

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDERÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Golpe de Estado no Laos

A facção das direitas assumiu o Poder por meio de um movimento militar

LONDRES, 19 — (R.) — Segundo notícias hoje recebidas de Vientiane, o Exército do Laos assumiu o



O primeiro-ministro laotiano Souvanna Phouma, que foi preso em Vientiane por tropas das direitas

Poder, a fim de evitar derramamentos de sangue.

Dizem essas notícias chegadas a Londres que a transferência do Poder para as mãos do Exército foi anunciada por uma «comissão do golpe de Estado do Exército Nacional», que teria proibido quaisquer movimentos de tropas em todo o país.

Este golpe de Estado surgiu inesperadamente, um dia apenas depois de o primeiro-ministro neutralista do Laos, príncipe Souvanna Phouma, ter anunciado que tencionava demitir-se em consequência do beco sem saída a que se chegou nas conversações entre os dirigentes das três facções que governavam o país, em regime de coligação. Com efeito, os dirigentes dessas três facções não conseguiram resolver os seus diferendos.

O príncipe Souvanna Phouma anunciou a sua decisão aos jornalistas, em Muong Phanh, cidade laotiana da Planície dos Jarros, onde os dirigentes das três facções se reuniram.

Há 22 meses que no Laos governava uma coligação de neutralistas, «direitistas» e comunistas.

O malogro das conversações que, segundo parece, versaram essencialmente sobre a questão da neutralização de Luang Prabang, a capital real, foi uma verdadeira surpresa

para a maioria dos observadores no Laos.

O príncipe Souphannouvong, chefe pró-comunista e meio-irmão do príncipe Souvanna Phouma, afirmou que o general Phoumi Nosa-van, chefe da ala «direitista» do Governo de coligação, se recusara a aceitar as propostas para a neutralização de Luang Prabang.

• Nas páginas 7 e 8, outras notícias sobre a situação no Laos.



Ainda o jogo não começou e já na Luz se festeja a vitória do Benfica no campeonato

O Benfica é campeão nacional seguido pelo Porto a 6 pontos de diferença

— Braga e Torriense passam à I Divisão

Terminou esta tarde o Campeonato Nacional da I Divisão. Antecipado o jogo Belenenses-Sporting, damos a seguir breves notas sobre os desfechos (6) que hoje se efectuaram.

O estádio da Luz apresentou razoável assistência.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Jacinto; Neto, Germano e Coluna; José Augusto, Augusto Silva, Torres, Pedras e Simões.

VARZIM — Giesteira; Fernando Ferreira e Sidónio; Fonseca, Salvador e Rogério; Jorge, Fernando, Noé, Pacheco e Flávio. Árbitro — Encarnação Salgado, de Setúbal.

Muitas bandeiras dos «encarnados» emolduravam o recinto. Havia igualmente muita alegria e muita música, a cargo de uma charanga que deu várias voltas ao recinto e com alguns dos seus componentes mascarados.

A equipa do Varzim também se associou à festa dos campeões nacionais ofertando-lhes uma caravela em filigrana, enquanto os jogadores varzinistas entregaram aos «encarnados» camisas.

Também um simpaticante do Benfica ofereceu aos jogadores e técnicos do seu clube jarrões de faiança.

A partida iniciou-se com os dois grupos ao ataque, embora se notasse que os «encarnados» não acelerassem o andamento.

Aos 7 e 11 minutos, tanto Giesteira como Costa Pereira defenderam golpes de cabeça de Pedras e Jorge, respectivamente.

O activo foi aberto, aos 12 minutos, num passe de A. Silva para Torres, que este com um remate à meia volta concluiu.

Volvidos 3 minutos, o Benfica aumentou a vantagem para 2-0, por José Augusto, a concluir uma iniciativa pessoal.

Aos 20 minutos, no seguimento de

(Continua na página central)

Tende a alastrar na Síria a revolta de Hama

BEYRUTH, 19 — (F. P.) — Produziram-se novos incidentes graves em Hama, onde o movimento insurreccional desencadeado pelos elementos da irmandade muçulmana e pró-nasserianos da cidade tende a alastrar a outras cidades do norte da Síria.

A população de certos bairros de Hama atacou de novo as forças do Governo causando-lhe numerosas vítimas.

Viajantes, vindos de Damasco, observaram importantes movimentos de tropas na direcção de Hama.

Por outro lado, Rádio Damasco difundiu uma declaração do general El Hafez, denunciando as «atrocidades» cometidas contra os soldados, em Hama. «Serão aplicadas pe-

nas extremamente rigorosas, incluindo a de morte com execução imediata» — anunciou a mesma rádio.

Informações recebidas em Beyruth aludem à extrema violência dos combates de Hama, calculando-se entre 100 a 200 mortos, a metade dos quais pertencentes às tropas do Governo.

«Foi uma carnificina horrorosa» — declarou o general Amine El Hafez. Segundo o general, na sua alocução radiodifundida, esta manhã, por rádio Damasco, «os corpos das vítimas pertencentes ao serviço da ordem foram mutilados».

Depois de afirmar que os insurrectos se encontram «a soldo de um Estado que recebe somas enormes para destruir o nosso país», o general El Hafez declarou: «Esse Estado serve-se da rale de Hama, explorando a religião, para disparar de cima dos minaretes contra as forças de segurança».

E concluiu dizendo: «Constata-mos que a conjura armada era de grave amplitude. Estamos firmemente resolvidos a restabelecer a paz em Hama».

Kenneth Kaunda fez um apelo a favor de Nkomo

KITWE, 19 — (R.) — O dr. Kenneth Kaunda, primeiro-ministro da Rodésia do Norte, dirigiu hoje um apelo aos chefes de Estado africanos para que apoiem Joshua Nkomo como dirigente do povo da Rodésia do Sul.

O dr. Kaunda, que discursava num comício público, nesta cidade, disse falar na qualidade de presidente do Movimento Pan-Africano de Liberdade para a África Oriental, Central e Meridional (P. A. F. M. E. C. S. A.).

VISADO PELA CENSURA

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

GRANDES ESPERANÇAS

RIO DE JANEIRO, Abril — No começo de Março, como escrevi nestas cartas, conversei pelo telefone com a dr.ª Maria de Lourdes Belchior, conselheiro cultural da Embaixada de Portugal, e

marcámos encontro para dois dias depois. Quis o destino, porém, que se passasse mais de um mês sem que esse encontro fosse possível.

Ontem, no entanto, numa sa-
(Continua na 16.ª página)

«PARTY» EM DOWNING STREET — A filha do chanceler do Tesouro britânico, Caroline Maudling, ofereceu uma festa no 11 de Downing Street, para que foram convidados alguns «teenagers», como demonstra o grupo fotografado à entrada da residência oficial do ministro

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

Marcado o casamento da princesa Irene

PARIS, 19 — (F. P.) — O príncipe Xavier de Bourbon Parma anuncia que o casamento da princesa Irene, dos Países Baixos, com o príncipe Hugo Carlos de Bourbon Parma se efectua no próximo dia 29.

2.ª EDIÇÃO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O Salão de Antiguidades

é visitado amanhã
pelos «Amigos do Museu do Louvre»

Tem alcançado um êxito que excede as melhores perspectivas o 2.º Salão de Antiguidades, notável certame que encerra já na terça-feira as suas portas ao grande público, depois de ter estado patente num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, durante mais de quinze dias. A majestosa exposição ocupa os dois pisos da grande nave central da Junqueira, localizando-se no primeiro quase

meia centena de «stands» de comerciantes da especialidade, onde se podem admirar surpreendentes obras-primas, valorizadas pelo tempo e pelo engenho humano.

No segundo piso alinham-se cerca de quarenta colecções particulares: mobiliário, tapeçaria, pintura, gravura, elementos de decoração doméstica, etc. O Museu do Carmulo, situado no topo nascente, apresenta uma riquíssima colecção de tapeçarias.

Avulta, também, uma participação da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, que, na Galeria Espirito, no topo poente, oferece aos observadores do salão um exemplo das suas oficinas artesanais em plena laboração.

Entre os categorizados visitantes daquele salão, muitos deles estrangeiros, salienta-se a presença, amanhã, de um grupo de individualidades francesas, componentes da associação «Os Amigos do Museu do Louvre». Com efeito, o importante certame será visitado, amanhã, à noite, por cerca de 30 personalidades gaulesas, que ali serão recebidas pelos dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa, e, ainda, pelo sr. prof. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, que fará uma pequena preleção sobre as principais colecções ali expostas, relacionadas com a arte portuguesa, após o que guiará a visita à exposição.

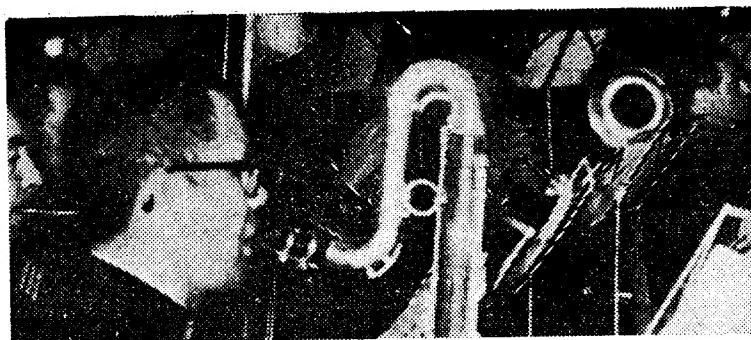
Nessa noite, o comissariado da F. I. L. oferece, no restaurante da Junqueira, uma recepção a esses visitantes, bem como a diversas individualidades portuguesas e estrangeiras ligadas aos círculos artísticos e culturais, especialmente convidadas para o efeito.

Horário do salão: hoje, das 15 às 24 horas; amanhã e depois, das 17 às 24. Encontra-se assegurado o serviço habitual de transportes colectivos.

O comissário-geral da Exposição Universal do Canadá partiu para Nice

Partiu hoje para Nice o embaixador Pierre Dupuy, comissário-geral da Exposição Universal do Canadá, que se realiza em Montreal, em 1967. Deslocou-se ao nosso País, a fim de conferenciar com diversas entidades oficiais e particulares com vista à participação de Portugal naquele grande certame internacional.

O embaixador Pierre Dupuy, que foi recebido pelos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar, da Economia, secretário de Estado do Comércio e outras entidades, a fim de assegurar a representação portuguesa naquela exposição, que está integrada nas comemorações do 100.º aniversário da fundação da Confederação Canadina, recebeu, no aeroporto, cumprimentos de despedida de altos funcionários diplomáticos do seu país e outras personalidades.



A assistência escuta atenta, os executantes da Banda G. N. R.

Concertos para operários no Teatro da Trindade

Todos os domingos, com a colaboração do Comando Geral da G. N. R., a F. N. A. T. promove agora concertos para operários.

Esta manhã, o Teatro da Trindade estava quase cheio. A banda da G. N. R. (direcção do tenente Silva Dionísio) apresentou um bom programa — Falla, Liszt, Ravel, Borodine. Chegou o intervalo. As portas abriram-se. Se não fosse a luz que entrava pelos vitrais de entrada, mais parecia o intervalo de «soirée». Outro apontamento indicava ser manhã de domingo — Livros de missa e véus em mãos femininas. Um grupo de jovens sofisticadas chilreava junto ao bar. — Sabes a última? — A sua volta conversas polidas. Senhores respeitáveis. Sorriso à esquerda. Rostos sombrios à direita. Encostado ao umbral que deita para o salão, um homem imóvel. Nele, o único movimento é o vaivém dos olhos por detrás dos vidros escuros dos óculos enormes.

É de louvar esta iniciativa da F. N. A. T. em tornar, também, acessível às massas trabalhadoras a cultura musical.

Dois senhores conversam no corredor. Um deles tem um braço ao peito, envolvido em gesso — acidente no trabalho? — Ele próprio esclarece quando informa um amigo preocupado que se aproxima. — Uma maçã! Foi a saída do elevador lá do meu prédio!...

A campainha toca, impertinente. O espectáculo recomeça. A sala anima-se. Nela só tinham ficado pessoas de idade que o peso dos anos agarra às cadeiras. Cumprimentos de uma para outra frisa. Um pequeno binóculo de madre-perla passeia pela sala. Mais sorrisos. As luzes vão morrendo devagar. O maestro entra. Aplausos. Depois, silêncio. Lá dentro só ficou Borodine e alguns catarros teimosos. Lá fora o sol brinca às escondidas nesta manhã de «Abril em Portugal».

Vida religiosa

Bênção do novo edifício
da Escola Ferreira Borges

Sob a presidência do sr. arcebispo de Milene, D. Manuel dos Santos Rocha, efectuaram-se, esta manhã, várias cerimónias religiosas para bênção do novo edifício da Escola Comercial Ferreira Borges, com a presença do respectivo director, sr. dr. Fernando Carvalho Costa, membros do corpo docente, estudantes e suas famílias.

O prelado, depois de bênção do edifício, após o que se dirigiu para o amplo ginásio em cujo palco foi armado um altar. O sr. D. Manuel dos Santos Rocha celebrou missa acolitado por dois seminaristas dos Olivais.

Foi celebrado o «Dia da J. O. C. Internacional»

Com uma grande concentração de operários, em Almada efectuaram-se hoje as comemorações do «Dia da J. O. C. Internacional», com que terminaram os trabalhos do encontro da Juventude Operária Católica.

Pelas 10 horas, houve desfile, missa campal e um festival em que participaram dirigentes jocosos internacionais. A missa foi celebrada por mons. Cardijn, que dirigiu uma mensagem à juventude trabalhadora.

Às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, será apresentado um jogo cénico.

Assembleia geral vicentina
do Bom Pastor

Efectuou-se esta manhã, no Internato de Nossa Senhora da Conceição das Missionárias de Maria, ao Rato, a assembleia geral vicentina do Bom Pastor, a que presidiu o sr. bispo de Tiava e na qual participaram cerca de trezentos confrades das conferências masculina e feminina.

A assembleia foi precedida de missa, celebrada pelo rev. Manuel Couto Martins e, no final, foi resolvido enviar um telegrama ao sr. cardeal-patriarca, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

Economize com selos

Faça as suas compras
nos estabelecimentos que
tiverem o selo **RETA**

Por cada 4\$00 de compras ser-lhe-á dado gratuitamente um selo RETA

Cole os selos RETA na sua caderneta de coleccionador, que lhe será oferecida em qualquer dos estabelecimentos que tiverem Selos RETA, e logo que tiver uma ou mais cadernetas preenchidas, faça a sua troca por um ou mais dos 250 brindes RETA

Estes são alguns dos estabelecimentos associados:

Grandes Armazéns do Chiado — L. M. Ramalho — Confecções & Modas — Rua da Infantaria 16, 97-B — Vidraria Confiança — Rua da Victória, 33-37
Papeleria Assis — Rua da Prata, 24 — A. Sanches — Artigos Electro-domésticos — Rua de Santa Marta, 44-1.º



RETA



JUNTE SELOS **RETA**
troque-os por brindes enviando-os
ao Centro de Trocas **RETA**
Rua Martens Ferrão, 26-B, Lisboa
RETA um empreendimento INCRESA

Confirma-se a não participação da Companhia de Amélia Rey Colaço no I Festival Internacional de Teatro

Ainda a propósito da informação da directora da Companhia Nacional de Teatro sobre a impossibilidade da participação no festival organizado pela Casa da Imprensa, recebemos, agora, com data de 18 de Abril, uma carta do presidente da direcção desta instituição, que passamos a transcrever:

«A direcção da Casa da Imprensa, surpreendida, ontem, pela notícia lida nesse jornal, de que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro não participaria no I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, apressou-se a enviar-lhe o ca-

tegórico desmentido de que tivesse, até essa data, recebido qualquer comunicação da referida empresa a quebrar o seu compromisso a esse respeito. Esse desmentido foi publicado no «Diário de Lisboa» de hoje.

«Hoje mesmo, no entanto, recebeu a Casa da Imprensa uma carta, datada de 16 do corrente, mas em cujo sobrescrito se pode ver claramente um carimbo das 15 horas do dia 17, em que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro lamenta não poder satisfazer tal compromisso.

«A direcção desta Casa, colocada perante este facto consumado, cuja legalidade repudia, pelo que significa de quebra de uma obrigação tomada pela referida empresa para com a instituição, imediatamente procurou a sr.ª D. Amélia Rey Colaço, que lhe entregou uma carta, a qual autorizou seja dada a devida publicidade, e em que declara:

«Acusamo-nos a nós próprios de não termos enviado por mão própria a nossa carta, mas sim pelo correio; em parte a ignorância da publicação dos vossos anúncios, e em parte a precipitação da resolução da «tournée» da companhia ao Porto, motivaram a falta de contacto com a vossa direcção. Cremos ser desnecessário voltar a declarar a satisfação que tínhamos em colaborar no interessante certame, conforme verificaram quando da entrevista em que imediatamente lhes demos a nossa adesão.

«Cumpre-nos é dizer que a situação gravíssima desta empresa de tal forma se manifestou nos últimos dias que tivemos como única solução vital para o prosseguimento da temporada, de solicitar do ministro da Educação Nacional a realização imediata de uma temporada no Porto. A obrigação de, nos primeiros dias de Junho, dar em Lisboa o 3.º original português, faz com que todo o mês de Maio, de 1 a 31, a companhia esteja naquela cidade, numa tarefa de obrigações que impossibilita qualquer desvio de atenções.

«Só quem não conhece as vicissitudes da vida teatral não compreenderá as razões de força maior — e o desgosto da empresa em não poder manter o compromisso tomado».

«Por mais ponderosas que possam ter sido as razões que levaram a Empresa Rey Colaço a rescindir o seu compromisso para com a Casa da Imprensa e implicitamente para com a Câmara Municipal de Lisboa e para com o Conselho de Teatro do Secretariado Nacional de Informação, a verdade é que a direcção da Casa da Imprensa se viu a braços com dificuldades que poderiam ter sido insuperáveis devido à insólita e inesperada atitude daquela companhia.

«Esta desistência não comprometeu, porém, a realização do festival (até porque podemos desde já garantir a substituição daquela companhia, porventura com vantagem para o prestígio do festival), nem, como o «Diário de Lisboa» muito bem diz, suscitou qualquer dúvida quanto ao interesse artístico de que o certame se reveste. O presidente da direcção, César Afonso».

O PORTO pelo telefone

Ficou com os francos

PORTO, 19. — A sr.ª D. Adelaide Guerra, residente na Rua das Taipas, 25, 2.ª, nesta cidade, queixou-se à Polícia contra um indivíduo, cujo nome indicou, acusando-o de não lhe entregar 70 mil francos que o seu marido, ausente em França, lhe enviara, aproveitando a vinda daquele ao nosso País.

Gastou o dinheiro do cheque

Queixou-se na P. S. P. o sr. Mário Carneiro Bessa, morador na Rua Costa Cabral, 2037, nesta cidade, contra um seu empregado, arguindo-o de se ter ausentado para Lisboa, depois de levantar um cheque no valor de 10 mil escudos, que lhe confiara para receber numa casa bancária desta cidade.

Assalto a um «café»

Os gatunos assaltaram, na noite de 17 para 18, um «café» situado na Rua da Constituição, 423, pertencente ao sr. Francisco Pereira da Silva e furtaram dali tabaco e dinheiro no valor de alguns milhares de escudos.

Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António o cobrador sr. António Pinto, de 50 anos, residente em Oliveira do Douro, Gaia, que foi colhido por um automóvel na Avenida da Boavista, sofrendo choque traumático e ferimentos pelo corpo.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Guerra e paz» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «As mais belas vigarices do Mundo» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Dois homens, uma mulher» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Safari inesperado» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sétimo selo» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O regresso do Mascariha» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O guerreiro de Creta» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «D. Juan» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Capitão China» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Mulheres na sombra» (17 anos).

CAIU

de uma camioneta e ficou gravemente ferido

ÉVORA, 19.—Esta manhã, próximo de Portalegre, caiu de uma camioneta, carregada de batata, o ajudante de motorista Raimundo José dos Santos Canhoto, de 28 anos, natural desta cidade e aqui residente no Bairro Frei Aleixo. O sinistrado que sofreu grave traumatismo craniano foi transportado para o Hospital da Misericórdia local, onde se encontra internado.

o que é

TREVIRA



para saber o que é

TREVIRA

veja este jornal no dia 26

Secretariado Nacional da Informação

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO

«ABRIL EM PORTUGAL»

CONCURSO «O MELHOR PRATO DE COZINHA REGIONAL PORTUGUESA»

De harmonia com as condições gerais, oportunamente publicadas na imprensa diária, foram admitidos ao concurso, que se realiza de 20 de Abril a 5 de Maio, os estabelecimentos seguintes, com os «pratos» que, relativamente a cada um deles, se mencionam:

RESTAURANTE BÓLIDE

Avenida de Roma, 7-A

— Caldeirada Algarvia, Tripas à moda do Porto, Arroz de Pato, Cabrito assado à moda do Ribatejo, Arroz de frango à Tripeirinha.

RESTAURANTE A CENTRAL DA BAIXA

Rua Aurea, 94-98

— Caldeirada de enguias à pescador, Açorda de Sável à Ribatejana, Arroz de Frango à Tripeirinha, Favas à moda da nossa Família.

RESTAURANTE VERA CRUZ

Avenida da Liberdade, 12, 1.ª

Esq. — Bacalhau na brasa à moda de Vila Real, Arroz de Pato, Vitela no espeto à Transmontana, Tripas à moda do Porto, Carne de porco à Alentejana.

RESTAURANTE ARAMEIRO

Travessa de Santo Antão, 19-23

— Caldeirada Algarvia, Cabrito à moda do Ribatejo, Salmonetes à Setubalense, Caldeirada de enguias à pescador, Tripas à moda do Porto, Bacalhau à moda de Viana, Carne de Porco à Alentejana.

RESTAURANTE ARRAIAL

Rua Conde de Sabugosa, 13-A

— Vitela Assada no espeto à moda de Lafões, Bacalhau Assado nas brisas à moda de Vila Real.

RESTAURANTE FLECHA DE PRATA

Rua do Conde Redondo, 82

— Maranhos à moda da Sertã, Tripas à moda do Porto, Salmonetes à Setubalense, Pato com arroz, Carne de Porco à Alentejana, Bacalhau à moda de Viana, Lampreia à moda de Monção.

RESTAURANTE O MANEL

Largo do Regedor, 7, 1.ª

— Bacalhau à moda de Viana, Tripas à moda do Porto, Açorda de Sável, Arroz de Pato, Arroz de Lampreia, Carne de Porco à Alentejana.

RESTAURANTE TÓNI DOS BIFES

Avenida Praia da Vitória, 50-E

— Frango na púcara, Sarra-bulho à moda da Beira Alta. O S. N. I. solicita a colaboração dos clientes dos estabelecimentos indicados, emitindo a sua opinião acerca dos pratos servidos, durante a realização do Concurso, em carta ou postal, a dirigir à Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. — Restauradores — Lisboa.

LISBOA, 18 de Abril de 1964.



NO TEATRO CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. — AD. M/ 17 ANOS

BREVEMENTE

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

A NOVA REVISTA POPULAR

Original de

Paulo da Fonseca e César de Oliveira

com música de

Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Carlos Rocha

«AS GAROTAS SÃO O DIABO!»

COM 6 GRANDES NOMES DO TEATRO LIGEIRO

MARIA DULCE

AIDA BAPTISTA

HELENA TAVARES

E OS POPULARES ARTISTAS CÓMICOS

CARLOS COELHO

SALVADOR

S P I N A

A FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO
A BILHETEIRA ABRE 3.ª FEIRA, AS 13 HORAS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

C. U. F., Leixões e V. Guimarães venceram nos campos dos adversários

BENFICA

- VARZIM

(Na 1.ª volta: 2-0)

(Continuação da 1.ª página)

um canto, marcado por Simões, Augusto Silva, de cabeça, fez 3-0.

Os donos da «casa», aos 31 minutos, voltaram a aumentar a vantagem por intermédio de Augusto Silva.

Aos 43 minutos, num centro da direita, Simões, à boca das redes, fez 5-0, para os «encarnados», resultado com que terminou a primeira parte.

No segundo tempo, aos 9 minutos, o Benfica aumentou a vantagem para 6-0, por José Augusto.

Aos 11 minutos: 7-0, para os lisboetas, gol de Pedras.

Neto, aos 17 minutos, voltou a marcar para os campeões, fazendo o oitavo gol.

Os locais continuaram a dominar, mas até final o resultado não se alterou: Benfica, 8-Varzim, 0.

O 100.º golo do Benfica
no Campeonato Nacional
foi marcado por Simões

No jogo desta tarde, contra o Varzim, esperava-se que os benfiquistas



lograssem chegar aos 100 golos neste campeonato.

E conseguiram-no. A façanha pertenceu ao extremo esquerdo Simões já no declinar da primeira parte.

PROVAS DA F.P.F.

Campeonato Nacional de Juniores

Disputou-se hoje a 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores, na qual se apuraram os seguintes resultados:

ZONA NORTE

1.ª Série
V. Guimarães-Freamunde 1-0
Amarante-Fafe 0-1

2.ª Série
Sanjoanense-Vila-Novense 8-2
Vianense-União Lamas 4-1
Varzim-Salgueiros 4-3

3.ª Série
Leixões-Acad. Coimbra 1-0
S. C. Alba-F. C. Porto 0-3
Anadia-Lousanense 6-0

4.ª Série
Académica Viseu-Guarda 2-2
Covilhã-Gouveia 2-1
Benfica e C. Branco-Mangualde 2-0

ZONA SUL

5.ª Série
Peniche-Almeirim 2-0
Tramagal-Marinhense 3-2

6.ª Série
Vila-Franquense-Benfica 1-1
V. Setúbal-Sesimbra 5-0
C. U. F.-Sporting 0-3

7.ª Série
Montijo-Atlético 1-1
Barreirense-Belenenses 1-1
Cascais-U. Torriense 1-1

BARREIRENSE-

- G. D. da C. U. F.

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no campo D. Manuel de Melo, perante pouco público, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

BARREIRENSE — Bráulio; Candelas e Adolfo; Faustino, Silvino e Langa; Garrido, Testas, Cabral, Nogueira e Costa.

C. U. F. — Godinho; Durand e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Mário João; Assis, Ferreira Pinto, Medeiros, Arnaldo e Uriá.

A C. U. F. mostrou-se, de início, mais perigosa e logo aos 2 minutos Medeiros rematou perigosamente por cima da barra.

Até ao quarto de hora, os «cufistas» atacaram mais, mas sem resultados práticos.

Aos 33 e 37 minutos, os «cufistas» usufruíram de dois excelentes enfeites de abrir a contagem, mas Arnaldo e Ferreira Pinto desperdiçaram os lances.

No entanto, até ao intervalo, o marcador não funcionou.

Nos primeiros quinze minutos da 2.ª parte as linhas dianteiras mostraram-se mais activas e Testas obrigou Godinho a duas boas defesas, enquanto do lado contrário, Arnaldo e Ferreira Pinto tiveram remates a passar perto da baliza.

Aos 38 minutos e já depois de Uriá ter um remate ao poste, a C. U. F. marcou por Vieira Dias na transformação de uma grande penalidade, a castigar falta de Candelas sobre Medeiros.

Até final o resultado não se alterou pelo que a C. U. F. venceu por 1-0.

OLHANENSE-

- V. SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 0-4)

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

OLHANENSE — Raminhos; Barroca e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Alexandrino, Espírito Santo, Parra, Gancho e Matias.

V. SETÚBAL — Mourinho; Polido e Bento; Carrigo, Morato e Herculanio; Teixeira, Jaime Graça, Carlos Manuel, José Maria e Quim.

A saída pertenceu aos locais, mas a avançada foi prontamente cortada e deu lugar a um contra-ataque do Vitória. Quim centrou raso e Herculanio, antecipando-se a Rami-

nhos, marcou o 1.º golo — havia apenas 2 minutos de jogo.

Até aos 15 minutos a partida disputou-se bastante equilibrada, alternando-se as situações de perigo pelas duas grandes áreas.

Dos 15 aos 30 minutos de jogo, o domínio pertenceu aos locais.

Espírito Santo apareceu isolado frente a Mourinho e só não marcou por falta de serenidade, tendo atirado por cima da barra.

Até ao final da 1.ª parte, o Olhanense obrigou o Setúbal a recuar e só não marcou por manifesta falta de calma dos seus avançados.

Assim, ao intervalo, Vitória, 1-Olhanense, 0.

Recomeçada a partida, os algarvios procuraram o empate, lançando-se abertamente ao ataque.

No entanto, a defesa do Setúbal, conseguiu anular todas as ocasiões de golo, dos locais.

Aos 20 minutos, Parra, na transformação de uma grande penalidade, obteve o empate, tendo a bola ressaltado para dentro das balizas, depois de bater num dos postes.

O golo entusiasmou os locais, que até ao final foram os mais perigosos, embora, não tenham conseguido modificar o resultado.

Assim, no final: Olhanense, 1-V. Setúbal, 1.

SEIXAL-

- V. GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no campo do Bravo, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa, perante regular assistência.

SEIXAL — Vitor Manuel; Ferreira e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Lenine; Cambalacho, José Carlos, Carda, João Pereira e Feijão.

V. GUIMARÃES — Roldão; Calça e Daniel; João da Costa, Pinto e Virgílio; Castro, Teodoro, Rodrigo, Peres e Mendes.

Os seixalenses mal iniciado o jogo acercaram-se da baliza dos visitantes, mas sem qualquer perigo.

Aos 17 minutos Rodrigo ultrapassou a defesa local e rematou forte tendo o esférico, entrado na baliza de Vitor Manuel, mas o árbitro considerou aquele avançado «fora de jogo».

Até à meia hora acentuou-se o domínio dos locais.

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos do Campeonato Nacional de Juniores

Iniciou-se esta manhã a 2.ª volta do Campeonato Nacional de handebol de «onze», em juniores, e o Boavista, com o seu quarto triunfo consecutivo, cimentou a sua posição de favorito.

Dos jogos efectuados, damos a seguir ligeiros apontamentos:

Oriental, 5-Boavista, 8

Jogo no campo «Eng. Salema», arbitrado por Lício Coelho, do Porto.

Os «axadrezados», que ao intervalo já venciam por 5-2, demonstraram valor suficiente para confirmar a posição que ocupam, embora os vencidos se possam queixar de uma arbitragem menos feliz.

F. C. Porto, 10-Sporting, 5

Jogo no campo da Constituição, arbitrado por Carlos Santos, de Lisboa.

Os «leões» só nos últimos dez minutos socorram, consentindo cinco golos consecutivos que ditaram a vitória final dos portugueses por 10-5.

A Associação Naval

comemorou o seu 108.º aniversário

Para assinalar a passagem do seu 108.º aniversário a Associação Naval de Lisboa esteve hoje em festa, salientando-se a confraternização entre antigos e os mais novos remadores.

Uma regata dos principiantes, timonados por antigos remadores, constituiu motivo da maior camaradagem.

Seguiu-se um almoço de confraternização, presidido pelo sr. conde de Caria e durante o qual foi prestada homenagem aos srs. José Duarte e Fernando Costa, antigos sócios da Associação.

O sr. eng. Guimarães Lobato, presidente do conselho executivo do clube, informou de que o Ministério da Educação Nacional dotou o clube com os meios necessários para renovar as instalações da Associação e a construção de um tanque de remo, vestiários, ginásio e estaleiro.

maior domínio dos visitantes que, aos 37 minutos, após uma fuga rápida de Teodoro, este endossou o esférico a Castro que centrou para Peres, que rematou e obteve o 1.º golo dos visitantes.

O Seixal reagiu e delineou diversos contra-ataques e, aos 43 minutos, logrou empatar a partida, quando após a marcação de um «canto» por Feijão, José Carlos captou o esférico e rematou batendo Roldão.

Ao intervalo: Seixal, 1-Vitória de Guimarães, 1.

Reiniciado o jogo verificou-se maior equilíbrio devido ao empenho de ambas as equipas em des-

Na 2.ª parte marcaram-se cinco golos — dois do Seixal por João Pereira e Cambalacho e três do Vitória de Guimarães (entre os dois do Seixal) por Teodoro e Rodrigo (2).

No final: Seixal, 3-Vitória de Guimarães, 4.

F. C. PORTO-

- LUSITANO

(Na 1.ª volta: 3-0)

Jogo no Estádio das Antas, perante pouco público, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Joaquim Jorge; Rolando, Almeida e Paula; Carlos Duarte, Valdir, Azumir, Pinto e Hernani.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Lima, Paixão e Cordeiro; Faustino, Coró, Caraca, Serranito e José Pedro.

O F. C. Porto abriu o activo logo na primeira avançada: Hernani recebeu o esférico de Pinto e, completamente desmarcado, não teve dificuldade em bater Vital.

Os portugueses continuaram a dominar, limitando-se os «eborenses» a alguns contra-ataques sem perigo.

Os nortenhos voltaram a toda de ataque, mas os seus dianteiros remataram com má direcção.

No entanto, os eborenses, sacudindo a pressão do adversário, organizaram lances de perigo, mas também os seus rematadores não demonstraram inspiração.

Assim, ao intervalo, o F. C. Porto ganhava por 1-0.

Na segunda parte o F. C. Porto voltou a exercer domínio, mas também os seus dianteiros continuaram a rematar mal, como aquele lance final de Valdir falhando, perto da baliza e sem o guarda-redes no seu posto.

Por sua parte os alentejanos procuraram com insistência chegar-se à linha defensiva dos portugueses, o que, por vezes, conseguiram, mas também sem concretizarem esses lances.

E o encontro terminou: F. C. Porto, 1-Lusitano, 0.

ACADÉMICA-

- LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio Municipal, em Coimbra, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa, com fraca assistência.

O Atlético de Madrid

não aceitou as condições propostas pelo Benfica

Ficou sem efeito o projectado jogo Atlético de Madrid-Benfica, previsto para a próxima 4.ª-feira, em virtude das condições propostas pelo clube português terem sido consideradas exageradas pelos dirigentes do clube espanhol.

Ignora-se a verba pedida pelo Benfica, mas com base no que lhe é habitual quando se trata de enfrentar clubes estrangeiros, supõe-se que não terão sido propostos menos de 20 000 dólares (600 contos).

O «Lyon» chegou

esta tarde a Lisboa

Chegou esta tarde, por via aérea, a Lisboa, a equipa francesa do Lyon, que depois de amanhã, à noite, no Estádio «José Alvalade» defrontará o Sporting, na 2.ª mão das meias finais da «Taça dos Vencedores das Taças».

Rambert, um dos melhores da equipa, embora se tenha deslocado para Lisboa, vem lesionado, sendo duvidosa a sua inclusão no desafio.

Aguardavam a comitiva francesa, os dirigentes «leoneses».

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!

É a divisa do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56

Resultados da jo

Campeonato da Primeira

Benfica	8 - Varzim
Belenenses	4 - Sporting
Barreirense	0 - Cuf ...
Seixal	3 - Guimarães
Olhanense	1 - Setúbal
Académica	2 - Leixões
Porto	1 - Lusitano

Campeonato da Segunda

ZONA SUL:	ZONA NORTE:
D. Beja, 5-Portimonense, 2	Feirense, 2
L. V. Real, 1-Farense, 0	Vianense, 1
«Leões», 2-Sacavenense, 0	Braga, 4-C
Alhandra, 2-Luso, 3	Famalicão, 0
Peniche, 3-C. Piedade, 0	Olivença, 1
Torriense, 4-Montijo, 1	Leça, 5-Sa
Oriental, 1-Atlético, 0	Boavista, 2

ACADÉMICA — Viegas; Leonel e Castro; Rui Rodrigues, Rapaz e Piscas; Crispim, Gaio, Lourenço, Campos e Oliveira Duarte.

LEIXÕES — Rosas; Geraldino e Ribeiro; Raul, Ventura e Dorcal; Esteves, Veiga, Wagner, Bené e Abraão.

A bola de saída pertenceu ao Leixões, que logo na primeira jogada ganhou um «canto».

Depois deste lance, a Académica apossou-se do comando do jogo, tendo os seus avançados desperdiçado inúmeras ocasiões de golo, especialmente por Gaio, aos 8 minutos, Lourenço, aos 10 e, novamente, por Gaio, aos 13, este mesmo a boca da baliza.

Aos 15 minutos Viegas carregou, de forma irregular, Abraão, quando este se preparava para rematar e o árbitro assinalou grande penalidade, que apontada por Ventura, levou a bola a sair ao lado do alvo.

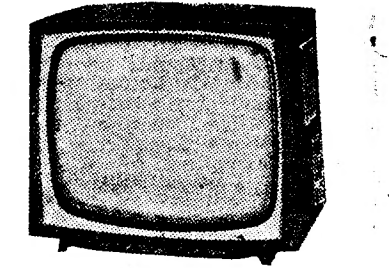
Classificação final

	J.	B.	P.
BENFICA	26	103-26	46
F. C. Porto	26	51-20	40
Sporting	26	49-26	34
Guimarães	26	62-42	34
C. U. F.	26	46-33	30
Belenenses	26	46-36	30
Setúbal	26	46-41	29
Leixões	26	34-44	25
Académica	26	43-48	25
Varzim	26	37-57	26
Lusitano	26	22-51	14
Seixal	26	28-66	14
Olhanense	26	20-57	12
Barreirense	26	22-62	11

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de

Esc.: 2.950\$00



JOSÉ FURTADO LEITE LDA.

Av. Duque d'Ávila, 169 D

Tel. 52160 - LISBOA

II Trofeu Martini

O Benfica igualou o Sporting no número de inscrições na lista dos vencedores da competição «Martini». E se o F. C. do Porto, com uma inscrição na época de 1958-1959, ou outro dos interessados na prova não interromperem a carreira dos melhores classificados a posse do valioso trofeu decide-se entre «encarnados» e «leões» na próxima época por faltar a ambos somente uma vitória para o conquistarem definitivamente.

De assinalar o facto de o Benfica haver alcançado esta época um «score» nunca igualado.

Classificação final:

	Bolas	F.	C.	D.
1.º — Benfica	103	26	77	
2.º — Porto	51	20	31	
3.º — Sporting	49	26	23	

BENFICA, CAMPEÃO

Na sua edição de hoje, «O Norte Desportivo» apresenta uma sensacional reportagem dedicada ao Sport Lisboa e Benfica

LEIA «O NORTE DESPORTIVO»

dos da jornada

to da Primeira Divisão

...	8- Varzim	...	0
...	4- Sporting	...	2
...	0- Cuf	...	1
...	3- Guimarães	...	4
...	1- Setúbal	...	1
...	2- Leixões	...	3
...	1- Lusitano	...	0

to da Segunda Divisão

ZONA NORTE:			
...	Feirense, 2-Salgueiros, 1		
...	Vianense, 3-Marinhense, 1		
...	Braga, 4-Covilhã, 1		
...	Famalicão, 4-B. Mar, 3		
...	Oliveirense, 4-Espinho, 1		
...	Leça, 5-Sanjoanense, 1		
...	Boavista, 2-L. Vildemoin, 0		

Depois, o jogo manteve-se com as mesmas características, isto é, acentuado domínio dos locais e contra-ataques esporádicos dos visitantes. Ao intervalo: Académica, 0-Leixões, 0.

Recomeçada a partida, foram os visitantes que ensaiaram o primeiro ataque, beneficiando de dois «cantos» seguidos, que, todavia, não resultaram.

Num contra-ataque, aos 16 minutos, o Leixões marcou o primeiro gol, por Esteves, e dois minutos volvidos Lourenço estabeleceu o empate.

Após a marcação do tento, os espectadores forçaram mais o ataque e, aos 27 minutos, Lourenço teve um bom «tiros», a concluir uma iniciativa de Crispim.

Uma boa avançada, conduzida por Wagner, aos 33 minutos, foi concluída por Abraão, com um remate de fora da grande área, que bateu o guarda-linha e colocou o Leixões em vencedor.

Três minutos depois, o Leixões marcou o 3.º tento por intermédio de Veiga.

Aos 43 minutos, a Académica beneficiou de uma grande penalidade que Rodrigues converteu.

No final: Académica, 2-Leixões, 3.

...	103-26	46
...	51-20	40
...	49-26	34
...	62-42	34
...	46-33	30
...	46-36	30
...	46-41	29
...	34-44	25
...	43-48	25
...	37-57	26
...	22-51	14
...	28-66	14
...	20-57	12
...	22-62	11

...	10-26	46
...	51-20	40
...	49-26	34
...	62-42	34
...	46-33	30
...	46-36	30
...	46-41	29
...	34-44	25
...	43-48	25
...	37-57	26
...	22-51	14
...	28-66	14
...	20-57	12
...	22-62	11

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

As vitórias do Spt. Braga e Torriense foram decisivas

SP. BRAGA- -SP. COVILHÃ

(Na 1.ª volta: 0-2)
SPT. BRAGA — Casimiro; Armando e José Maria; Passos, Juvenal e Coimbra; Quim, Moraes, Teixeira, Ferreirinho e Dino.
SPT. COVILHÃ — Arnaldo; Baptista e Couceiro; Bui, Graça e Mantigueiro; Hugo, Madaleno, Leite, Osvaldo e Amílcar.
Árbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O Braga iniciou o desafio lançado deliberadamente ao ataque, obrigando os «leões serranos» a remeterem-se a defesa atenta e porfiada.

Aos 10 minutos os covilhanenses foram punidos com uma grande penalidade, por mão de Leite, que Ferreirinha apontou de forma a proporcionar a defesa do guarda-redes visitante.

Os bracarenenses, dispostos a vencerem, atacaram com insistência, até que, aos 37 minutos, Teixeira recebendo o esférico de Dino em boas condições fez o primeiro tento do desafio.

Alguns contra-ataques dos covilhanenses morreram na defesa local. Aos 43 minutos, Teixeira, em geito de centro, levou a bola a bater no poste. No rescaldo, foi às costas de Arnaldo acabando por entrar nas redes. Estava feito o segundo tento dos locais.

No segundo tempo, Arnaldo foi substituído por Rodrigues e logo no minuto inicial, Moraes elevou a vantagem para 3-0 a favor dos bracarenenses.

Aos 21 minutos, os covilhanenses reduziram a diferença, por intermédio de Osvaldo, em conclusão de uma descida rapidíssima.

Aos 38 minutos Teixeira, em conclusão de uma jogada fulgurante, com um «tiros», pôs a marca em 4-1, que se manteve até final.

TORRIENSE- -MONTIJO

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no campo das Covas, com a maior enchente dos últimos anos, e arbitrado por Manuel Lousada.

TORRIENSE — Varatojo; Herminho e Nuno; Carlos António, Humberto e José da Costa; Nuneu, Serafim, Rodrigues, Bezerra e Narciso.

D. MONTIJO — Redol; Américo e Faustino; Sadino, Santana e Simões; Celestino, Artur, Mergulho, Serralha e Pataca.

O Torriense, desde o início, procurou a todo o custo o número de

PROVAS DA A. F. L.

Juniores da II Divisão

Com organização da A. F. L. prosseguiu, esta manhã, o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão. Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Liberdade-Operário	4-1
A. Amadora-Aroios	1-3
S. V. Beira-Cascalheira	2-1
Cacém-Boa Hora	0-2
E. Amadora-Imperio	7-1
Carcavelos-1.º de Dezembro	3-1
St.ª Catarina-Fut. Benfica	1-3

SÉRIE B	
Fanhões-Camarate	6-0
Zambujalense-Castanheira	0-2
Odivelas-Santa Iria	6-0
Ericeirense-Lourinhanense	2-2
Povoense-Vialonga	7-0

«Distrital» de amadores

Nos desafios realizados hoje de manhã, a contar para o campeonato distrital de amadores da A. F. L., registaram-se os seguintes resultados:

Águias-«Os Onze»	5-0
Casa Pia-Unidos	0-1
Benfica-Frielas	3-0
Andorinha-Belenenses	2-1
O. e Progresso-Linda-a-Past.	1-2
Aroios-Graça	0-1

Os próximos jogos

A «Taça de Portugal» recomeça no domingo

Recomeça no próximo domingo a «Taça de Portugal» com os seguintes jogos respeitantes à 1.ª mão, da 3.ª eliminação: Salgueiros-Benfica, C. U. F.-Varzim, Vitória de Setúbal-Sporting, Montijo-Belenenses e F. C. Porto-V. Guimarães.

O Lusitano de Évora ficou isento.

golos que lhe desse uma certa tranquilidade, com vista á subida de divisão.

Bem apoiado pelo seu publico conseguiu esse objectivo, marcando o 1.º gol, por intermédio de Serafim, aos 10 minutos.

Com este gol, os locais ainda mais animaram, e marcaram mais duas vezes, respectivamente, por Nuneu aos 13 minutos, e Narciso aos 44. Ao intervalo: 3-0.

No segundo tempo, Carlos António, aos 14 minutos, fez 4-0, reduzindo Gorgulho, aos 45 minutos. No final: Torriense, 4-Montijo, 1.

«OS LEÕES»- -SACAVENENSE

(Na 1.ª volta: 1-0)

«OS LEÕES» — Franklim; José Torgal e Isidro; Ernesto, Castanheira e Jaime; Borrego, Pixim, Medeiros, Varandas e Gomes.

SACAVENENSE — Ferreira; Veríssimo e Rocha; Costa, Jorge e Américo; Oliveira, Inácio, Suarez, Mega e Muralha.

Ao intervalo: 2-0, golos de Varandas, aos 13 minutos, e Medeiros, aos 44.

No segundo tempo não se marcaram golos, mantendo-se assim o resultado da primeira parte: «Os Leões», 2-Sacavenense, 0.

ALHANDRA- -LUSO

(Na 1.ª volta: 1-2)

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Julião, Vitor e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Rui e Santos.

LUSO — Guimarães; Ferreira e Julio; Darau, Torráo e Batata; Correia, Faia, Capitão-Mór, Micael e Nuncio.

Ao intervalo, 2-2, golos de Antunes, aos 7 e 43 minutos, e Micael, aos 12 minutos, e Capitão-Mór, aos 20 minutos.

No segundo tempo, aos 42 minutos, Julio fez 3-2 a favor do Luso.

ORIENTAL- -ATLÉTICO

ORIENTAL — Azevedo; Ciborro e José António; Maia, Fragona e Benedito; José Silva, Serrão, Garcia, Cristóvão e Nogueira.

ATLÉTICO — Vitor; Gomes e Moreira; Candeias, Alcides e Pi-

nhal; Diamantino, Horta, Galhofo, Cardoso e Santos.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, o Oriental marcou por Ferrão, aos 29 minutos. No final: Oriental, 1-Atlético, 0.

DESP. BEJA- -PORTIMONENSE

(Na 1.ª volta: 0-2)

D. BEJA — Isidoro; Chabi e Eugénio; Joab, Francelino e Osvaldinho; José Aguas, Nunes, Fernandes, Dionísio e Diogo.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Jorge; Asquimino, Tonica e Santos; Lucas, Eduardo, Afonso, José António e Alexandrino.

Ao intervalo, 1-1. Golos de Nunes, aos 38 minutos, para o Beja e de Lucas, um minuto depois, para o Portimonense.

Na segunda parte, Fernandes marcou três golos e Nunes, um, para os locais.

Leças fez mais um tento para os visitantes.

No final: Beja, 5-Portimonense, 2.

PENICHE- -C. DA PIEDADE

(Na 1.ª volta: 1-1)

PENICHE — Baracó; Medeiros e José Artur; Carlos Ferreira, Varela e Isidro; Manuel Jorge, Lino, Carapinha, Peres e Totoi.

C. DA PIEDADE — Pimenta; Castro e Jurado; Rui Silva, Assis e Tito; Torres, Eurico, Pedro Silva, Mambo e Matos.

A equipa local exerceu de início maior pressão constituindo os seus avançados constante perigo para a defesa forasteira.

Mercê desse domínio, ao intervalo, o Peniche vencia por 3-0, golos de Totoi, Peres de grande penalidade.

O «Nacional» da 3.ª Divisão

Ovarense-Naval 1.º de Maio	4-2
Mortágua-Guarda	3-3
C. Académico-Carregal do Sal	8-1
Portalegrense-Tramagal	0-2
C. Caparica-Estoril	6-0
Lamego-Santa Cecilia	12-0
Chaves-Bragança	1-0
Vizela-Vila Real	2-3
Sport Progresso-Vilanovaense	2-1
Penafiel-Tirsense	2-1
Lusitania-Preamunde	1-0
Almada-Estrela F. C.	6-0
Amora F. C.-Paio Pires	3-0
Castelo Branco-C. Industria	3-1

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

de e Manuel Jorge, respectivamente aos 8, 35 e 44 minutos.

Na segunda parte verificou-se menor pressão por parte do Peniche em aumentar a vantagem e o Cova da Piedade tentou, em vários contra-ataques, obter o seu merecido ponto de honra.

Porém, os locais bem escalonados na defesa não consentiram e, até final, o marcador não voltou a funcionar pelo que Peniche, 3-C, da Piedade, 0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Braga, 40 pontos; 2.º, Covilhã, 39; 3.º, Beira-Mar, 36; 4.º, Salgueiros e Feirense, 28; 5.º, Oliveirense e Leça, 25; 6.º, Famalicão e Boavista, 24; 7.º, Marinhense e Vianense, 22; 8.º, Sanjoanense e Espinho, 21 e 14.º, Lusitano de V. M., 11.

ZONA SUL — 1.º, Torriense, 38 pontos; 2.º, Peniche, 38; 3.º, Alhandra, 30; 4.º, Farense, Montijo, Portimonense e Luso, 26; 5.º, Oriental, 25; 6.º, Cova da Piedade, «Leões» e Beja, 23; 7.º, Atlético, 22; 8.º, Lusitano V. R., 21; 9.º, Sacavenense, 17.

ATLETISMO

Campeonato Nacional de Aspirantes

Na pista do Estádio das Antas realizou-se o Campeonato Nacional de Atletismo, em aspirantes, a que concorreram clubes do Porto, Lisboa, Coimbra, Setúbal, Santarém, Viseu, Espinho e Estarreja.

Vencedores: 80 m — Manuel Ferreira (C. D. U. L.), 9,2 segundos; 1500 m — Carlos Silva (Bfc.), 4 m 14,5 s., novo máximo de Lisboa; 4x700 m — Sporting, 7 m 15,1 s.; 4x250 m — Sporting, 2 m 5,6 s.; Vara — José Silva (Spt.), 3,20 m.; Disco — Mário Xavier (Bfc.), 43,02 m.; Comprimento — Hélio Medeiros, (Spt.), 5,91 m.; 700 m — José Jorge (Spt.), 1 m 43,8 s.; 250 m — Jorge Horta (C. D. U. L.), 30,2 s.; 83 m barreiras — Cesário Feliciano (Bfc.), 12,1 s.; 4x80 — Sporting, 36,1 s.; Altura — Carlos Ferreira (Bfc.), 1,65 m.; Peso — Nelson Rodrigues (Ac. Sant.), 14,03 m.; Dardo — Mário Silva (Bfc.), 44,52 metros.

A classificação por títulos, após esta jornada, ficou assim estabelecida:

1.º, Sporting, 7 títulos; 2.º, Benf. ca, 5 títulos; e 3.º, C. D. U. L. e Académica de Santarém, 1 título.

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Fundado em 1895 pelo

CRÉDIT-LYONNAIS

**INAUGURA AMANHÃ
UMA NOVA DEPENDÊNCIA
NO RESTELO (Centro Comercial)**

Rua Duarte Pacheco Pereira, 24-E-Telef. 61 2202

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

De ontem para hoje

CONSTITUIÇÕES E INSTITUIÇÕES POLITICAS

O prof. Henrique Martins de Carvalho falou ontem, na Câmara Municipal de Braga, de «As Constituições Políticas e as Instituições Políticas dos Estados Recém-Independentes». Disse o dr. Martins de Carvalho que fora esse o tema escolhido pelo Instituto Internacional de Civilizações Diferentes para o congresso que promoveu na Sicília, nos fins de 1963. Disse que as conclusões desse congresso eram agora apresentadas, pela primeira vez, no nosso País e nele foi possível reunir mais de trinta relatórios nacionais, respeitantes a outros tantos países, sobretudo africanos. Estes relatórios foram elaborados por individualidades de especial relevo nos respectivos países: o da Costa do Marfim foi feito pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça; o da Nigéria, pelo pró-vice-reitor da Universidade de Ibadan e por um professor da mesma Universidade; o do Egipto, pelo secretário-geral da Organização Afro-Asiática de Cooperação Económica; o de Madagáscar, pelo director da Faculdade Nacional de Administração; o do Uganda, pelo ministro da Educação; e do Senegal, por um juiz conselheiro do Supremo Tribunal; o do Irão, pelo director de uma das Faculdades da Universidade de Teerão; o do Sudão, pelo subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros; o do Tanganica, pelo adjunto do Procurador Geral, etc. Citou o relatório da reunião da Sicília em que se regista que os chefes de Estado detêm todos os poderes; que não existe liberdade política; que quase em toda a parte não é permitida oposição; e que «nenhum tribunal se pode recusar a aplicar uma lei contrária aos direitos do homem». Noutro relatório aprovado reconhece-se que os novos países têm estabelecido «um certo regime de trabalho forçado». Em Madagáscar há até um preceito constitucional autorizando-o.

NO BAIRRO DA LIBERDADE

É um formigueiro de gente que ganha a sua vida com dificuldade esse Bairro da Liberdade de lindos nomes que sobremodo os moradores prezam. Pois o Bairro da Liberdade aparece muitas vezes no noticiário porque há sempre quezílias e intrinsecas, catapelas. Ora ontem houve uma balbúrdia. Uma motorizada atropelara uma criança residente na Vila Ferro e fugira. O atropelante roubara até o veículo pois que o dono apareceu logo. Entretanto, a

PRESIDENTE DO CONSELHO

Na sua residência o sr. Presidente do Conselho recebeu, ontem à tarde, o embaixador Pierre Dupuy, comissário-geral da Feira Internacional de 1967, a realizar na cidade de Montreal, no Canadá, o qual se deslocou a Lisboa para tratar de assuntos relacionados com o convite dirigido ao Governo português para que o nosso País esteja representado naquele importante certame. Esteve presente à audiência o sr. dr. Jean Morin, embaixador do Canadá, em Lisboa.

UNIDOS PARA ALÉM DA MORTE

Casados há muitos anos, bem lhes soube o casar, identificando suas vidas e aspirações. Ele era o sr. Joaquim Amaral, ela a sr. D. Delfina de Andrade. Tinha ele 76 anos e ela 70. Ora o marido adoeceu e morreu. Ontem ia a enterrear. Era ao cair da tarde quando o tiraram de casa para não mais entrar. Chegaram ao cortejo a meio caminho, quando a voz correu trazida por lamentosais — «morreu a sr. D. Delfina!». E os pés dos acompanhantes ficaram pregados ao chão. O enterro lá se realizou, com duração de emoção em todos os presentes, que hoje levarão também à sua última morada, ao lado do que foi seu companheiro em vida, a sr. D. Delfina de Andrade Amaral.

DESPORTOS

AUTOMOBILISMO

Basílio dos Santos, favorito do «Grande Rallye do Benfica»

Com a participação de vinte e um automobilistas, começou, ontem, a disputar-se o «Grande Rallye do Benfica» (Abril em Portugal), terceira prova nacional de condutores. A prova de estrada constituiu fonte de grandes penalizações e as três «complementares» forneceram os seguintes melhores tempos: Em S. Pedro de Moel, onde se deu início ao percurso comum: 1.º, Luís Fernandes, em «Jaguar E», 1 m 53,25 s; 2.º, Aquiles de Brito, «Jaguar E», 1 m 55 s; 3.º, Basílio dos Santos, «Porsche», 1 m 58,20 s. Na Nazaré: 1.º, José Baptista dos Santos, «Morris-Cooper», 34,30 s; 2.º, Basílio dos Santos, 34,37 s; 3.º, Augusto Palma, «Morris-Cooper». Na rampa do Gradil: 1.º, Basílio dos Santos, 2 m 14,44 s; 2.º, Jorge Passanha, «Porsche», 2 m 15,66 s; 3.º, Luís Fernandes «Jaguar E», 2 m 16,32 s.

No Parque Eduardo VII: 1.º, Au-

gusto Palma, 2 m 31,57 s; 2.º, Basílio dos Santos, 2 m 36,58 s; 3.º, José Baptista dos Santos.

De senhoras, Teresa Lopes Alves, em «Austin-Cooper», a única que disputou a «complementar» do Parque Eduardo VII, fez 3 m 01,78 s.

Basílio dos Santos é o favorito do «Rallye».

Desistiram Aquiles de Brito e Luís das Neves, este por deslize durante a prova de estrada.

A competição terminou esta tarde, no Estoril, com a realização da sexta prova complementar.

O Benfica

Campeão Nacional de Ciclismo em «Iniciados» e «Independentes»

Organizados pela F. P. C. disputaram-se hoje os Campeonatos Nacionais de Ciclismo, por equipas, nas categorias de «independentes» e «iniciados», ambas no sistema de contra relógio.

Os «independentes» percorreram 200 quilómetros entre Cacilhas, Santarém, Setúbal, Alcácer do Sal, Almada, sendo a classificação final a seguinte:

1.º, **Benfica**: 15,848 (António Acurso, 5,256; João Sarreira e Custódio Cristina, m. t.). Média de 34,612; 2.º, **F. C. Porto**: 15,1748; 3.º, **Sporting**: 15,2123; 4.º, **Ginásio de Távira**: 15,4245; 5.º, **Ovarense**: 15,5335; 6.º, **Águia de Alpiarça**: 15,5724; 7.º, **Sangalhos**: 16,6458.

Os iniciados percorreram 70 quilómetros com partida de Cacilhas, passando por Santana, Azeitão e chegada a Almada.

A classificação da única equipa concorrente, o Benfica, foi a seguinte:

1.º, António Moreira, 1,49,14; 2.º, José Adelino Santos, m. t. e 3.º, Manuel Canhoto, m. t. Total 5,27,42. Média 38,999.

Leonel Marques (Benfica) venceu a 3.ª prova Magicote

A terceira prova Magicote, organizada pela A. C. S. e com o patrocínio da Robbillac, marcada para hoje na distância de 150 quilómetros, destinada a amadores-seniores e juniores, com partida do Campo Grande e com a meta instalada na Rotunda da Encarnação (Bombeiros), foi bastante emotiva.

A classificação: **Amadores-juniores** — 1.º, Leonel Marques (Benf.), 4 h, 41 m e 10 s; 2.º, Emiliano Dionísio (Sport.), 4 h, 45 m e 25 s; 3.º, Fernando Graça (Benf.); 4.º, Mário Leal (Benf.); 5.º, Manuel Correia (Sport.), m. t.

Amadores-seniores — 1.º, Paulino Moreira (Benf.), 4 h, 45 m e 25 s; 2.º, Carlos Correia (Benf.); 3.º, Vítor Fidalgo (Sport.); 4.º, Joaquim Ventura (Benf.); 5.º, Rogério de Almeida (Benf.); 6.º, João Covas Ramalheite (Sport.), m. t.

Para o percurso de 162 quilómetros, distância realmente percorrida, a média de 34,783 km foi obtida pelos juniores e a de 34,265 km pelos seniores.

PROVAS

da A. F. Setúbal

Campeonato Distrital de Juniores (II Divisão)

Nos jogos da segunda jornada da fase final de juniores (2.ª Divisão) da Associação de Futebol de Setúbal os resultados foram os seguintes:

C. Caparica-Amora 3-1
Quintajense-Sarilhense 0-4
Trafaria-Palmelense 4-2

Taça «Dr. Amadeu Rodrigues da Costa»

A contar para o torneio da taça «Dr. Amadeu Rodrigues da Costa», em principiantes, realizaram-se os seguintes jogos cujos resultados foram:

SÉRIE A
Vitória (B)-Independente 6-0
Vitória (B)-Independente 6-0

SÉRIE B
Sesimbra-C. U. F. 0-6
Moitense-Amora 1-0
Seixal-Luso 0-0

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

A 1.ª mão da final da 2.ª fase do 23.º campeonato nacional de basquetebol da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho disputou-se esta manhã, no parque de jogos de Alvalade, entre as equipas da Fábrica de Chocolates Regina e dos Ferrovários da Campanhã.

Após luta bem disputada a F. C. Regina venceu por 33-30 — portanto, com certa dificuldade e por margem tão escassa que prolonga a expectativa, até ao jogo da 2.ª mão, no próximo domingo em Campanhã.

Campeonato de futebol de 2.ª categoria

Em Alvalade disputou-se, esta manhã, um encontro para desempate do 2.º lugar da série A de 2.ª categoria da prova distrital de Lisboa, tendo a Sacor ganho á Fonseca & Seabra, por 3-2.

Campeonato de handebol de Onze

Vai disputar-se em breve o 15.º campeonato nacional de handebol de onze, estando, desde já, aberta a inscrição na sede da F. N. A. T.

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Nos jogos efectuados esta manhã, a contar para o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, registaram-se os seguintes resultados:

Palmense-Belenenses 0-1
Fut. Benfica-Atlético 2-1
Reservas 1-0
Benfica-Hoquei 5-0

Taça «Juventude» em Juniores

Nos desafios efectuados hoje a contar para a taça «Juventude», em juniores, os resultados foram:

Palmense-Fut. Benfica ... 0-1
Belenenses-Benfica 0-2

Hóquei em patins

Campeonatos de Lisboa

Proseguiram, esta manhã, os campeonatos de Lisboa, nas categorias de juniores e principiantes, com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES
Ed. Física-Belenenses 1-8
Sporting-Pareda 9-0
C. A. C. O-Benfica B 2-4
Salesiana (A)-Benfica (A) ... 7-0
P. Arcos-Cascais 3-0
Salesiana (B)-Sintra 5-0
F. Benfica-V. Franquense 0-2

PRINCIPANTES
F. Benfica-C. U. F. 3-4
P. Arcos-Cascais 4-1
Salesiana-Benfica 2-0

RAGUEBI

O Sporting é finalista da «Taça de Portugal»

No jogo esta manhã disputado, no Estádio Universitário, o Sporting venceu a Agronomia, por 5-3, com 5-0 ao intervalo, ficando assim qualificado para a final da «Taça de Portugal», em que defrontará o Benfices.

A. Aldegalega do Sporting fez boa prova na Maratona Nacional

A Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar esta manhã a maratona nacional (42,195 kms), num percurso inteiramente novo — Cova da Piedade, Corroios, Fogueiro, Brejos de Azeitão (volta ao km 23,400) regressando ao lugar de partida — com a participação de 5 concorrentes, representando o Sporting (2), Salgueiros e Salatinas, de Coimbra (2).

Logo que souu o tiro, o pequeno grupo passou a ser comandado por Armando Aldegalega. A 1.ª légua foi percorrida por Aldegalega em 15 m 59,4 s., mantendo-se na recta-guarda todos os restantes, já distanciados uns dos outros.

Aos 10 kms, o cronómetro assinalava para o «comandante», 32 m 15 s. Os outros pedestristas levavam atrasos que se cifravam em cerca de 7 minutos.

A caminho da 3.ª légua, o vencedor mantinha-se «fresco», fazendo os 15 km em 4 m 13 s. Entretanto, aos 20 km, Aldegalega tinha gasto 1 h 5 m 6 s de corrida.

Depois, 3,400 km adiante, o campeão iniciou o regresso, com 1 h 9 m 20 s — tempo que fazia prever uma excelente marca no final da prova.

Ao atingir-se os 25 km, a chuva impertinente e o vento frio afligiram um pouco o corredor, que, no entanto, registava 1 h 22 m e 30 s.

Feita a légua seguinte (6.ª), Aldegalega tinha gasto 1 h 40 m 52 s (30 km).

Aos 35 e aos 40 km o cronómetro registava, respectivamente, 2 h e 10 s e 2 h, 21 m e 3 s.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Armando Aldegalega (Sporting), 2 h, 28 m e 54,8 s; 2.º, Alvaro Conde (Sporting), 2 h, 49 m e 15,8 s; 3.º, Manuel Santos (S. Coimbra), 2 h, 55 m e 6,2 s.

Desistiram, ao km 30, António Salgado (Salgueiros) e Inácio Ribeiro (Salatinas).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Ramon Feijóo Alfaya

Faleceu hoje, no Hospital de Santa Maria, o sr. Ramon Feijóo Alfaya, de 69 anos, natural de Redondela, na provincia espanhola de Pontevedra, e que há muitos anos fixara residência em Portugal.

O extinto, que se dedicava ao comércio da óptica, era sócio de várias firmas com sede em Lisboa. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Constantino Carriço e era pai da sr.ª D. Maria dos Anjos Calado Feijóo.

O corpo encontra-se depositado na capela da igreja de S. João de Deus, de onde o funeral sai depois de amanhã, com destino ao cemitério de Redondela. Amanhã, às 8 e 30, será celebrada a missa de corpo presente. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Magnó.

Ilídio de Oliveira Vilão

Faleceu hoje no Hospital da C. U. F., em Lisboa, o sr. Ilídio de Oliveira Vilão, de 57 anos de idade, natural e residente em Caldas da Rainha. Era pai dos srs. Carlos Alberto Filipe Vilão e Ilídio Filipe de Oliveira, e sogro das sr.ªs D. Florbela Helena Serra Pires Vilão e D. Maria de Lourdes Daniel Leiria de Oliveira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Filipe Albana.

Foi durante trinta e dois anos agente do «Diário de Lisboa», na Marinha Grande.

O féretro sai amanhã, às 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, para as Caldas da Rainha, onde se efectua o funeral, pelas 19 horas, para o cemitério local.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Américo Augusto Aleixo

A viúva, filhos e mais família do saudoso industrial Américo Augusto Aleixo, e a Companhia da África Ocidental Portuguesa, de que era administrador, mandam celebrar, amanhã, às 10 horas, na igreja de S. João de Deus, missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

Sintra e as festividades do «Abril em Portugal»

Sintra foi, como não podia deixar de ser, um dos locais escolhidos para as festividades do «Abril em Portugal» deste ano. Tiveram, assim, os turistas de visita ao nosso País, oportunidade de passearem pelos locais mais característicos da simpática vila, bem como de visitarem os belos palácios da vila e da Pena, cuja entrada foi franqueada a todos.

Rapareigos e rapazes vestidos à saloia, montados em burros, vendiam, pelas ruas, produtos regionais, desde o queijo fresco até raminhos de flores, com predomínio das camélias.

De manhã, abriu uma magnífica exposição de flores e plantas ornamentais no Parque Municipal. No recinto da Feira de São Pedro, houve concerto popular. O rancho «Os Saloios da Maceira» exibiu-se junto ao Palácio Nacional.

Prolonga-se por todo o dia o desfile de bandas de música e de trens ornamentados.

Cerca das 16 horas, chegou ao Ramalhã, em autocarro, um grupo de jornalistas nacionais e estrangeiros, convidados para uma visita à Feira e exposição de flores, tendo-lhes sido oferecida, no Palácio Valências, uma merenda genuinamente saloia.

Pelas 23 horas, haverá uma sessão de fogo de artifício na Volta do Ducho.

A Feira de São Pedro foi uma das melhores atrações do programa.

Desejando, também, participar no «Abril em Portugal», a Junta de Freguesia de S. Pedro de Sintra, em colaboração com o Secretariado Nacional de Informação, resolveu antecipar a segunda Feira deste mês para hoje — terceiro domingo de Abril. Esta Feira, rica de cor e pitoresco, efectua-se, normalmente, no segundo e quarto domingos de cada mês, e ainda se fez no domingo passado, no seu vasto recinto abobadado

pelos arvôres frondosas, onde aparecem, como por encanto, os mais variados objectos, uteis e inúteis, que o visitante, muitas vezes estrangeiro, olha, alternadamente, com cobiça ou curiosidade, não ficando nunca, porém, indiferente.

Sempre que o tempo está bom, há enchente, e dezenas de dezenas de estrangeiros, de visita ao nosso País ou domiciliados na região, não perdem o alegre espectáculo, alacre e ruidoso, e desenvolvem aturada procura nas zonas onde se misturam, indistintamente, raridades e velharias de toda a sorte, armas e móveis; gravuras e louças. O preço não é fixo, e nem sequer está marcado, para que comprador e vendedor tenham despiego animado muito antes que o primeiro se decida a puxar os cordões á bolsa.

A luz do sol, na rua dedicada aos ferros-velhos, as coisas de aparência mais inútil adquirem aos olhos do visitante foros de perfeição artística. E até a velha chave coberta de ferrugem parece ter préstimo, um préstimo que mais tarde, já em casa, o visitante achará, se para tanto chegar o seu engenho.

Louças, plantas, roupas, calçado, livros usados (quem sabe se primeiras edições dos mestres venerados), ourivesaria, quinquilharia, bolos, e, ao fundo do recinto, burros, um ou outro cavalo ou macho, apresentados á venda por ciganos do Mucifal, que parecem fazer parte da paisagem — tudo há ali, na Feira de S. Pedro.

Para que o ambiente seja mais típico do que nunca, nesta Feira que extraordinariamente se efectuou em homenagem aos turistas, foi abolida a venda de plásticos. O visitante deste certame poderá ter a ilusão de ver surgir de um momento para o outro o visconde de Garrett ou passar em andamento pausado, «lord» Byron, «esquire».

Houve tiroteio em Vientiane e tropas das direitas cercaram residências de neutralistas

VIENTIANE, 19 — (R.) — Às 5 da manhã, começou a ouvir-se nesta cidade tiroteio de metralhadoras e

A Grã-Bretanha recebe as consequências do golpe de Estado

LONDRES, 19 — (F. P.) — «O Governo britânico lastima muito que as conversações se tenham malogrado e receia as consequências do golpe de Estado do Vientiane» declarou hoje um informador do Foreign Office.

«O Governo», acrescentou — «segue a situação de perto e estuda os relatórios recebidos da Embaixada britânica em Vientiane».

de espingardas, enquanto tropas das direitas cercavam residências de neutralistas.

A casa do general Amkha Soukhavong, conselheiro militar neutralista do primeiro-ministro, foi varrida por rajadas de tiros e cercada por tropas direitistas.

Soldados pertencentes às tropas das direitas, em pé de guerra e com farda de campanha, e polícias brandindo armas afastaram os jornalistas que procuravam aproximar-se da residência do primeiro-ministro, enquanto «jeeps» com canhões antiaéreo se dirigiam para o aeroporto.

Cerca das seis da manhã o tiroteio cessou e as tropas direitistas «controlavam» a maior parte dos cruzamentos. Guardas armados vigiavam as residências de todos os

ministros neutralistas. As comunicações foram cortadas.

O GENERAL KOUPRASITH CHEFIA A COMISSÃO REVOLUCIONÁRIA

A Rádio de Vientiane anunciou esta manhã que a «comissão revolucionária do Exército nacional» assumira o Poder nesta cidade das margens do rio Mekong.

A comissão revolucionária preside o comandante militar de Vientiane, general Kouprasith Abhay, juntamente com o chefe da Polícia, general Siho, comandante adjunto.

A comissão revolucionária, vendo que «o Governo de união nacional nada podia fazer» — anunciou a Rádio — «tomou a responsabilidade de resolver os problemas do povo».

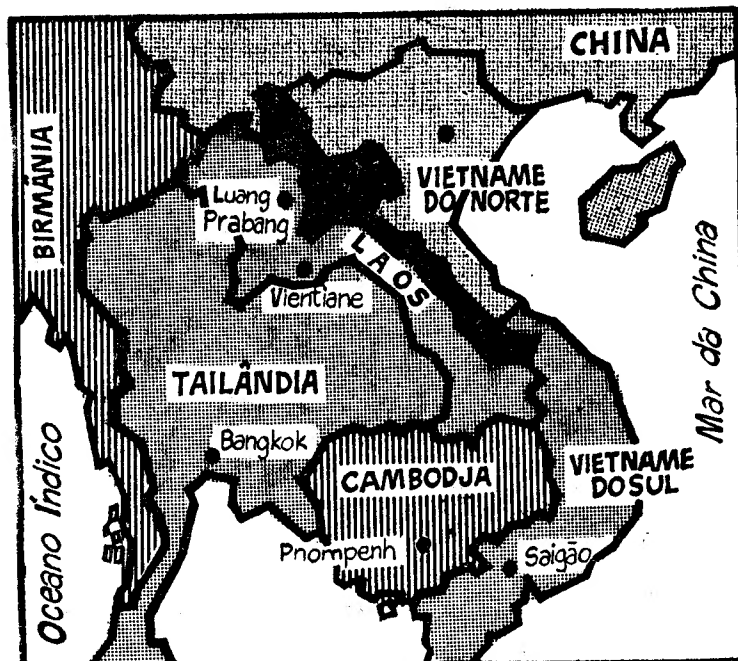
A Rádio acrescentou que o general Kouprasith conta com o apoio de cerca de 70 a 75 oficiais das direitas.

Segundo um comunicado difundido pela emissora, já se «restabeleceu a tranquilidade».

MUITAS INDIVIDUALIDADES NEUTRALISTAS FORAM PRESAS

Círculos ligados à facção direitista que desencadeou o golpe de Estado afirmam que o general Phoumi Nosavan não tomou parte neste golpe, conquanto de momento tivesse sido impossível confirmar esta notícia.

Entretanto o Quartel-General das tropas neutralistas encontra-se deserto e há notícia de que foram presas muitas individualidades neutralistas. Sabe-se que o general Kouprasith pertence à facção neutralista e a situação apresenta-se um bocado confusa.



O Laos é um dos Estados do Sueste Asiático mais em foco nos últimos anos e nasceu da fragmentação da Indochina Francesa, no fim da guerra entre o Vietnã e as tropas da França, em 1953. No mapa, está marcada a negro a zona do país dominada pelo facção das esquerdas

Pequim reivindica territórios em posse da U. R. S. S. desde 1860

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — A China comunista editou um mapa onde a cidade russa de Vladivostok surge em território chinês — revela hoje o «Sunday Telegraph».

O mapa — acrescenta o redactor do jornal — está traçado de acordo com as reivindicações chinesas acerca da Província Marítima da União Soviética, ao sul do rio Amur e faz parte de um folheto distribuído numa exposição comercial chinesa patente em Moscovo.

Vladivostok, base estratégica naval da U. R. S. S. no Extremo-Oriente, e a província marítima, ficaram na posse da União Soviética depois do tratado de Pequim, assinado em 1860. A China, ainda recentemente, afirmou que o acordo foi assinado sob coacção, classificando o documento de «desigual» para o interesse das duas partes

A rádio do Pathet Lao prevê o recomeço da guerra civil em resultado do golpe

VIENTIANE, 19.—(R.)— As forças das direitas assenhorearam-se do Poder após algumas escaramuças com as tropas neutralistas. O golpe deu-se poucos dias depois do príncipe Souvanna, Phouma, de 63 anos de idade, ter anunciado

com lágrimas nos olhos a sua intenção de abandonar o cargo de primeiro-ministro em consequência das três facções do país — «direitistas», neutralistas e esquerdistas —

(Continua na página seguinte)

PROPRIEDADE HORIZONTAL GRANDE LUXO



proprietários e construtores

METALCIME

Telef. 537115

Rua Barata Salgueiro, 21-1.ª Dta

LISBOA

Informamos os Exmos. interessados de que do grande e luxuoso imóvel da Avenida da República, n.º 30, gaveto com a Avenida Miguel Bombarda, **SÓ JÁ TEMOS** disponível o 5.º andar Dt.º, Avenida da República, e 4 habitações na Avenida Miguel Bombarda.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E NÃO SE EXIGE AOS COMPRADORES QUALQUER SINAL NO ACTO DA COMPRA

O primeiro-ministro do Laos foi preso e demitiu-se

SINGAPURA, 19 — (R.). — O primeiro-ministro neutralista do Laos, príncipe Souvanna Phouma, foi preso em Vientiane por tropas lealistas que esta manhã levaram a cabo um golpe de Estado — segundo revelam círculos diplomáticos.

Não se sabe qual o destino do general «direitista» Phoumi Nosavan, ministro da Defesa do Governo de coligação do Laos.

Nos círculos diplomáticos afirma-se nada se sabe também quanto ao número de baixas durante o golpe de Estado desencadeado pelas direitas.

O primeiro-ministro demitiu-se. Segundo uma comunicação da Rádio de Vientiane, Souvanna Phouma entregou o Governo à comissão revolucionária do Exército nacional constituída por 76 membros.

WASHINGTON PEDE A LIBERTAÇÃO DOS NEUTRALISTAS

WASHINGTON, 19. — (A. N. I.). — A Secretaria de Estado «opôs-se categoricamente» a qualquer modificação de governo no Laos, con-

trária às disposições do acordo de Genebra, que «continua a merecer todo o apoio dos Estados Unidos» — anunciou um informador oficial, comentando as notícias de que elementos das direitas tomaram conta do Governo, prendendo o primeiro-ministro neutralista, Souvanna Phouma, e os ministros daquela facção.

Segundo se julga, o golpe de Estado teria a sua origem na oferta de Souvanna Phouma de se demitir amanhã, depois do malogro da conferência tripartida em que os comunistas pretendiam a neutralização de Luang Prabang, a capital real «controlada» pelas forças das direitas.

A Secretaria de Estado declarou considerar «a imediata libertação dos neutralistas» como a disposição que se impõe para se restabelecer a situação no Laos.

A REACÇÃO EM PARIS

PARIS, 19 — (F. P.). — Deplo- ra-se nos círculos autorizados que tenha havido um golpe de Estado

militar no Laos. No Quay d'Orsay segue-se atentamente a evolução dos acontecimentos.

Prevê-se o recomeço da guerra civil

(Continuação da página anterior)

não terem conseguido resolver as suas divergências.

A Rádio de Vientiane citou o príncipe como tendo dito hoje:

«Caros compatriotas, como ex-chefe do Governo de União Nacional tive conversações com o chefe da «comissão revolucionária do Exército nacional» e observei que, desde que o meu Governo foi constituído ele não progrediu nas conversações tripartidas...»

«Declarei sempre que, se não pudesse solucionar os problemas, devolveria o cargo e daria a qualquer outro uma oportunidade.

«Como a «comissão revolucionária do Exército nacional» conseguiu apressar-se do Poder, eu, após conversações com o chefe da comissão demito-me e entrego os meus poderes a essa comissão.»

Filho do falecido rei Sisavang Vong, o príncipe foi primeiro-ministro do Laos, quatro vezes.

Informações de Saigão dizem ter sido estabelecida a hora de recolher na cidade de Vientiane e os estrangeiros foram aconselhados a permanecer em suas casas.

Na sua primeira reacção, a rádio do Pathet-Lao, pró-comunista, classificou o golpe como «um sério acto dos imperialistas norte-americanos e seus lacaios», que conduzirão ao recomeço da guerra civil.



Ao dirigir-se para o avião, o príncipe conversa com a sr.ª D. Maria Isabel Madgille Costa

O príncipe Rainier foi a Mônaco por 24 horas

Como havia sido anunciado, o príncipe Rainier partiu esta manhã, por via aérea, para Mônaco, onde desde ontem já se encontra a esposa. Ambos devem regressar amanhã a Lisboa — embora em aviões diferentes — para iniciarem, na terça-feira, o cruzeiro pelo Mediterrâneo no seu iate «Albecaro II».

O soberano monegasco surgiu pouco antes das 8 horas no aeroporto da Portela, acompanhado pelo seu secretário, marquês de Ruffo. Os serviços de tráfego da Companhia S. A. S. já tinham encerrado o

voo 584 para Nice e o avião preparava-se já para a partida.

Com a chegada de Rainier, embora as formalidades indispensáveis tivessem sido feitas com rapidez, o aparelho partiu com 18 minutos de atraso em relação ao horário, que era precisamente às 8 horas.

Entre as duas ou três pessoas que estiveram no aeroporto a despedir-se do príncipe, encontrava-se a sr.ª D. Maria Isabel Madgille Costa, amiga dos príncipes.

Os filhos dos soberanos de Mônaco, os príncipes Albert e Caroline, ficaram em Lisboa com a avó, a sr.ª Kelly, mãe da princesa Grace; com a jovem preceptora Francine Vincent e o secretário do pai, marquês de Ruffo.

Chegou de Inglaterra no avião da tarde um medicamento raro destinado a um doente em perigo de vida, em Braga

Devido a um apelo dramático feito para o Hospital de Bristol, pelo sr. dr. Alvaro de Sousa, de Braga foi ontem à noite entregue na delegação da TAP em Londres, um medicamento que aquele médico precisava para acudir a um rapaz de 15 anos, internado num hospital português, que sofre de leucemia.

O pedido foi enviado ainda ontem para Inglaterra por aquele clínico, que trabalhou durante alguns anos em Bristol, e por não o ter conseguido encontrar em Portugal ou na Espanha.

Imediatamente, o Hospital de Bristol fez a encomenda do medicamento pedido, em circunstâncias dramáticas e urgentes, tendo pedido a colaboração da Polícia inglesa. Trata-se de tablets de purinethol, utilizado nos casos agudos de leucemia.

Carros da Polícia britânica percorreram, durante a noite, 160 quilómetros através da Inglaterra Ocidental, tendo entregue a embalagem com o medicamento na delegação londrina da TAP, num tempo recorde.

Foi ali depositado em virtude de o

primeiro avião a partir do aeroporto de Londres, com destino a Lisboa, ser um «Caravela» daquela companhia aérea portuguesa, que veio sob o comando do cap. Ferreira.

O «Caravela» chegou ao aeroporto da Portela, às 15 horas e o medicamento aguarda agora ser transportado para o Porto no avião da carreira das 18 horas.

Deste modo, logo às 19 horas, já o sr. dr. Alvaro de Sousa estará de posse do raro medicamento, salvando, para já a vida do seu jovem doente.

O seu pedido foi prontamente atendido dada a boa vontade do Hospital Frenchay, de Bristol, onde trabalhou, e graças ao facto de o haver ali em depósito é de a Polícia ter colaborado intensamente numa iniciativa que visa salvar uma vida condenada se não tivesse sido possível reunir todos estes factores favoráveis.

Neste momento, o pequeno e «milagroso» pacote com as tablets de purinethol está junto de outros que vão ser embarcados para a cidade do Porto.

Segundo se apurou ao fim da tarde, trata-se de um rapaz de Ponte de Lima, de onde é também o dr. Alvaro Guimarães de Sousa. Sobre-se, também, que o doente estava em casa de uma pessoa de família, sr. José Walter Pimenta Martins, residente na Avenida Marechal Gomes da Costa, 140, em Braga.

2889 contos de prémios no Totobola

Acabam os Campeonatos, mas o Totobola continua...

Os números desta semana mostram o interesse que despertam, ainda, os concursos, apesar desta última jornada dos Campeonatos já não interessar o grande público. São, vejamos:

Bilhetes, 689 815; apostas, 4 187 000; receita global, 6 280 500\$00; total para prémios, 2 889 000\$00; valor de cada prémio, 1 444 500\$00.

Estes números são provisórios, estando, portanto, sujeitos a ligeiras modificações.

A «Taça de Portugal», que tem sofrido alguns tratos de polé, é, apesar de tudo, uma prova que desperta grande interesse. Para a próxima semana, nos jogos do bilhete n.º 32 do Totobola figuram alguns desafios da «Taça», todos eles de grande expectativa.

Eis os desafios que contam: «Taça de Portugal» — Setúbal-Sporting, Montijo-Belenenses e Porto-Guimarães. III Divisão — Chaves-Vila Real, União de Coimbra-Naval, Lamego-Carregal do Sal, Mortágua-Académico de Viseu, Portalegre-Castelo Branco, Vila-Franquense-Loures, Nazarenos-Caldas, Caparica-Amora, Ferrelense-Juventude e Aljustrelense-Faro e Benfica.

Com uma perna decepada pelo rodado de um comboio

VIANA DO CASTELO, 19. — Na estação de Barroelas, o comboio semi-directo que chega a esta cidade às 15 e 25, colheu o ardina Amandio Afonso de Carvalho, conhecido pelo «Barroelas», de 49 anos, decepando-lhe uma perna.

O pobre homem, que se desequilibrou quando procurava saltar para o comboio já em andamento, foi conduzido para o hospital desta cidade, em estado grave.

Os Inválidos do Comércio comemoraram o seu 35.º aniversário com uma sessão solene presidida pelo dr. Guilherme Pereira da Rosa

A prestimosa instituição Inválidos do Comércio comemorou hoje, com uma sessão solene efectuada à tarde na sua Casa de Repouso, no Lumiar, o 35.º aniversário da sua fundação.

Presidiu à sessão o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», estando presentes os corpos gerentes da instituição, muitos sócios e suas famílias e os internados. Na mesa da presidência tomaram lugar várias individualidades, entre as quais os srs. Manuel Frazão e José Manuel Dias, presidentes da assembleia geral e da direcção dos Inválidos do Comércio, respectivamente.

No decurso da cerimónia, o nosso prezado camarada na Imprensa, Leopoldo Nunes, redactor de «O Século», proferiu uma conferência subordinada ao tema: «Esta palavra bondade...». Depois de saudar as individualidades que ocupavam a mesa de honra, Leopoldo Nunes definiu o conceito de bondade, afirmando:

«O que torna a bondade superior a quase todas as outras manifestações de sentimento é o facto de requerer renúncia absoluta aos interesses ou proveitos materiais e às vaidades terrenas; é a circunstância de ser uma dádiva total, não só dos bens que possuímos, mas também do que somos em espírito e coração — porque só assim verdadeiramente é bondade.»

Observou que, «não obstante os extraordinários e por vezes alucinantes progressos científicos, téc-

nicos, artísticos e económicos, o mundo actual tem carência de fé e de força para eliminar ou ao menos atenuar as graves injustiças que a humanidade suporta. Constituem multidão assustadora os que por esse mundo precisam de pão, de vestuário e de lar; mas esses e os mais têm principalmente fome de amor, de justiça, de compreensão e de solidariedade».

Mais adiante o orador recordou a fundação e expansão da obra notável cuja existência de 35 anos se comemorava; prestou homenagem à memória dos que, galvanizados pelo ardor de Alexandre Ferreira, lançaram as bases firmes da instituição, e aos que, felizmente vivos, trabalharam ou trabalham para que a obra se robusteça.

Após a conferência de Leopoldo Nunes, a actriz Lurdes Norberto recitou alguns poemas, seguindo-se uma homenagem ao presidente da direcção dos Inválidos do Comércio, sr. José Manuel Dias, cuja actividade em prol da instituição foi exaltada pelo sr. Manuel Alves Frazão, presidente da assembleia geral, que entregou ao homenageado uma mensagem em pergamino, com dezenas de assinaturas.

Encerrou a sessão o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa que, num improviso, elogiou a palestra de Leopoldo Nunes e se associou à justa homenagem prestada ao sr. José Manuel Dias, tendo ainda palavras de louvor para a benemerente acção desenvolvida pelos «Inválidos do Comércio», com profundas tradições na vida lisboeta.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e caíam aguaceiros em alguns locais por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste das Ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Porto, 12°; Lisboa, 11°; Coimbra, 9°; Penhas Douradas, 0°; Horta, 7°; Faro, 13°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 17,4°; mínima 8,4°. No mesmo dia do ano passado — Máxima 18,5°; mínima 11°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 54. Ocaso às 20 e 18.

FASES DA LUA

Hoje Dia 26 Dia 4 Dia 11

MARES

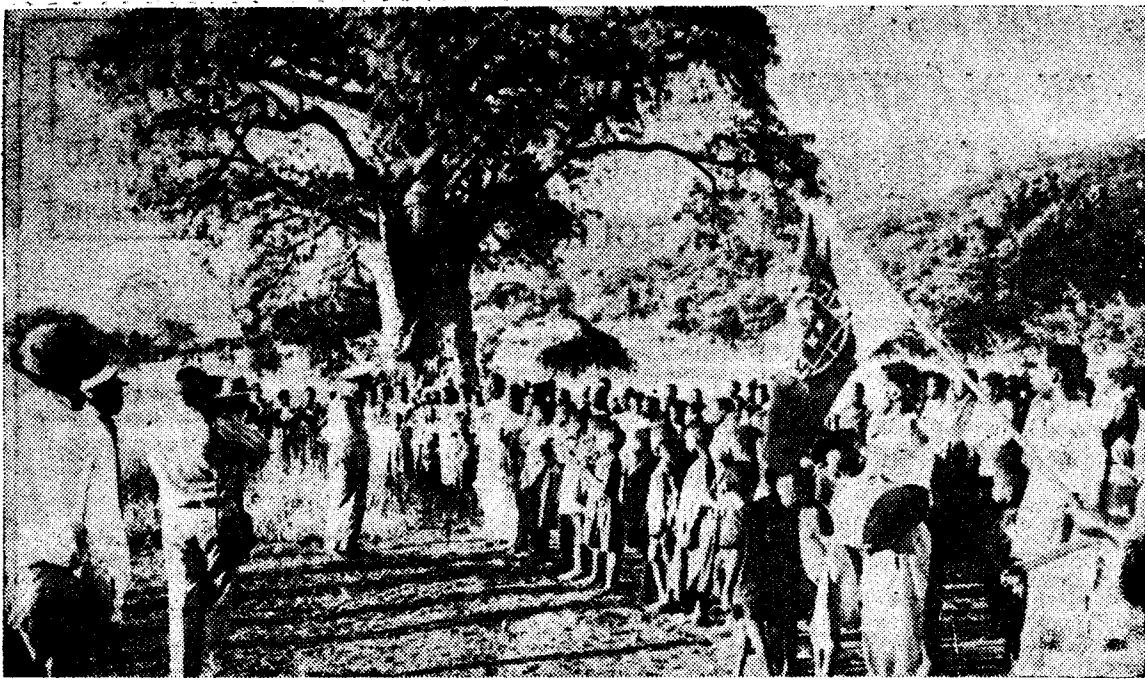
PREIA-MAR — Dia 19 — A's 9 e 50 (3,19 m); 22 e 21 (3,35 m). Dia 20 — A's 11 e 17 (3,17 m); 23 e 48 (3,41 m). Dia 21 — A's 12 e 33 (3,31 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — A's 2 e 01 (1,54 m); 15 e 35 (1,80 m). Dia 20 — A's 4 e 42 (1,61 m); 17 e 18 (1,81 m). Dia 21 A's 6 e 12 (1,49 m); 18 e 29 (1,65 m).

PISCINA do TAMARIZ REABRIU HOJE

Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng. químico B. de Mesquita



A recepção ao almirante Sarmiento Rodrigues, no momento do seu desembarque em uma das povoações ribeirinhas do Lago Niassa

O PRIMEIRO CRUZEIRO

de um navio de guerra português
através do Lago Niassa
com o governador-geral a bordo

(A bordo da lancha de fiscalização «Castor», no Lago Niassa).
Pelas 6 horas do dia 20 de Março último, atracou ao cais da baía de Metangula o primeiro navio de guerra português que navegou em águas territoriais do Lago Niassa — a nova lancha de fiscalização «Castor».

O navio aguardava o embarque do governador-geral e comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, contra-almirante Sarmiento Rodrigues, a quem acompanhavam, além do seu ajudante de campo, capitão Paiva Morão, o secretário provincial eng. Rui Ribeiro, o governador do distrito, major Costa Matos; o comandante territorial do Norte, coronel Franco do Carmo; o comandante do aeródromo e base de Nampula, tenente-coronel Brochado Miranda, e o inspetor de Ensino, Benjamim Areias.

A «Castor», sob o comando do 1.º tenente Sérgio Zilhão, capitão dos portos e comandante da Defesa Marítima do Lago Niassa, tem a sua guarnição constituída por 1 sargento e por cinco marinheiros. Ia iniciar-se a primeira viagem de navegação de um governador-geral em navio da Armada por águas territoriais do Lago Niassa, tornadas portuguesas pelo acordo de fronteira de 1954. Quiseram as circunstâncias que o presidente da delegação portuguesa e um dos principais negociadores desse acordo, o contra-almirante Sarmiento Rodrigues, então ministro do Ultramar, fosse, também, o primeiro governador-geral a navegar agora no grande lago.

Desembarque em Gô

A «Castor» arvorando o distintivo do governador-geral, contornou a

ponta da baía e fez rumo ao norte. A estibordo destacam-se altas elevações, por vezes alcantiladas, cobertas de uma frondosa e luxuriante vegetação de matizes esverdeados. A bombordo, a perder de vista, o imenso lago e por vezes, muito ao longe, a costa recortada das terras da Niassalândia.

Avista-se a proa e enorme areal da baía de Gô e, para evitar os fundos baixos, contornamos a costa muito pelo largo para fundear a uma centena de metros da praia. A baía de Gô tem um aspecto maravilhoso. Al se confundem as mais variadas espécies da flora africana numa beleza rústica e serena com as tranquilas águas do lago tocando os baixos ramos e banhando as plantas aquáticas que florescem junto à praia.

O governador-geral recebe, ainda na ponte de desembarque e a meio da praia, as primeiras manifestações das gentes do Niassa. Estão presentes as autoridades administrativas, a população e o seu regeador e as escolas da Missão. A uma centena de metros, no corpo principal da povoação, assiste-se ao izar da bandeira nacional com os acordes do hino português, cantado e

(Continua na página seguinte)

Festas em honra de Nossa Senhora da Saúde

Começaram hoje e prolongam-se até ao próximo dia 26 as festividades em honra de Nossa Senhora da Saúde, promovidas pela Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião, de que é provedor o general José Augusto Monteiro do Amaral.

As 10 horas, foi celebrada missa na Capela da Senhora da Saúde, onde, durante o dia estão em exposição ao público alguns dos vestidos de Nossa Senhora e objectos relacionados com o seu culto e com a vida da Irmandade.

Amanhã, a missa será rezada às 11 e 30.

Cerca de 50 000 turistas foram durante um ano orientados pelos «Indicadores Turísticos»

Faz precisamente um ano no próximo dia 20 do corrente, — Dia do Turista — que, com a superior aprovação do S. N. I., foram inaugurados nos principais hotéis da capital e no Departamento do S. N. I. nos Restauradores, atraentes aparelhos de informação — Indicadores Turísticos — cuja principal finalidade é orientar os turistas que os consultam, não só para certos locais de interesse geral como museus, miradouros, parques, praias, etc., mas também para determinado comércio da capital, com prestígio já reconhecido. Os referidos indicadores turísticos possuem um mapa de Lisboa com indicações em quatro idiomas, onde, depois de se carregar num dos vários botões existentes, se acendem diapositivos coloridos e pontos luminosos que mostram os caminhos a percorrer para atingir o local desejado. Cartões acessórios para serem retirados e guardados, fornecem ainda mais detalhada informação, tal como a distância em metros do local onde está o aparelho até ao lugar pretendido, seu preço aproximado em táxi, etc.

Após um ano de laboração, verificou-se que a utilidade e a eficiência dos indicadores turísticos tinham ultrapassado em muito o que deles inicialmente se esperava, pois que só de consultas com retirada de cartões, o seu montante se elevou a 48 517, o que significa, por outras palavras, que certa de meia centena de milhares de turistas foram convenientemente orientados pelos conselhos seleccionados destes aparelhos.

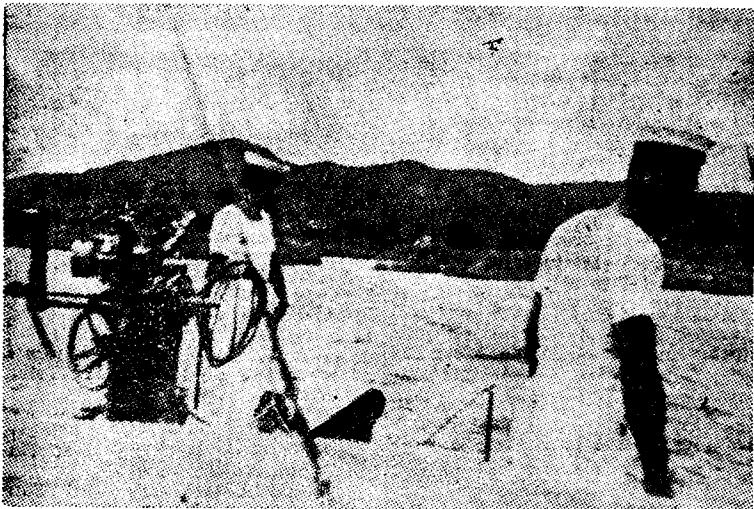
Com esta interessante iniciativa muito lucrrou não só o comércio anunciante de Lisboa mas também o turismo nacional, pois deste modo encontrou valiosa colaboração na sua difícil tarefa de esclarecimento aos turistas, os quais, dia após dia, nos visitam em maior número.

Por esta razão foram os serviços do indicador turístico alargados no corrente mês à zona cosmopolita do



Um turista utiliza o prático indicador

Estoril, com a instalação de novos aparelhos no Hotel Palácio, Hotel Cibra e Junta de Turismo da Costa do Sol.



A Marinha de Guerra Portuguesa, pela primeira vez, presente no Lago Niassa

A Semana do Ultramar subordinar-se-á este ano ao tema «Coexistência cultural»

A «Semana do Ultramar», iniciativa anual que a Sociedade de Geografia promove ininterruptamente desde 1929, decorrerá este ano no período de 4 a 11 de Maio e subordinar-se-á ao tema «Coexistência cultural». Sobre o assunto estão a ser editados 10 000 exemplares de uma brochura da autoria do sr. dr. Alexandre Lobato, para distribuir por todos os colaboradores desta sua iniciativa que desejem abordar o referido tema.

A «Semana do Ultramar» tem já assegurada a cooperação de muitas câmaras municipais, unidades e estabelecimentos militares do Exército e da Marinha. Espera-se que nela também participem a L. P. e a M. P., estabelecimen-

mentos de ensino oficial e particular, organismos corporativos e instituições de cultura e recreio.

A Sociedade de Geografia, através dos seus serviços da «Semana do Ultramar», está a expedir boletins de inscrição acompanhados do relatório da «Semana» de 1963, documento demonstrativo da amplitude desta patriótica jornada de propaganda que constitui já um verdadeiro movimento nacional. Na sessão de abertura, a efectuar em Lisboa na noite de 4 de Maio, discursará o ministro da Economia, sr. prof. Teixeira Pinto, e na de encerramento — que pela primeira vez será na cidade do Porto — faz uma conferência o sr. prof. Hernâni Cidade.

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTESSUPLEMENTOS E PAGINAS ESPECIAIS

- 2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»
- 3.ª FEIRA: «Êxito» e «Juvenil»
- 4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»

- 5.ª FEIRA: «Vida literária»
- 6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»
- SABADO: «Magazine»

O REI HUSSEIN NOS E.U.A. — O soberano hachemita (à esquerda) agradece as boas-vindas do presidente Johnson, à sua chegada à capital norte-americana.

Comemoração dos 50 anos do Liceu Gil Vicente

A comemoração da fundação do Liceu Gil Vicente, que faz 50 anos, celebra-se este ano em conjunto com os 26 anos de existência da Associação dos Antigos Alunos do mesmo liceu. Para comemorar o facto foi o antigo aluno, artista José Amaro Junior, encarregado do projecto da lápida comemorativa.

A visita do almirante Sarmiento Rodrigues às povoações ribeirinhas do Lago Niassa

(Continuação da página anterior)

tocado pelos alunos das escolas que, ladeados pela constante população, enchem por completo o recinto. O governador-geral demora-se a falar com um ou outro, adulto ou criança, enquanto os alunos das escolas não fazem escutar mais algumas canções. Seguem-se as mais variadas saudações e expressões de alegria.

A manhã vai no meio e a jornada é longa. O governador-geral oferece presentes de várias espécies e dirige-se para a praia, acompanhando pela população. Fazem-se várias petições e a todos o almirante escuta e atende. Já na ponte de embarque, o último pedido: uma bola de futebol! Será imediatamente satisfeito com uma única restrição — que os despiques que se adivinham não entrem nas ligas e o estudo...

Novamente rumo norte, com a lancha em boa velocidade. Algumas povoações a meia encosta ou nos poucos vales que distinguimos. A bombordo, um espectáculo deveras curioso e raro: a uma dezena de quilómetros, sobre as águas, manchas escuras em forma de alongados cogumelos, como que fumos de navios invisíveis navegando a todo o vapor. São pequenos insectos, tão peculiares nas regiões do lago, em quantidades incalculáveis. Detemo-nos nesse espectáculo tão singular e se não fora a demora com a travessia até aquelas manchas, dessemos que a proa, do nosso barco tomasse contacto, com tal fenómeno.

Visita Cobué

Já avistamos as filhas de Chisumulo e Licoma, em filhas das quais fica o porto do Cobué, um dos locais a visitar. Ao longo, quase junto à margem, umas casas da povoação. Para elas aproamos. De repente — e ficamos surpreendidos com tal ousadia — a lancha perfura o alto capim marinho e investe direito a terra. Avistamos, então, por entre farta verdura, o nosso ancoradouro e por um estreito canal que lhe dá acesso, o comandante Zilhão fará navegar a «Castor» para atracar ao pequeno cais do Cobué.

Autoridades, comerciantes, missionários, escolas e gente rural, ordenadamente dispostos, aguardam o desembarque. Já tiveram o governador-geral e a sua comitiva uma recepção entusiástica e acolhedora, em que, depois do discurso proferido pelo professor Jaime Jemusse, das Escolas da Missão, no qual confirmava a leal e firme determinação das gentes portuguesas daquela terra, quisera o grupo folclórico da região testemunhar ao governador o muito apreço e dedicação das gentes portuguesas do Lago. Deixam-se presentes e as exteriorizações de contentamento, manifestam-se a cada passo.

Retoma-se, então, o rumo Norte, em direcção ao Lipoche, já ao princípio da tarde. A paisagem em pouco se altera: a costa apresenta por vezes pequenos recortes e estretas baías de uma vegetação luxuriante e aprazível em locais de uma serenidade que só a Natureza sabe dar.

Em Lipoche—perto do Tanganica

Caia a tarde e o Sol declinava já para as bandas das terras da Niassalândia quando a «Castor» navegando sempre para o Norte, e em águas portuguesas, aproa ao Lipoche, perto da fronteira do Tanganica. Avistaram-se, correndo pelas encostas ou acompanhando a lancha ao longo da margem, dezenas de pessoas, as quais, aguçando o desembarque. Depois do transbordo para uma embarcação da Administração Civil, fez-se um curto trajecto ouvindo canções das gentes do Lipoche. E, ao cair da tarde daquele dia, já com os últimos raios de Sol a banhar costas e águas de Portugal, puderam os distantes portugueses do Lipoche, ver surgir pela primeira vez, por entre a densa vegetação marinha e navegando em águas territoriais portuguesas, a figura de um governador-geral de Moçambique.

As manifestações de alegria sucedem-se como anteriormente. Ouvem-se cantos e ritmos da região. Todos querem presentear o governador e nota-se que, por vezes, um homem ou uma mulher de mais idade, se intrometem por entre os grupos de dançarinos, solicitando que

se dê lugar a um outro grupo de manifestantes. E a festa prolonga-se pela noite dentro. Deixam-se mais presentes que, por todos são apreciados, com indiscretas manifestações de alegria.

O almirante Sarmiento Rodrigues vai partir e, num curto intervalo, toda a população o acompanha ao pequeno ancoradouro onde deixamos a lancha. A silhueta elegante da «Castor», fundeada a uma centena de metros, destaca-se no cinzento muito escuro do horizonte. É noite e há que regressar ao porto de destino.

Travessia nocturna

Deixamos Lipoche com uma sensação inexprimível. Havíamos visitado os confines de um território nacional e aí encontramos gente que nos recebera de braços abertos com as mais nítidas expressões de amizade e respeito. Com ela conversáramos e dela receberamos as mais sentidas homenagens.

Temos a noite estrelada como companheira das nossas profundas meditações. Rumo ao Sul, vamos descortinando, a bombordo, a mancha escura da costa. Passamos Licoma e Cobué, enquanto vamos escutando na ponte de comando as ordens breves e claras do comandante Zilhão.

As primeiras horas da manhã distinguimos o clarão luminoso do quartelamento da baía de Metangula, porto terminus da nossa viagem.

Havia terminado a primeira viagem de navegação de um governador-geral em águas territoriais portuguesas do Lago Niassa. — B.

GARRAFAS DE PLÁSTICO PARA LÍQUIDOS ALIMENTARES

O recente lançamento no mercado de óleo de germen de milho MILHÓLEO embalado em atractivas e higiénicas embalagens de plástico despertou no público uma grande curiosidade. Com efeito a embalagem perdida de plástico está a ser utilizada em todo o mundo pelos industriais de óleos alimentares, vinhos, refrigerantes, sumos, etc., pelo que se espera igualmente em Portugal a sua rápida difusão.

A SONACEL — Sociedade Nacional de Resinas Sintéticas, S.A.R.L., única fábrica portuguesa de compostos de PVC, orgulha-se de produzir já em escala industrial um composto especial para o fabrico destas embalagens, devidamente aprovado pela Direcção-Geral de Saúde, a partir da resina de PVC também fabricada em Portugal pela CIRES — Companhia Industrial de Resinas Sintéticas, S.A.R.L.

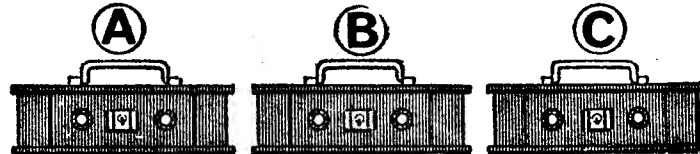
Este composto é fisicamente inócuo, rígido e cristalino, proporcionando o fabrico de embalagens leves e com aspecto atractivo, podendo-se considerar uma grande vitória da indústria nacional, dadas até as observações elogiosas que tem merecido do estrangeiro, para onde se fizeram já as primeiras exportações.

O grande interesse destas garrafas de plástico reside no facto de a sua utilização se tornar mais económica do que a recuperação da garrafa habitual de vidro, como ficou provado após estudos realizados por numerosos industriais directamente interessados neste problema.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
4.
SESSÃO
24/4/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do coíre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

RESTAURANTE COZINHA D'EL REY



Jantar oferecido pelo Ex.º Senhor José Maria Cristo, antes da viagem a Angola, Moçambique e à África do Sul, a diversos membros da Imprensa ultramarina e a representantes dos órgãos de informação de Angola e de Moçambique na COZINHA D'EL REY, HOTEL REX, Lisboa

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O segredo de Tomy» (6 anos). — *Academia* — Às 21 e 15: «Código de honra» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Você quer dançar comigo» e «Os mongóis» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e 21: «O filho do capitão Blood» (12 anos). — *Cine-Barreirense* — Às 21: «Cantinflas faz-tudo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 15 e 30 e 21: «Que o diabo seja» e «Perseguem o meu filho» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «As noites loucas do dr. Jekyll» (12 anos). — *União Artística* — Às 21: «Adeus Inocência» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atlântica* — Estrada Nacional, 174

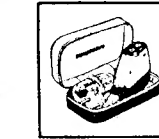
DAMOS 100\$00 ESCUDOS

PELOS VELHOS APETRECHOS

NA COMPRA DE UMA



DE FAZER A BARBA



PHILISHAVE 1203

DUARTE & PONTE, LDA.

ESTRADA DE BENFICA, 552-B • TELEF. 78 22 69
LISBOA



porque ASPIRINA?
por causa da acção
do seu triplo efeito

- * acalma as dores
- * baixa a febre
- * restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA



Actualidades mundiais

★ **Um filme satírico: «I furbi»**
ROMA, 19 — (A. N. I.) — O produtor Angelo Faccenna prepara um filme a rodar a partir de Maio, em Roma, Paris e Madrid, sob o título provisório «I furbi», tratando, sob um prisma satírico, três episódios verídicos que tiveram grande repercussão na Itália, em França e na Espanha.

★ **Grande êxito de Vittorio Gassman na Argentina**

BUENOS AIRES, 19 — (A. N. I.) — Vittorio Gassman, que se encontra nesta capital para interpretar «Un italiano in Argentina», com Amedeo Nazzari e Silvana Pampanini, tem obtido grande êxito de popularidade entre os cinéfilos argentinos e, principalmente, entre o público feminino, que o assedia com pedidos de autógrafos onde quer que vá. A imprensa local reconhece o êxito do actor italiano, publicando, em número único, uma revista ilustrada, a cores, intitulada «Gassman e nBuenos Aires», na qual é traçada pormenorizada a sua biografia, íntima e profissional.

★ **Novo filme inspirado numa obra de Ryan**

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — Uma companhia de Hollywood adquiriu os direitos de adaptação cinematográfica de «The last battle», obra escrita por Cornelius Ryan, autor do livro do qual foi extraído o filme «O dia mais longo».

O livro ocupa-se dos últimos dias da segunda guerra mundial e, em particular, do cerco de Berlim. Ryan trabalhou

nele durante os últimos três anos, colhendo elementos através da Europa, e foi o primeiro escritor ocidental a quem os russos autorizaram a examinar os seus arquivos oficiais sobre o seu ataque e ocupação daquela cidade.

★ **Richard Harris participará no elenco de «A Bíblia»**

ROMA, 19 — (A. N. I.) — Há já mais um actor contratado para «La Biblia», filme que Dino de Laurentiis produzirá e John Huston realizará: trata-se do jovem actor inglês Richard Harris que foi candidato ao «Oscar».

Harris, que desempenhará o papel de Caim, é diplomado pela Royal Academy of Dramatic Art, que frequentou na mesma classe de Peter O'Toole, o segundo dos actores já contratados para aquela superprodução, para interpretar a figura de Nimrod, o rei de Babel. O terceiro é George Scott, que será o patriarca Abraão.

★ **A filha de Chaplin na TV espanhola**

MADRID, 19 — (A. N. I.) — A fim de tomar parte no programa da televisão espanhola «Gran Parada», chegou a esta capital a bailarina Geraldine Chaplin, filha de Charlie Chaplin.

★ **Um escritor que também é actor de cinema**

PARIS, 19 — (A. N. I.) — O escritor Jacques Laurent que, sob o pseudónimo de Cecil Saint Laurent, foi o criador de «Carolina querida», grande êxito, há

(Continua na página seguinte)

Um ilusionista famoso faz parte do actual «show» que se exhibe no Casino Estoril

Os apreciadores de «music-hall» têm agora, no Casino Estoril, um bom espectáculo do género, que segue aliás na esteira de quantos ali têm sido apresentados ultimamente. Quatro atracções compõem o actual «show» e qualquer delas, incluindo a atracção nacional, é digna de figurar num bom cartaz.

Maria Helena, consagrada interprete das mais belas melodias do Brasil, que o público português já conhece e admira, voltou ao nosso convívio. Em boa hora o fez, pois está, indiscutivelmente, no apogeu da sua carreira, dominando com segurança a difícil arte de estar em público, cantando admiravelmente e exibindo uma plástica de veras notável. A sua reparação em Portugal foi um êxito indiscutível, sublinhado pelos calorosos aplausos que coroaram a sua actuação no Casino Estoril. «Exaltação à Baía», «Suave é a noite», «Ave-Maria», «Brasil» e «Risque» foram os cinco números apresentados e qualquer deles mereceu as palmas quentes que se ouviram no final.

Sem diminuir em nada o êxito de Maria Helena, pode afirmar-se que a grande surpresa da noite foi Vendryes — um nome famoso em todos os continentes, ilusionista de comprovados recursos e, actualmente, uma das mais disputadas atracções do «music-hall» internacional. Do «Lido» de Paris, onde meio mundo

o aplaudiu já, Vendryes trouxe para o Casino todo o encanto da sua arte, uma autêntica apoteose de «impossíveis» que se transformam em realidades graças às mãos prodigiosas deste simpático artista, que foi um dos motivos de interesse do celebrado filme «Europa à Noite».

Trata-se, realmente, de um ilusionista fantástico. Impecável, sorridente, Vendryes, em plena pista, faz aparecer nada menos de oito pombas brancas que, francamente, ninguém descortina de onde e como ele as tira da elegante casaca cingida ao corpo. E depois de um sem número de excelentes truques com lenços e cigarros, pega numa dessas pombas e atira-a ao ar, onde ela, à vista do espectador, se transforma num lenço. Fantástico é o termo.

A terceira atracção do cartaz é o Ballet Marie Louise Didion — um autêntico «bouquet» de elegância e beleza plástica, numa bem conseguida simbiose de bailado clássico e moderno. São sete jovens (muito jovens algumas), raparigas esbeltas (muito esbeltas todas) que dançam admiravelmente, com uma graciosidade pouco vulgar em conjuntos semelhantes. O bailado «Degas», de recorte clássico, serviu para demonstrar cabalmente os recursos das jovens bailarinas, principalmente da solista, que dança admiravelmente. O outro número — «Amour d'une valse» — é um apontamento colorido de apreciável modernismo.

Por último, o conjunto Bailados Portugueses voltou a demonstrar as qualidades que já aqui lhe assinalámos, apresentando desta vez os bailes populares da nossa Beira.

Uma palavra de simpatia é devida à orquestra do Casino Estoril, conduzida pelo maestro Vitor Campos, sobre quem recai a responsabilidade do fundo musical de todo o programa.



O popular actor Michael Ancelair, que faz parte do júri do Festival

Festival Internacional de Teatro Universitário

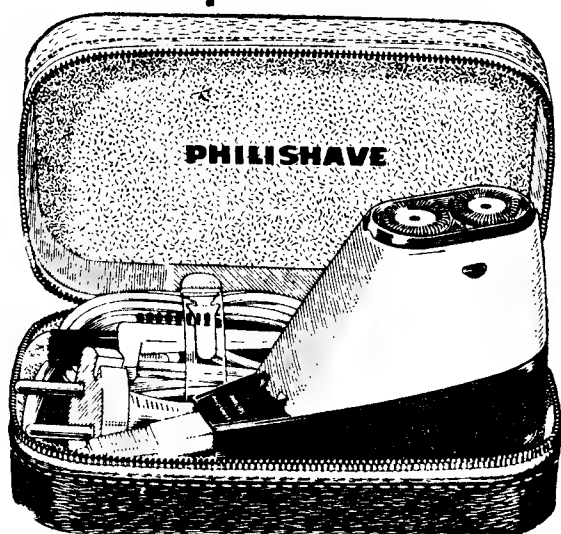
NANCY, 19 — (F. P.) — Começou no Grande Teatro desta cidade, o Festival Internacional de Teatro Universitário, no qual participam sete companhias estrangeiras, vindas de Portugal (Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa), Alemanha Ocidental, Áustria, Canadá, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Israel, México, Polónia, Suécia, Checoslováquia, Turquia e Jugoslávia.

A sessão inaugural presidiu Jules Romain, da Academia Francesa. Os universitários de Nancy apresentaram a sua última criação: «O homem com óculos azuis». Trata-se, segundo o autor, de uma «odisseia poética». Em seguida, os jugoslavos representaram um espectáculo de mímica, intitulado «Os dois ladrões».

Do júri, presidido por Jules Romain, fazem parte Michel Aucclair, Helene Perrière e Annie Ducaux, da «Comédie Française», Beatrice Dussane, Ionesco, Jean Meyer, Jacqueline Huet, Roger Planchon, Gabriel Monnet, A. M. Julie, director do Teatro das Nações, Jean Daste, director do Teatro de Saint-Etienne, Luís Francisco Rebelo, etc.

EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA

de vendas da NOVA PHILISHAVE 120S com valioso estojo



Sem fiador

Pagamento inicial — Esc. 114\$50

+ 9 pagamentos mensais de Esc. 50\$00

M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º-E.
TELEF. 450 19 LISBOA

ENVIE-NOS O CUPÃO ABAIXO, PREENCHIDO E ACOMPANHADO DE ESC. 114\$50, E RECEBERÁ NA VOLTA DO CORREIO A SUA NOVA PHILISHAVE

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Profissão _____

ABC

telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA As 21 e às 23 h. (ADULTOS)

E HOJE EM «MATINÉE» AS 16 HORAS

A REVISTA LÁBIOS PINTADOS



Ivone Silva

QUE A CRÍTICA DISSE SER A MELHOR REVISTA DA ÉPOCA

E O PÚBLICO APLAUDE TODAS AS NOITES



Fernanda Baptista

MONUMENTAL

VASCO MORGADO Apresenta todas as noites às 21.45 h.

A mais alegre comédia policial interpretada por LAURA ALVES à frente de um grande elenco

A IDIOTA

com PAULO RENATO

Carlos José Teixeira, Susana Prado, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breynier, José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA

Em preparação:

O AMANSAR DA FERA Espectáculo de gala a 7 de Maio comemorativo do IV Centenário do nascimento de William Shakespeare (M. 12 anos)

AMANHÃ: «O GATO» no CASINO ESTORIL às 21.45 h. (Adultos)

MÓVEIS TRANSFORMÁVEIS

Modernos (género americano) e de estilo, próprios para casas de dimensões reduzidas, executamos nas nossas oficinas, «ARTIS», Rua Maria Andrade, 64 (Perto da igreja dos Anjos) — Telefone 84 87 19.

CAMINHOS DE FERRO Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou, no seu escritório.

«Dia do Turista»

AMANHÃ

MÁRCIA CONDESSA

M/ 17 anos oferece no seu RESTAURANTE-TÍPICO lembranças a todos os turistas. BOM FADO — GUITARRADAS DESGARRADAS Bom ambiente — Ótima cozinha Praça da Alegria, 38 — Lisboa Telef. 367093

ACTUALIDADES MUNDIAIS

(Continuação da página anterior)

anos, de Martine Carol, estreia-se como actor de cinema num filme de Jean Aurel, intitulado «De l'amour» e inspirado na obra de Stendhal.

No elenco participam também Anna Karina, Michel Piccoli, Elsa Martinelli e Paola Pitagora.

★ O trabalho dos realizadores franceses

PARIS, 19 — (A. N. I.) — Dos 154 realizadores franceses que dirigiram filmes entre 1961 e 1963, apenas oito assinaram mais de três obras nesses três anos — segundo revelam as estatísticas.

Trata-se de Bernard Borderie, Jean-Luc Godard e Georges Lautner (seis películas cada um), Michel Boisrond, Claude Chabrol, Jean Girault, Gilles Garagier e Roger Vadim (cinco cada um). Oitenta e oito realizadores rodaram um só filme em três anos, quarenta e quatro não trabalham desde 1961 e em 1963 estiveram setenta em actividade.

DIVERSÕES

NO CONDES

2.ª semana de um êxito: Jean Marais

em «Correspondente secreto» Entrou em 2.ª semana de grande êxito no Cinema Condes o filme «Correspondente Secreto», magistralmente interpretado por Jean Marais, autêntico ídolo popular que, de há quatro anos para cá, só era visto em filmes históricos e de capa e espada. Nesta surpreendente realização de Jean-Charles Drumet, o consagrado galã francês regressa triunfalmente ao século XX, sem abdicar no entanto do «charme» que lhe é característico, tão grato às suas muitas admiradoras, nem pôr de lado o jeito heróico das suas interpretações, eivadas sempre dos mais sérios feitos e arriscados perigos. «Correspondente Secreto» é uma divertida comédia de espionagem, plena de movimento e prodigiosa de «gags», perfeitamente á altura da personalidade de

Jean Marais que, mais uma vez, tem farto ensejo para exibir bem documentadas faculdades acrobáticas, desenhando-se com astúcia e agilidade de uma teia de aventuras em que o acaso o envolve implacavelmente pela mão de uma mulher bonita. «Correspondente Secreto» é, em todos os seus aspectos, um filme susceptível de provocar o maior agrado.

NO MONUMENTAL

«West Side Story» («Amor sem barreiras») em 8.ª semana

Premiado com 10 «Oscars» da Academia de Hollywood «West Side Story» («Amor sem barreiras») vem obtendo em todo o Mundo um êxito sem precedentes, estando presentemente em exibição ininterrupta em algumas grandes cidades.

Em Lisboa, confirma-se o sucesso extraordinário desta extraordinária

nária superprodução, projectada em supertecnirama de 70 mm no «ecran» gigante do Cinema Monumental, que agora em 8.ª semana e com nova e reduzida tabela de preços continua entusiasmando o público que diariamente vem esgotando a sua grande lotação.

Tudo, na verdade, se conjugou

neste filme inesquecível, desde a música tocada por todas as grandes orquestras, à coreografia empolgante, à realização poderosa e magnífica interpretação de um escol de actores e bailarinos, fazendo de West Side Story o espectáculo n.º 1 do cinema musicado de todos os tempos.



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA Doris Day e James Garner na engraçadíssima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe AFASTA-TE QUERIDA com Chuck Connors

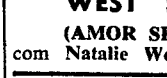


As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) Jean Marais numa explosiva aventura de espionagem e «suspense»... feminino em 2.ª SEMANA

CORRESPONDENTE SECRETO com Geneviève Page — Maurice Teynac — Gaia Germani



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) SENSACIONAL REPOSIÇÃO WEST SIDE STORY (AMOR SEM BARREIRAS) com Natalie Wood e Richard Beymer

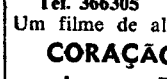


As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) O filme de melodiosas canções em Technicolor

ELVIS PRESLEY AMOR EM ACAPULCO com Ursula Andress e Elsa Cardenas



As 15.15, 18.15 e 21.30 GRANDE ÊXITO Um filme de alta classe de «suspense» CORAÇÃO REVELADOR com Laurence Payne e Adrienne Corri UMA HISTÓRIA DE ALTA EMOÇÃO Adultos

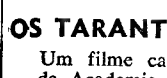


A's 21 horas (M. 17 anos) BARREIRA DO MEDO ISTAMBUL



As 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) CARMEN AMAYA na espantosa alta comédia em eastman-color

OS TARANTOS (Amor cigano) Um filme candidato ao «Oscar» da Academia Americana em 1964



As 21 horas (M. 12 anos) CARTAGO EM CHAMAS A PE, A CAVALO E DE AUTOMÓVEL 5.ª feira, 23 — COMPARSITA (M. 12 anos)



As 21.30 (M. 17 anos) QUE TERIA ACONTECIDO A BABY-JANE? com Bette Davis e Joan Crawford



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA de êxito da encantadora comédia de Édouard Molinaro

UMA ENCANTADORA IDIOTA com Brigitte Bardot e Anthony Perkins



As 15.15, 18.15 e 21.30 Um grande filme de amor (M. 17 anos) O PRÉMIO com Paul Newman — Elke Sommer e Edward Robinson



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) O melhor filme do ano! em 2.ª semana TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO com Albert Finney e Susannah York



As 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) Uma alta comédia em eastman-color que é o grande êxito do momento! O LIVRO DE SAN MICHELE Soberbo desempenho de O. W. Fischer, Rossana Schiaffino e V. Cortese



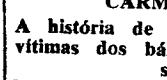
As 15.15 e 18.15 e 21.45 (M. 17 anos) Um grande filme de amor O PRÉMIO com Paul Newman — Elke Sommer



A's 15.15 e 18.15 e às 21.30 EXITO TOTAL! OS TARANTOS (Amor cigano) Um grande elenco, com CARMEN AMAYA



As 21.15 (M. 12 anos) Um espectacular filme de empolgantes aventuras DUELO NO RIO GRANDE com Sean Flynn — Folco Velli e Casey Robinson



As 21 horas (M. 17 anos) OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR BONECAS DE LUXO



A's 21 horas (M. 12 anos) ASSALTO AO COFRE EMBOSCADA FATAL



As 21 horas (M. 17 anos) 4 NO TEXAS VIAGEM DE NOIVOS

GOSTA DE APRECIAR O QUE É BOM ?

SENTE-SE ORGULHOSO POR ISSO ?

ENTÃO NÃO PERCA A ÚLTIMA OCASIÃO DE APRECIAR

O MELHOR ESPECTÁCULO QUE MUITOS MILHARES DE PORTUGUESES JÁ VIRAM!

HOJE : de tarde (16 horas) e à noite (21.45 horas) M/ 6 a. M/ 12 a. EXIBIR-SE-A, AINDA, EM

ÚLTIMAS representações no magnífico cenário do

COLISEU DOS RECREIOS

EMP. RICARDO COVÕES (HERDEIROS)

O FAMOSO BALLET RUSSO DE IRINA GRJEBINA

QUE TEM ESGOTADO TODAS AS BILHETEIRAS É EMOCIONADO AS EXIGENTES MULTIDÕES! Veja, pois, o mais atractivo espectáculo apresentado em PORTUGAL pelo Emp. GIUSEPPE BASTOS com o alto patrocínio de ORGANIZAÇÕES MATIAS CELORICO PALMA — e exclusividade para Portugal da AGÊNCIA INTERNACIONAL ARTÍSTICA, de LISBOA.

NOTA: Tendo o afluxo contínuo de espectadores esgotado todos os dias as bilheteiras do COLISEU, o emp. GIUSEPPE BASTOS (obtida a simpática aquiescência do director sr. AMÉRICO COVÕES) e em obediência a um desejo do sr. MATIAS CELORICO PALMA, resolveu proporcionar à população da capital, A M A N H Ã, 2.ª-feira, às 21.45 horas, (M/ 12 anos)

MAIS UM ÚNICO ESPECTÁCULO

com preços populares para o público (10\$00 bancada geral), para que as classes menos favorecidas assim possam assistir à exibição do BALLET RUSSO, tomando deste modo contacto com a beleza das suas danças, da sua música, da sua ARTE!

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1964

LONDON'S FESTIVAL BALLET

Inauguração a 30 de Abril

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 21 e 22	ANTIGOS ASSINANTES (Noite)
DIAS 23 e 24	ANTIGOS ASSINANTES (Tarde)
DIA 25	NOVOS ASSINANTES
DIAS 26 e SEQUINTE	VENDA AVULSO PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

A BILHETEIRA ESTÁ ABERTA TODOS OS DIAS DAS 13 ÀS 19 HORAS
Telefone 36 86 64

COLISEU

TERÇA e QUARTA-FEIRA
Dias 21 e 22

Emp. Ricardo Covões Herds.

(Maiores de 12 anos)

2 ÚNICOS CONCERTOS 2

Orquestra alemã «BLAU-WEISS»
de Acordeões

As mais belas obras de ROSSINI, VERDI, STRAUSS, ADAM,
F. LEHAR e outros grandes génios da musica

AMANHÃ—ESTREIA POLITEAMA

A MAIS FANTÁSTICA CADEIA DE
AVENTURAS, PARA UM HOMEM QUE
SE VIU PERANTE UM DILEMA CRUCIANTE!



ROBERT MITCHUM
FRANCE NYEN
BARRY SULLIVAN
TREVOR HOWARD

**CONSELHO
DE GUERRA**
(MAN IN THE MIDDLE)

[KEENAN WYNN] • SAM WANAMAKER • ALEXANDER KNOX •

WALTER SELTZER • GUY HAMILTON • KEITH WATERHOUSE and WILLIS HALL •
CINEMASCOPE

MAIORES DE 12 ANOS

José Amado antigo locutor da E. N. voltou a Portugal

José Amado, que foi apreciado locutor da Emissora Nacional e também exerceu, com o maior brilho e dinamismo, as funções de director do Cinema São Jorge, cargo que abandonou em tempos a fim de seguir para a Alemanha Federal, onde tem desempenhado importantes funções ligadas à informação e ao cinema, voltou a Lisboa, embora de passagem e por poucos dias.

José Amado veio tratar de pormenores e estabelecer contactos relativos a uma vultosa iniciativa que se reveste da maior importância para a actividade cinematográfica no nosso País e que, a concretizar-se, dará assinalável desenvolvimento à respectiva indústria nacional.

ÚLTIMO DIA

O GRANDE ESPECTÁCULO
QUE VAI CORRER PORTUGAL



HERMES PORTELA apresenta
em 2 SESSÕES, às 21 e 23 h.
— MAIORES DE 12 ANOS —



O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA
CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
Emílio Correia • Rodolfo Neves
IRENE CRUZ
Fernando Frias • Daniel Garcia
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina José • Lucinda Amaral
colaboração da actriz
MÁRIA CRISTINA
Octávio de Matos (Filho)
e ainda
MIMI GASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO

20 e 21 — SETÚBAL
22 — MONTIJO
23 — SANTARÉM

24 — ESTREIA

NO
TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
DO PORTO



A's 21,45
(ADULTOS)

DONA MARIA II

O belíssimo espectáculo

**DIVINAS
PALAVRAS**

que só se exhibe até final do mês

Terça-feira, 21, às 18.30:

Recital poético de
**MARGARIDA LOPES
DE ALMEIDA**



bom apetite



RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

**AMANHÃ
DIA DO ALGARVE**
SOPAS: Sopa de conquilhas — e
ainda peixe à moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados —
ameijoas e conquilhas em cata-
plana.
CARNES: Pésinhos de borrego com
ervilhas à moda de Monchique —
marisco com carne de porco à
portimonense.
BORREGO ASSADO COM FA-
VAS À MODA DE TAVIRA
Praça do Arceiro, 3-B
Telef. 720672

A CENTRAL DA BAIXA

O RESTAURANTE
PREFERIDO PELAS PESSOAS
DE BOM GOSTO
94, RUA AUREA, 98
Telef. 32 02 80



RESTAURANTE
SNACK-BAR
CAFÉ
— BILHARES
Rua Ferreira Borges, 62-66
Telef. 67 74 63

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

TOME NOTA E FIXE CHEGOU RECOFIX

ABRE BREVEMENTE



SNACK - BAR - CERVEJARIA
MARISCOS
RUA DUQUE DE PALMELA, 5



RESTAURANTE
— FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções brasileiras
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE
FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.ª FEIRAS



Para almoçar,
jantar ou cear
procure o

GERBAR
Av. Duque Loulé,
20-B—Telef. 48501

Self Service

SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTE-
LARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091

Ar condicionado

EXCURSÃO DA C. P.

A
MADRID

em colaboração com a E. G. T., com
visita ao Escorial e Vale dos Caídos,
por ocasião das
FESTAS DE SANTO ISIDRO
de 13 a 18 de Maio
Preço (tudo incluído) 1450\$00
Peça folheto descritivo nas Secções
de Informações da C. P.

VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

BILHETES À VENDA

A PARTIR DE AMANHÃ VENDA AVULSO PARA QUALQUER
CONCERTO NO TIVOLI E COLISEU.

ATÉ AO DIA 30 CONTINUA A VENDA DE ASSINATURAS.
POR MOTIVO DE FORÇA MAIOR, A BILHETEIRA DO TEA-
TRO DE S. CARLOS SÓ FUNCIONARÁ EM DATA A ANUNCIAR
OPORTUNAMENTE.

(M/ 6 anos e m/ 12 anos conforme a tarde ou a noite)

PEÇA NAS BILHETEIRAS O FOLHETO DISCRIMINATIVO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191
RATO
OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC. LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

VITÓRIA-SPORTING

Carreira entre CACILHAS-SE-
TUBAL e volta

No intuito de facilitar a des-
locação de adeptos e simpati-
zantes, manter-se-ão DURANTE
TODO O DIA carreiras conse-
cutivas além do horário normal
ao preço de Esc. 19\$20 ida e
volta.

A Gerência
da Empresa JOÃO CANDIDO
BELO & C. LDA.



I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

de 20 a 31 de Maio

Organização: CASA DA IMPRENSA • Direcção Artística: ROGÉRIO PAULO

Patrocínio: CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E FUNDO DO TEATRO DO S.N.I.

Dias 20 e 21, às 22 h.
Dia 21, às 16 h.

GRÉCIA

TEATRO DE ATENAS

ESTA NOITE IMPROVISA-SE, de Pirandello

Direcção: DIMITRI MURAT

Dia 26, às 22 h.

PORTUGAL

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL, de Domingos Monteiro

Direcção: ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Dias 22 e 23, às 22 h.
Dia 23, às 16 h.

BÉLGICA

TEATRO DE HOJE (TONEEL VANDAAG)

ESCURIAL, de Ghelderode

UMA PEÇA DE TONE BRULIN

Direcção: JO VAN OSSELT e RUDI VAN VLAENDEREN

Dias 27 e 28, às 22 h.
Dia 28, às 16 h.

ESPAÑA

COMPANHIA MARITZA CABALLERO

A CASA DE BERNARDA ALBA, de Lorca

Direcção: JUAN ANTÓNIO BARDEM

Dias 24 e 25, às 22 h.
Dia 25, às 16 h.

FRANÇA

COMPANHIA VOLARD — ROSNY

A LIÇÃO, de Ionesco

CECÍLIA OU A ESCOLA DOS PAIS, de Anouilh

Direcção: JACQUES ROSNY e LOYE VOLARD

Dias 29 e 30, às 22 h.
Dia 30, às 16 h.

ESPAÑA

COMPANHIA MARITZA CABALLERO

BODAS DE SANGUE, de García Lorca

Direcção: ALBERTO CAVALCANTI

Dia 31, às 22 h.

PORTUGAL

Espectáculo por uma companhia portuguesa, a designar dentro de breves dias, com apresentação de um original português.

**LEITURA DE UMA MENSAGEM PELA INSIGNE ACTRIZ
PALMIRA BASTOS**

Serão atribuídos quatro prémios: melhor encenação, melhor actriz, melhor actor e Grande Prémio do Festival. JÚRI — actor Augusto Figueiredo (representante da Câmara Municipal de Lisboa); eng.º Rogério Martins (representante do Secretário Nacional da Informação); actor Samwel Diniz (representante do Conselho de Teatro); Alfonso Sastre (dramaturgo espanhol); encenador António Pedro; dramaturgo Luís Francisco Rebello; crítico teatral Nelson de Barros (representante da Casa da Imprensa).

A VENDA DE ASSINATURAS COMEÇA AMANHÃ DIA 20 DE ABRIL E A VENDA AVULSO NO DIA 30, NAS BILHETEIRAS DO IMPÉRIO

PREÇOS DAS ASSINATURAS

TARDE (5 espectáculos) — Plateia — 225\$00 — 180\$00 — 110\$00; 1.º Balcão — 180\$00 — 110\$00 — 90\$00; 2.º Balcão — 55\$00 — 45\$00.
NOITE (7 espectáculos) — Plateia — 400\$00 — 330\$00 — 250\$00; 1.º Balcão — 330\$00 — 250\$00 — 180\$00; 2.º Balcão — 120\$00 — 80\$00.
NOITE (5 espectáculos) — Plateia — 300\$00 — 240\$00 — 175\$00; 1.º Balcão — 240\$00 — 175\$00 — 125\$00; 2.º Balcão — 90\$00 — 55\$00.

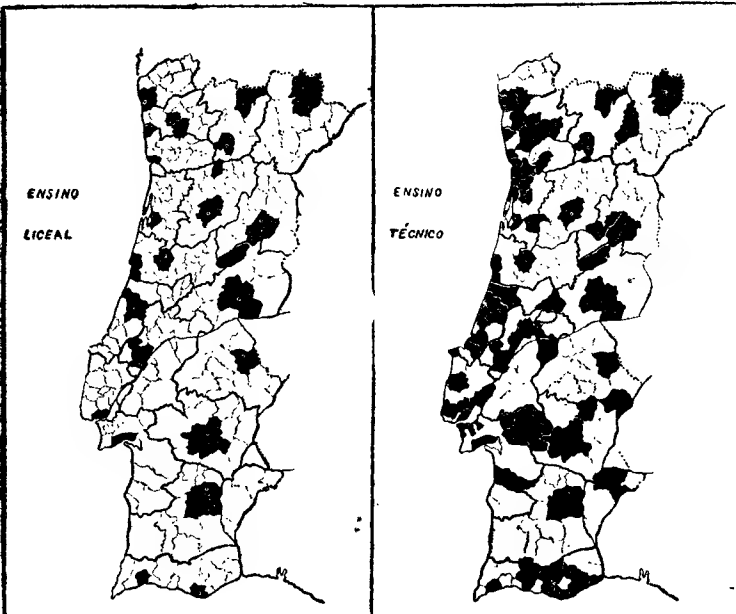
PREÇOS DOS BILHETES AVULSO

TARDE — Plateia — 50\$00 — 40\$00 — 25\$00; 1.º Balcão 40\$00 — 25\$00 — 20\$00; 2.º Balcão — 12\$50 — 10\$00.
NOITE — Plateia — 70\$00 — 55\$00 — 40\$00; 1.º Balcão 55\$00 — 40\$00 — 30\$00; 2.º Balcão — 20\$00 — 12\$50.

Nos espectáculos de tarde os estudantes, profissionais de teatro e jornalistas beneficiam dum desconto de 50% sobre os preços da noite em bilhetes avulso de plateia e 1.º balcão.

ESPECTÁCULOS
PARA ADULTOS

HOTÉIS DO FESTIVAL — IMPALA e EMBAIXADOR



Rede escolar do ensino secundário oficial em 1964

Planifiquemos a extensão do ensino secundário

Segundo os números constantes do volume XXIV (1962) do «Anuário Internacional de Educação» (publicação da U. N. E. S. C. O.), era de 23,1 estudantes por mil habitantes — em 1961 — a nossa taxa de escolaridade no ensino secundário (liceal e técnico). Na mesma altura, era a taxa média da Europa de 42,1 por mil, ou, excluída a Inglaterra, dada a sua elevada escolaridade neste ensino (120,9 por mil), era a média referida de 39,7. Isto é: precisamos quase duplicar a frequência actual do ensino secundário para alcançar o nível médio europeu.

Impõe-se o alargamento do ensino secundário, já pela sua imensa necessidade, já para prestígio da Nação — prestígio que não vem só do índice escolar, mas dos índices económicos que dele dependem. Vejamos a extensão da nossa rede actual dos ensinos liceal e técnico. Dos 303 concelhos que existem em Portugal continental e insular, apenas em 86 deles (28,3 por cento do total) se ministra o ensino secundário oficial, estando servidos pelos dois ramos deste ensino — o liceal e o técnico — somente 27 concelhos (8,9 %). Nos 59 restantes, encontra-se um só dos ramos: três concelhos apenas com liceu e cinquenta e seis exclusivamente com escola técnica. Apesar dos progressos que, nos últimos 15 anos, se têm feito na extensão do ensino técnico, é ainda de malhas bastante largas a rede deste grau de ensino: basta pensar que, dos 22 distritos do continente e ilhas adjacentes, em 10 deles (45 %) não mais que dois concelhos são servidos por escolas técnicas. São eles, no continente, os distritos de Coimbra e Viana do Castelo e vários dos distritos interiores: Bragança, Viseu, Portalegre e Beja. Tratando-se dos distritos mais pobres, em que é menor a captação do rendimento nacional, parece claro o paralelismo entre a escolaridade e as fontes de riqueza. Falámos em concelhos. Mas há duas cidades (Miranda do Douro e Pinhel) em que o Estado não fornece outro ensino além da 4.ª classe de instrução primária.

Limitado, limitadíssimo o ensino oficial, está o particular longe de cobrir as deficiências daquela rede, além de encarecer grandemente o ensino, precisamente nas regiões mais pobres e sem tradição escolar.

O reduzido ensino técnico

Considerando, em conjunto, o ensino oficial e o particular verifica-se que em cerca de 100 concelhos (33 %) não há qualquer escola secundária, liceal ou técnica. Em todo o País, há mais de 200 concelhos (66 %) em que se não ministra o ensino técnico, nem em escola oficial nem particular.

Isto expresso em concelho, em território. Traduzido em população, concluiríamos que cerca de 4/5 da nossa população em idade escolar está à margem do ensino secundário. São 4/5 do Portugal de amanhã, que se deseja industrializado e rico, que ficarão circunscritos à pobreza das primeiras letras ou

pouco mais. Num povo pequeno, 4/5 da Nação representam o melhor das suas energias. Ou julga-se, acaso, que, nesta hora da técnica que vivemos, é possível multiplicar a riqueza no chão árido da incultura e da improvisação artesanal? Não! Um povo empenhado na ignorância e na lentidão será mais fácil oprimido que governado; ao passo que um povo ilustrado facilmente se governa, sendo, ao mesmo tempo, impossível oprimido — escreveu, há um século, Alexandre Herkulano. E' preciso que eduquemos o povo para o futuro, que o preparemos para a vida e para sentir a dignidade e a beleza da vida.

E' pois, de urgência extrema levar o ensino secundário a todas as cabeças de concelho, aproximando-o das crianças e reduzindo-lhe o custo, tornando-o gratuito nos dois primeiros anos e obrigatório nas localidades em que existam escolas e nas servidas por uma boa rede de camionagem ou por caminho de ferro. Enquanto estas escolas não ultrapassassem o 2.º ano ficariam, no todo ou em parte, um encargo municipal — chamar-se-lhes-ia, mesmo, *escolas municipais*.

Sendo as escolas municipais um tronco comum, indiferenciado, do ensino secundário, não teriam feição liceal nem técnica; e os seus programas, necessariamente, seriam iguais aos ministrados no primeiro ciclo liceal e do ensino técnico, depois de feita a sua unificação — unificação que tanto se impõe e não levanta problemas financeiros. A medida que a frequência das escolas municipais se avolumasse, ir-se-iam diferenciando delas os liceus e escolas técnicas.

Impõe-se o aumento da escolaridade

Ainda que o não pareça, de uma medida tão simples, como é a unificação dos ciclos referidos, resulta a extensão do ensino liceal (1.º ciclo) a 56 concelhos sem a criação de qualquer despesa — isto, independentemente das muitas razões pedagógicas que a impõem. A extensão das escolas secundárias (liceais e técnicas) é o primeiro passo para o aumento da escolaridade. E' necessário levar a escola aos meios pobres, dando a todas as crianças as mesmas possibilidades de ilustração — pois a inteligência, que não escolhe preços, é hoje um bem demasiado precioso para que possa desprezar-se. E numa frase já muito gasta, mas carente de realização, todos não somos demais para as necessidades da Pátria.

Dir-se-á que não há, presentemente, nem dinheiro nem professores que permitam a criação das escolas municipais. Sim, em parte. Mas não é menos certo que a falta de vontade é bem pior entrave do que todos os demais. Com vontade esclarecida e uma visão realista do problema, pode preparar-se amanhã um bom alfobre de professores, daqui a 10 ou 15 anos. E se os outros países encontram dinheiro (somos o país da Europa com menor escolaridade obrigatória — quatro anos apenas), porque o não encontramos nós?

PEDRO GIL

A terra e as gentes africanas na pintura de Neves e Sousa

O grande salão do segundo andar do Palácio Foz, que há pouco mais de um ano albergou a exposição de um grande pintor que se atirara um dia para Moçambique e lá se deixou ficar vinte anos a ensinar, a pintar, enamorado do sol africano, serve agora de ambiente a outro artista que concentra a sua arte pictórica em temas de Angola, S. Tomé e Moçambique. Mas entre Frederico Ayres e Neves e Sousa há uma diferença muito grande já que umas dezenas largas de anos os separam na idade. É diferente a técnica e a sensibilidade do pintor de hoje também reage de forma muito diferente da do pintor de há quarenta anos.

Neves e Sousa apresenta-se com mais de meia centena de quadros, numa riqueza de colorido e um vigor de desenho que dão a todo o ambiente uma força extraordinária e escaudante. Nalguns temos a impressão que a visita se nos esvai perante o rubro em fusão do sol dos trópicos; mas não deixa o artista que tanto tem percorrido a África, de encontrar recantos admiráveis verdadeiramente idílicos, como aquela «Plantação de Chá» do Gurúé, toda verde, em que os traços dos trabalhadores põem uns salpicos variadíssimos, e que o pintor deu em profundidade enorme. Largueza e poesia transpiram da tela grande muito bem construída. Bem diferente é aquela «Estrada da Lucira», com um aspecto do deserto a norte de Moçambique. Cabeços calcinados onde não vingam erva nem se levanta tronco de árvore. Toda a terra pede a esmola de uma gota de água, como na poesia de Junqueiro. Outras paisagens tem Neves e Sousa, com recantos de povoações e tratos de terra, coberta de floresta densa, onde se abre aqui e ali uma clareira.

Com as paisagens vêm os costumes africanos, em verdadeiro documentário etnográfico mas apresentado por um artista de garra e compreendido por uma sensibilidade de eleição. É, por exemplo, aquela série de tocadores, o de cacochi, o de Ngoma, o de Hongo, o de flauta, quissange, bem como o tambor do soba, o reco-reco, etc. Noutros quadros, como «Gente à Fogueira» parecem reviver-se as páginas dos exploradores africanos, naquele convívio e solidão que tanto prende e amedronta os homens; em «Carnaval de Luanda», com suas vestes garridas e as mais estranhas, é a gente de imitação e a autêntica palhaçada, com seus trapos vermelhos, amarelos, verdes, de todas as cores. É um dos passos para a ocidentalização de todos os costumes, numa macaqueação. Nesse processo de assimilação, embora aqui o fenómeno seja outro, salientemos o «Tchiloli», em que as figuras com seus trajes garridos e máscaras, mais parecem manequins; uma nota do catálogo nos diz que a «Horível Tragédia da Duquesa de Mantua», trazida há longos anos para S. Tomé, acabou por se transformar no «Tchiloli», misto de «ballet», pantomima e teatro, onde aparecem misturadas as mais estranhas personagens...

Toda a exposição de Neves e Sousa é para se ver demoradamente já que o artista enfeitado se desdobra no etnólogo e etnógrafo. Mas naquela sua maneira de pintar, viva, colorida, como que quadriculando a tela e deixando as mais variadas cambiantes, Neves e Sousa é um grande pintor de finura. Na «Mística do Mossuril» é toda a doçura e entrega que se reflete; em «Rapia» é a vida quase só sensualidade estuante. Mas onde o pintor atingiu alturas verdadeiramente grandes foi naquela «Aicha», ou mulher muçulmana do Ibo, com seus trajes brancos de neve, uma compenetração e solenidade enorme, e adivinhando-se uma carnção em pleno esplendor. É a mulher no apogeu, enquanto a «Viúva de Luanda» é a desolada, onde só as mãos e o rosto terrosos, não são negros.

Há que ver a exposição deste pintor que em Angola tem vivido e tem percorrido a província de lés a lés, compenetrando-se dela e transmitindo-nos as suas belezas de paisagens e de gentes.

Palestra de Jorge Barradas sobre cerâmica portuguesa

Mestre Jorge Barradas realizou, há semanas, uma palestra sobre os tempos do Salão dos Humoristas e do «Orpheu». Lembrando Cristiano Cruz, Almada, António Soares, Pessoa...

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

soa, Mário Sá Carneiro, Alfredo Guisado e outros. A palestra, realizada na S. N. B. A., obteve assinalável êxito.

Ontem, o grande artista, renovador da cerâmica portuguesa, repetiu essa palestra, acrescentando-a com as lembranças da mesma renovação da cerâmica portuguesa. Já não é ilustrador da «Contemporânea» ou o pintor consagrado de muitas telas. É o autor de tantos painéis cerâmicos, os últimos dos quais para o escadório monumental do Sameiro, que lembra o que está bem perto de nós e que tem continuação. Manuel Mendes apresentou Jorge Barradas, com o abraço amigo que era o de todos os presentes, entre os quais, do grupo do «Orpheu», o dr. Alfredo Guisado que, no final, a pedido de amigos, evocou Pessoa, Mário de Sá Carneiro e Almada, lembrando como nascera o heterónimo Alvaro de Campos e como Pessoa apresentara a

«Ode Marítima» aos seus amigos nos «Irmãos Unidos».

Esse convívio artístico de ontem foi provocado por um casal de artistas, na sua vivenda do Alto do Lagoal. Foi em casa de D. Irene Velez e Igrejas Caeiro, e utilizando-se, pela primeira vez o lindo salão virado ao Tejo que a palestra se realizou. Por sinal, que a cerâmica contemporânea está ali bem representada com um belo e harmonioso pano de fundo, realizado por Maria Keil.

A recepção assistiram muitos artistas e amigos do casal Igrejas Caeiro e de Jorge Barradas.

Pilar Blanch inaugura esta tarde a sua exposição na S. N. B. A.

A artista Pilar Blanch inaugura esta tarde, na S. N. B. A., a sua exposição de pintura.

A exposição que ficará aberta ao público durante dez dias, encontra-se no primeiro andar do edifício.

10
9
8
7
6
5
4
3
2
1

factor
nos
seus
cálculos

maior
valor

menor
preço

\$

seguro
de
vida
**temporário
imperio**
renovável

recorte e envie preenchido a companhia de seguros IMPERIO rua Garrett, 62 Lisboa 2

CUPÃO

o ex.ºmo senhor _____

rua _____ n.º _____ em _____

receberá contra o envio deste cupão uma informação completa e gratuita sobre o seguro de vida temporário

O panorama surpreendente das ousadas realizações na Exposição Internacional de Horticultura no ambiente evocador de Viena de Áustria

Goethe pôs na boca do dr. Fausto estas palavras: — «Os rios e as ribeiras libertam-se do gelo sob os doces e vivificantes olhares da Primavera». E é o eflúvio primaveril que faz reverdecer e alegrar em sorrisos floridos a paisagem que circunda a «Torre do Danúbio», em Viena, e renova o vigor dos velhos choupos negros no terreno do parque na margem do rio poético e famoso.

Esta característica torre, construída no recinto da Exposição Internacional de Horticultura de Viena, será, contudo, ultrapassada, o mais tardar dentro de um ano, por outra ainda mais imponente que se erguerá em Munich.

A «Torre do Danúbio» é esbelta e bela e unanimemente reconhecida como o mais belo mirante que os habitantes da capital austríaca possuem. É uma visita àquela exposição, designada abreviadamente por «W. I. G.-64», com uma subida à torre, é um deslumbramento.

O preço de entrada, no recinto do certame, é de 15 xelins (12 xelins para visitas em grupo); e pela subida à torre paga-se 15 xelins (ou 12 nas ascensões colectivas).

Não será possível, contudo, numa única visita, abarcar toda a vasta organização do importante certame que ocupa uma superfície de um milhão de metros quadrados, entre a represa «Hubertsdamm» (acima da «eichsbrücke» vienense) e a «Alte Donau» («Velho Danúbio», que é um braço morto do rio). Até 11 de Outubro, último dia da exposição, poderão ser admiradas simultaneamente trinta exposições especiais diferentes e umas cinquenta atracções permanentes. Assinale-se que o conjunto das avenidas e caminhos do «Parque do Danúbio» totaliza um comprimento de cerca de 25 quilómetros.

A melhor maneira de o visitante iniciar o percurso do itinerário da Exposição Internacional de Horticultura de Viena é pelo parque infantil «Spärfroh» na margem do pitoresco «Lago de Robinson», o qual é atravessado por uma ponte suspensa. E, durante esse caminhar por entre jardins e águas murmurantes, é uma verdadeira apoteose

de flores escorrendo tintas frescas e lucilantes.

Os «Jardins das Nações»

Conduzem esses caminhos floridos aos «Jardins das Nações», nos quais estão representados os seguintes países: Japão, Brasil, França, Indonésia, Hungria, República Federal Alemã, Bulgária, Suécia, Suíça, Checoslováquia e Estados Unidos; e ainda, além da cidade italiana de Trieste, mais doze países da «Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas» (I. F. L. A.), entre os quais a Austrália, o Canadá, a Dinamarca, a Inglaterra, a Turquia, Israel e Portugal. A Áustria tem ali o seu surpreendente «Jardim Lunar». Os treze países da «Associação Internacional dos Produtores Hortícolas» (A. I. P. H.), assim como o Ceilão, a República Democrática Alemã, a Jugoslávia, a República de San Salvador e a Polónia, têm parte da sua representação neste sector e outra nos recintos próximos da entrada. E é aí que exibem os seus melhores produtos.

Seguindo pela avenida que conduz da idílica «estalagem campestre» à estação do sistema de comunicações aéreas, não é difícil verificar que a Natureza predomina aqui, onde as árvores crescem e la-deiam o belo passeio reservado a peões e a triciclos motorizados para transporte de visitantes.

No lado setentrional do «Parque do Danúbio», situam-se, além do campo de golfe em miniatura, um gigantesco «bar», uma galeria comercial e a «torre-estufa», com 42 metros de altura, de concepção inteiramente nova e que permite a automatização do sector horticola da agricultura.

Como técnica, é verdadeiramente sensacional. O jardineiro não necessita de se deslocar para junto das plantas; são estas que se deslocam até ele, em contínuo movimento ascendente e descendente, provocado por um engenhoso sistema de tapete rolante.

A sudoeste, situam-se a «Exposição de Viveiros de Plantas» e o «Jardim de Paracelso», com as suas plantas medicinais e de condimento, e ainda a «Exposição Especial dos Farmacêuticos». Do lado da «Torre do Danúbio», vê-se a colina,



A «Torre do Danúbio», com duzentos e sessenta metros de altura, domina o vasto e surpreendente panorama da Feira Internacional de Horticultura e documenta uma ousada concepção da mais moderna arquitectura

em forma de pirâmide, da «Exposição das «Dálias», um recanto que lembra o México, país de origem destas flores. Após a visita às casas pré-fabricadas e à «Colina Modelo dos Pequenos Jardins», o visitante tem à sua disposição o comboio privativo do certame que atravessa lentamente a «Exposição de Flores de Verão», o «Recinto abstracto» de jogos para crianças, próximo da fonte sonora de Eteruit, diante de vistosos repuxos, nas proximidades do Pavilhão do Cinema.

Visões surpreendentes

Fica, também, nesse itinerário o original «Jardim de Leituras», com o seu pavilhão de livros e o «milk-bar». Contudo, o mais belo trajeto será pelo pequeno bosque, junto às bacias de água temperada e a vários dos característicos recintos de exposição.

Para os que preferem a diversidade, há o aliciente da subida pelo sistema de comunicações aéreas, planando suavemente acima do «Jardim das Urzes», da «Estação Meteorológica» e do «Terrarium». E contempla-se do alto, também, a magnífica exposição de plantas vivazes, com o seu notável «Jardim das Ervas», bem como a vista sobre o «Lago de Iris», que tem uma superfície de 30 000 metros quadrados.

São imprevisíveis sensações que espantam ao saber-se que o «Parque do Danúbio» era, ainda não há muito tempo, um terreno de despejos, entre uma carreira de tiro abandonada e uma zona pantanosa, cheia de desolação, na margem norte do rio famoso.

Há outras coisas singulares, mas que se enquadram no moderno e ousado certame e não ficam ali deslocadas, como, por exemplo, a «Exposição Modelo de Cemitérios-Parques», instrutiva demonstração do arranjo de cemitérios, e que serve tanto a morte como a vida, que ali estua nas rosas, nos arbustos ornamentais, nas abelhas que esvoaçam e vão poisando de flor em flor. Estas têm importante papel na Exposição Mundial de Horticultura. Com efeito, sem as abelhas não pode existir agricultura, do mesmo modo que, logicamente, não poderá haver horticultura.

Numerosas obras de arte ornamentam, também, o certame, incluindo valiosas peças da autoria de escultores de vários países, mosaicos e, de um modo geral, trabalhos nos quais é empregada a pedra, especialmente, a pedra austríaca, nas suas múltiplas variedades sobressaindo numa paisagem habilmente preparada e exornada das flores dos jardins.

E há, também, os animais das mais variadas espécies e oriundos de diversas paragens, com a sugestão do exotismo de terras longínquas, onde se situam fascinantes países de sonho e os reinos das imaginadas fantasias, das aventuras empolgantes.

Vai começar o julgamento da acção de Jean Gabin contra doze camponeses

PARIS, 19 — (F. P.). — Jean Gabin continua a ter problemas sérios com os camponeses. Com efeito, começa, amanhã, em Alençon, o julgamento da acção posta pelo famoso actor contra dez camponeses d'Orne, que são acusados de «isolamento de domicílio».

As organizações profissionais do departamento «mobilizaram» os seus membros em apoio dos réus. Por outro lado, em todo o país, as associações camponesas aprovaram moções atacando Gabin.

O caso passou-se no Verão de 1962. Estava no auge a campanha contra os indivíduos que, não sendo lavradores, compravam terrenos sobre terrenos, em concorrência, desenfreada com os «profissionais» da lavoura. O facto é considerado



O actor francês Jean Gabin, cuja atitude a propósito da compra de propriedades lhe vem criando um ambiente hostil entre os camponeses de todo o país

uma das causas da crise agrária. Com efeito, os que vivem da terra devem consagrar os seus recursos na sua melhoria. A aquisição de propriedades por pessoas ricas, que não são lavradores, prejudica a boa marcha da agricultura.

Jean Gabin comprou, perto de Merlerault, uma quinta para a criação de cavalos. No dia 22 de Julho de 1962, de madrugada ainda, um grupo de manifestantes invadiram a propriedade do actor. Seguiu-se discussão azeda. Os prejuízos foram elevados. Jean Gabin resolveu, de início, desistir da sua ideia de criação de cavalos. Porém, depois de muito meditar, decidiu continuar.

com os seus planos. Moveu um processo contra os autores dos distúrbios. Escolheu o dr. René Floriot para seu advogado. Gabin é de opinião de que tem o direito de usar o seu capital como muito bem entende e para bem dos seus filhos. É o Governo que deve regularizar o problema dos não camponeses se transformarem em proprietários agrícolas.

Tem pois a palavra o tribunal.

CASINO EST

APRESENTA HOJE à NOITE

MARIA HE

CONSAGRADA INTERPRETE DAS MELODIAS DO BRASIL

VENDRY

DO «LIDO» DE PARIS E DO FILME «EUROP DOS MAIORES NOMES DO ILUSIONIS



BALLET DE MARIE-LOUI

ELEGANCIA E BELEZA PLÁSTICA NUM DE COREOGRAFIA MODERNA

BAILADOS PORTU

COLORIDOS APONTAMENTOS DAS NO FOLCLÓRICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos mínimos, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (E preendem taxas nem impostos

No CINEMA, às 21.30: «Que teria Jane?»

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE», Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos

Amanhã, às 21 e 30, a Companhia de Teatro Ale de cinema do Casino, a comédia «O

Os mesmos artistas actuam também todas

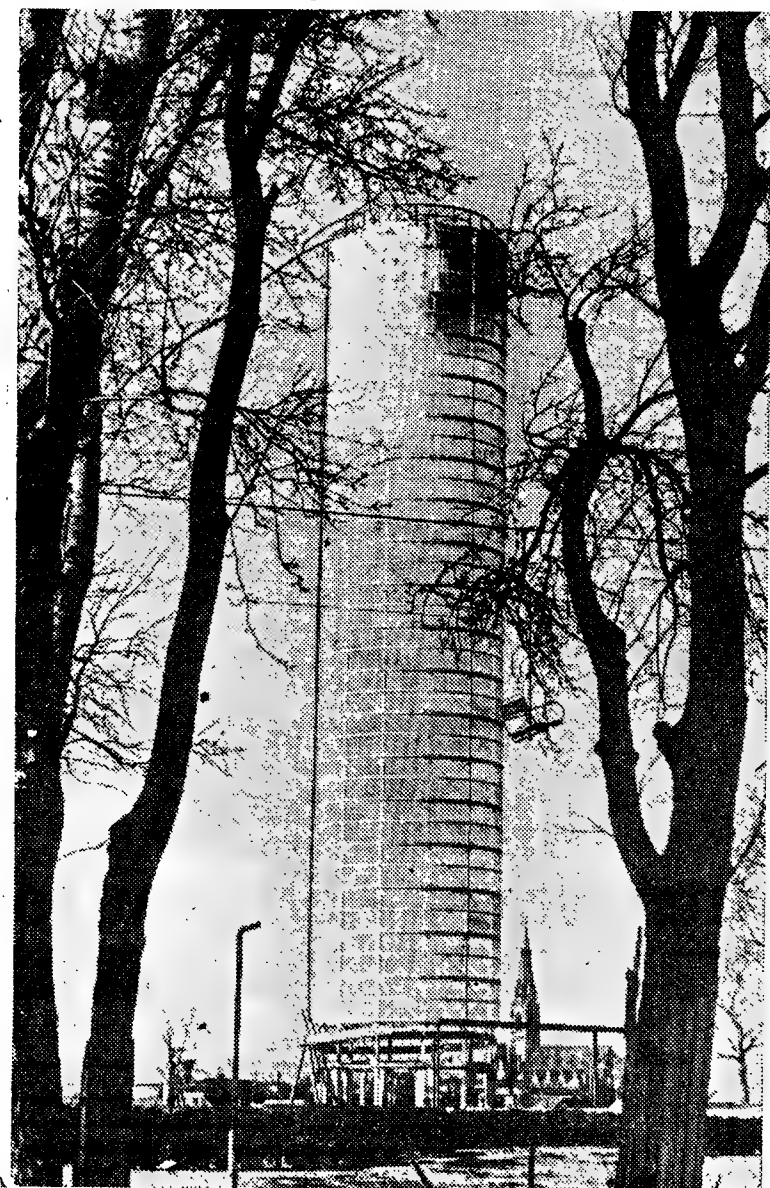
Terraço das Estrelas do Hotel

CASA

M. Bettencourt

Tem para venda um grande sortido em vestidos os géneros — Casacos. lindos «tailleurs», etc., Fatos em todos os géneros para homem, esm

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É S



A «torre-estufa» é uma singular demonstração da técnica mais evoluída aplicada à horticultura e uma das grandes novidades da «W. I. G.-64»

DAMOS 100\$00 ESCUDOS
PELOS VELHOS APETRECHOS NA COMPRA DE UMA

DE FAZER A BARBA PHILISHAVE 7203

DUARTE & PONTE, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 552-B • TELEF. 78 22 69
LISBOA

Linha de SINTRA

O Município de Sintra e a instrução

As despesas com a instrução que a Camara Municipal de Sintra tem de suportar são necessariamente crescentes, como corolário lógico do aumento da população, conforme acentua o plano das actividades para o ano corrente.

O recenseamento escolar para o próximo ano lectivo contém 6418 crianças de ambos os sexos, dos 7 aos 12 anos. Nestas não se incluem as que não nasceram no concelho e que totalizam algumas centenas.

Tem sido relativamente elevado o numero de edificios escolares que vão sendo construídos no concelho, mas o certo é que o numero carece de aceleração para evitar improvisações.

Neste sentido vão ser empregados os esforços camarários. Impõe-se dotar a sede do concelho onde nada se fez — Queluz e outras povoações importantes com mais edificios escolares.

As despesas ordinárias da instrução ascendem já a cerca de 350 contos e tendem a aumentar.

E no plano observa-se: «Quanto a nós, entendemos que é necessário que aumentem».

SERVIÇOS DE SAÚDE no concelho de Sintra

O hospital da Misericórdia de Sintra não reúne um mínimo de requisitos para assegurar a assistência aos doentes do concelho.

A nova unidade hospitalar, só por uma questão de urbanização, tarda a implantar-se. São 20 000 m2 os terrenos cedidos, para o efeito, pelo dr. Jorge de Melo — o grande impulsor desta obra — dentro do perímetro da sua quinta de Riba Fria. Mas a sua benemerência não ficou por aí, porque para a construção, oferece 750 contos.

Mesmo acusando todas as deficiências inerentes à sua desactualização, o velho edificio desta instituição de assistência particular vai exercendo uma acção altamente meritória, que é justo realçar, no campo das actividades recuperadoras, paliativas, curativas e preventivas. E, porém, no funcionamento do futuro hospital que se fixam as melhores esperanças.

E' de acentuar que a Camara pagou aos Hospitais Cívis de Lisboa para cima de quatro centenas de contos, por tratamentos e internamentos de doentes pobres; mas que a despesa foi muito superior não restam dúvidas, tanto assim que a dívida, neste capitulo já ronda a casa dos mil e quatrocentos contos, sem se anteverem possibilidades de a fixar, pelo menos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Pistolas de ouro» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «O rapaz atómico» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Cruel destino» (17 anos).

BELAS — *Belas-Cinema* — As 21 e 15: «Noites de Tanger» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «A respeitável carcaça» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama*

VIDA SOCIAL

ENG. MANUEL BRAMÃO

Partiu hoje para Londres o sr. eng. agr. Manuel Bramão, conselheiro comercial da Embaixada de Portugal em Washington, que, na capital britânica, vai participar nos trabalhos da Reunião do Acordo Internacional do Café.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 21, às 13 horas, no Hotel Tivoli, o dr. Carlos Estorninho fará uma palestra sobre «Shakespeare na Literatura Portuguesa».

IMPRESSA

«Diário do Minho»

O «Diário do Minho», que se publica em Braga, e que é dirigido pelo rev. cônego António Luís Vaz, festejou mais um aniversário. Felicitamos o seu director e os seus colaboradores.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4500
10	8500
15	12500
20	16500
30	22500
40	28500

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes

HIDRO ELÉCTRICA DO CAVADO

S. A. R. L.

Capital realizado: 945 000 Contos

Sede: RUA DE S. DA BANDEIRA, 567 PORTO Delegação: AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 14 LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1963

São avisados os senhores accionistas de que a partir do dia 27 do corrente mês, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1963. Esclarece-se que, de harmonia com o condicionamento das respectivas emissões, terão direito ao dividendo de 70\$00, as acções de n.º 1 a 710 000 e apenas a 17\$50, ou seja, o correspondente a um trimestre, as acções de n.º 710 001 a 945 000, em ambos os casos cative dos respectivos impostos. Nestas condições, o dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

ACÇÕES N.º 1 a 710 000

NOMINATIVAS	
Instituições de Previdência	69\$44
Entidades Particulares	62\$02
PORTADOR	49\$36,4
PORTADOR REGISTRADAS	62\$58

ACÇÕES N.º 710 001 a 945 000

NOMINATIVAS	
Instituições de Previdência	17\$32,5
Entidades Particulares	15\$47
PORTADOR	12\$34,1
PORTADOR REGISTRADAS	15\$64,5

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e suas dependências da Província mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados: — Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Montepio Geral; Augustine, Reis & C.; Bancos: Borges & Irmão; Burnay; Crédit Franco-Portugais; Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Fernandes de Magalhães; de Fomento Nacional; Fonseca, Santos & Viana; Lisboa & Açores; Nacional Ultramarino; Pinto & Sotto Mayor; Português do Atlântico; Totta-Alança e no Distrito do Funchal no Banco da Madeira.

Porto, 16 de Abril de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Filomena Oleiro Morais Alçada (Méca)

AGRADECIMENTO

Seus Pais, Luis Filipe e Florinda Maria Morais Alçada, seus irmãos, seu nuivo, sua Avó, seus Tios e Primos, por não quererem deixar de agradecer a todos os amigos que com a presença, palavras e orações enternecidamente os acompanharam e procuraram reconfortar na grande desgraça que sobre eles tombou, vêm, profundamente sensibilizados, dar-lhes publico testemunho do seu vivo reconhecimento.

AMÉRICO AUGUSTO ALEIXO

MISSA DO 7.º DIA

Noémia Gaspar Branco Aleixo e seus filhos Ana Maria Branco Aleixo e José Maria Branco Aleixo e mais família, participam que será celebrada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 20, na igreja de S. João de Deus, às 10 horas, agradecendo a todos que queiram dignar-se assistir.

AMÉRICO AUGUSTO ALEIXO

MISSA DO 7.º DIA

A COMPANHIA DA ÁFRICA OCIDENTAL PORTUGUESA, participa que se reza missa do 7.º dia na igreja de S. João de Deus, às 10 horas, amanhã, dia 20, por alma do seu Administrador, Sr. Américo Augusto Aleixo, agradecendo desde já a comparencia das pessoas amigas e das suas relações a este piedoso acto.

PENHORES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — T. 931703

REDONDELA — PROVINCIA DE PONTEVEDRA — ESPANHA

Ramon Feijóo Alfaya

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Constantino Carriço, Maria dos Anjos Calado Feijóo, seu marido e filhos, Irmãos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avó, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, saindo da Capela A, da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 15 horas, de hoje, para jazigo de família no cemitério de Redondela — Espanha.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Tel. 73.41.67

Ramon Feijóo Alfaya

FALECEU

ÓPTICA MIRAMON, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes, o falecimento do seu saudoso sócio, Sr. Ramon Feijóo Alfaya e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, da Capela A, da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 15 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério de Redondela — Espanha.

Ramon Feijóo Alfaya

FALECEU

ULISSEIA ÓPTICA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes, o falecimento do seu saudoso sócio, Sr. Ramon Feijóo Alfaya e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, saindo da Capela A, da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 15 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério de Redondela — Espanha.

Ramon Feijóo Alfaya

FALECEU

SOCIEDADE COMERCIAL LADAL, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes, o falecimento do seu saudoso sócio, Sr. Ramon Feijóo Alfaya e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 15 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério de Redondela, Espanha.

Ramon Feijóo Alfaya

FALECEU

BERNARDO GARCIA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes o falecimento do seu saudoso sócio, Sr. Ramon Feijóo Alfaya e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, saindo da Capela A, da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 15 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério de Redondela, Espanha.

TRAJECTÓRIA

Texto de JUSTINO COSTA VAZ

Ilust. de CARLOS BOTELHO

ANTRO de delinquência. Rostos oprimidos, obscuros, olhos capazes de engolir as próprias pedras, gargantas ávidas de um naco de pão que lhes mitigasse a fome. Nuns, a curva pronunciada do desgaste psicológico e físico, noutros, a altivez da não humilhação voluntária e a réplica constante, embora improficua, no ricto da boca.

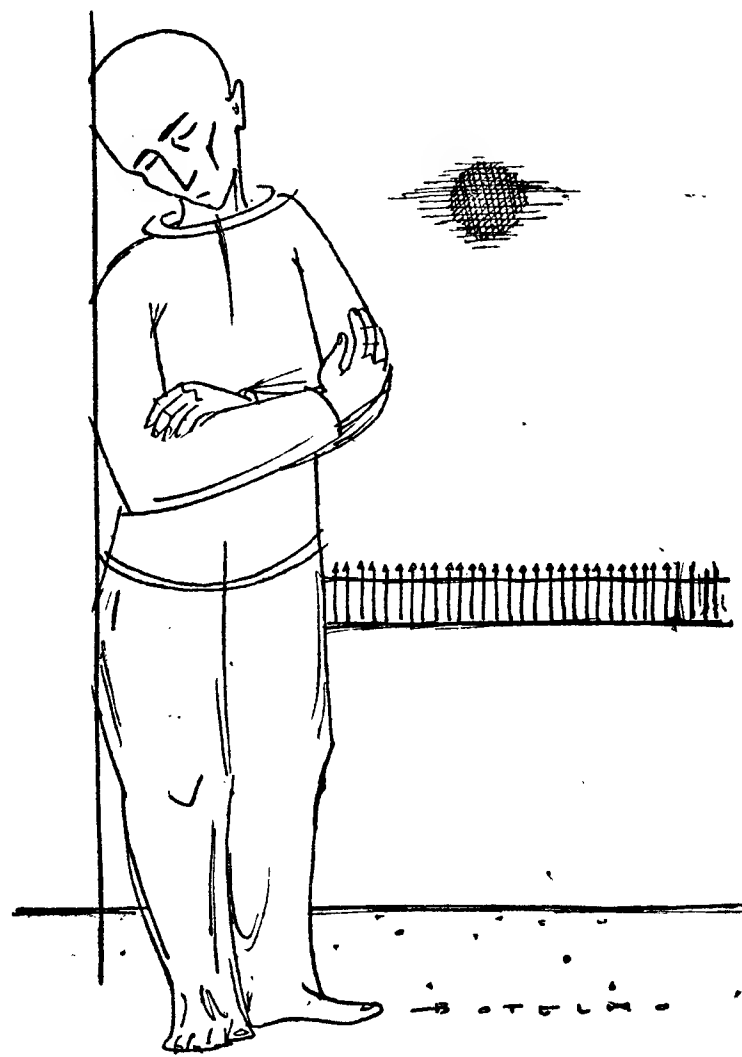
Vastas razões assistem o seu encarceramento. Ecoa que um tentou assassinar um tio. Aquela que marça um pouco, consta ter roubado importante soma ao patrão. E um outro fugiu de casa da mãe — boata-se que o divórcio morava lá — e tantos outros, com divergentes culpas.

E esse que fez? Ah! Sim. E' também um revoltado. Com quinze anos que pode fazer? Porque é que a mãe lhe consentiu a vinda ao mundo? Ali soterrado, manietado de ideias e acções, rumina uma vingança impossível, desdenha, condena e dedica impropérios aos seus algozes. O pai está enfermo há anos. Espera a foice que o há-de levar desta vida.

E ele ali. Preso. Foi detido por mendicância. Pedia esmola. Mas o que esmolava? Talvez, quem sabe, carinhos, ternuras e amor espiritual. A mãe, só, tinha que ir à labuta e não podia aturá-lo. Então vagava pelos recônditos empedrados da cidade. Apesar de tudo, era inteligente e tinha uma modesta cultura. A sua habilidade para o desenho e pintura ultrapassava a mediania. E, com estes penamentos, amortilhava-se numa cela de paredes esburacadas, deixando ver ripas cheias de escritos, obra de outros pensionistas. A comida ordinária era-lhe passada através de um postigo. Parecia um criminoso. Com olhos marejados, pensava na última vez que vira a mãe. Do posto de polícia para onde fora e onde o tinham despojado de tudo o que trazia — saia para a carricana cinzenta de traves nas janelas, onde já se encontrava a progenitora. Lembrava-se de que apenas a olhara de soslaio. Olhos fitos no estrada que pisava, emudeceu até final da fatídica viagem. Uma fria despedida e nada mais. Ouviu dizer:

— Ele fica cá uns tempos e vai ver como fica «fino».

Não sabe se esteve dois ou três dias naquele cubículo. Quando lhe abriram a porta, julgou não haver maior felicidade. Levaram-no à lavandaria e deram-lhe cotim a vestir. Raparam-lhe o cabelo e instalaram-no depois ao pé de muitos outros. Havia três classes, conforme as idades. A noite, cada grupo em forma, com cadência de passo, esmagado pela rigidez disciplinar, dirigia-se à camarata. Poucas camaras existiam no enorme casarão. A do vigilante e umas sete, que correspondiam aos mais bem vistos ou «engraixados». Ele passou a dormir numa fétida enxerga, quase sem palha. Os ossos acostumaram-se à dureza do soalho. De noite, tinha visitas frequentes. Sem contemplação pela propriedade alheia, introduziam-se na sua cama esfaumados parasitas, que lhe tornavam o sono impossível. O cheiro da urina atraía-os. A espaços, lan cinantes gritos, originados pelas aparições fantasmagóricas dos de-



tidos, em sonhos coadunantes com a depressão actual. Todas as manhãs, tinha o seu unico espectáculo digno. O nascer do Sol! Dias atrás de dias, quase a perder a noção do tempo, estagnava. Ao café — água de castanhas —, a verdadeira se indignaria de tal injustiça, era-lhe dado a comer um quarto de pão negro e recozido de dias. O trabalho era árduo, para a sua idade. O serrão com que dividia os enormes toros, que uma camioneta ali levava, era maior do que ele. O fogão reclamava alimento, numa constância atroz. Ao almoço, ingeria um «conduto» impróprio e a sopa, uma aguada perfeita, deixava contar os feijões que continha, normalmente não passando de uns seis ou sete. Mesmo assim era o caldo o mais apreciado. Distribuíam-no numa concha de decilitro. Nunca dava novamente para todos. Era uma continua discussão:

— As sobras ficaram aqui — dizia o que tinha a alcunha de «Ganso», gesticulando para vincar a sua afirmação.

Logo outro explodia:

— Mentira. Hoje, era eu o primeiro.

A metade de um quarto de pão também não satisfazia. Ao jantar sucedia o mesmo, sistematicamente. Alguns adoeciam e outros fingiam adoecer. Na enfermaria comia-se melhor. O caldo era mais entulhoso. Os que eram apanhados em falta, contavam uns dias de cela. Quantos não foram bestialmente espancados.

O mercado negro era comum. Tudo servia para fazer vigarice. Uma simples caneta valia quinze «canholas» ou um oitavo de pão. O negócio mais lucrativo era o de pontas de cigarros. Uma só que fosse e ali estava uma fortuna paga igualmente em pão. Era um alimento que obsecava, por tanta, mingua.

O dia de visita punha uma nota de colorido a tanta desolação. Via-se a família e tinha-se mais comida, o que por uns dias era a felicidade. A mãe também o ia ver. Levava-lhe um pãozito e queijo ou marmelada. De uma vez até lhe levou laranjas. As cascas que dantes comia gulosamente, dava-as agora.

O pai faleceu e ele teve de ir ao funeral. Levava uma farda de interno e bivaque. A parte o choque emocional de momento — sempre era o pai — o acontecimento não o impressionou sobremaneira. Havia anos que não contactava com ele. No enterro mostrou-se grave e de olhos mortos. Alguns familiares criticaram não haver pranto em seu olhar, mas no íntimo sentia a falta daquele ente que se sumia na terra. Depois, o tempo passou. Estava mais velho, mais endurecido. As privações e maus tratos tinham feito dele um revoltado. Mas admitia tudo. Se falasse, já sabia.

Chegou o tempo de ir a julgamento.

Aqueles que o acorrentaram durante dois longos anos, julgavam suficiente o tempo de encarceramento. Liam o exterior, esquecendo pormenores bem mais importantes num ser humano.

No tribunal a mãe disse ao sr. doutor juiz que, visto estar tão sózinha, não se importava de o levar para casa, se ele promettesse portar-se bem. E, inclinando-se para o lado do filho — filho? —, indagou: — Prometes?

Tudo ele tremia; cerrava os dentes para não deixar abortar as lágrimas que lhe queriam inundar as faces e pensando quanto pior estava contra a sociedade e o mundo, não com ódio, mas desconfiado, co-co-gazela tímida, preso por compromissos e saturado de uma obediência de escravo, olhou a mãe e suplicando, disse:

— Mãezinha... juro por tudo, que serei o melhor dos filhos.

A ansiedade e o que passara, estavam patentes em seu rosto magro e doentio. Uma belicosa lágrima perlava-lhe a face direita. Vislumbra-se uma tênue luz de liberdade.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A HERANÇA (3)

Resumo dos episódios anteriores — Os quatro Mosqueteiros (os Três Mosqueteiros foram sempre quatro, vistas bem as coisas) arranjaram um «Bulck» impecável, embora em segunda mão, para passar as férias em França, e que, na volta, ardeu na garagem de Santander, por economia de uma peseta na recolha e porque um empregado inteligente furtava gasolina à luz de cotos de vela. Ardeu o «Bulck», com mais quarenta carros inferiores, e arderam as malas grandes e arderam as compras de Paris para os próprios Mosqueteiros e para os amigos.

Após várias peripécias, a fim de fazer frente ao impacto da conta do hotel (oito dias, na esperança de hipotéticas indemnizações), um dos Mosqueteiros vendeu o dobrão de ouro que trazia consigo, como sagrada reliquia dos antepassados.

Os Mosqueteiros compunham-se de um Domingos, dois Mários e um António. O Mário motorista foi expedido, em grande velocidade, para Portugal, onde a mulher e os filhos o esperavam ansiosamente, por várias razões.

Os três sobreviventes — um Domingos, só um Mário, um António —, atidos à mais severa política de austeridade, resolveram ir a Bilbao, em terceira classe, procurar el señor Echebarrieta.

Em Bilbao estalara a greve geral revolucionária. Mais complicações. Mais diárias de hotel.

Bem dissera o Henrique: «é melhor segurar o carro». Nenhum o ouviu. O Henrique (que ficou na sua concha em Lisboa, seu meio social) é o desdobramento da personalidade do António, como aliás sucede a toda a gente: o monstro do chamado bom-senso e o visionário. Sancho Pança e Quixote.

«Henrique», vamos lá, foi esperar o António à fronteira, no seu regresso triste. Por pena do António? Não. Por causa da reputação da família.

O António e o «Henrique» — sou eu.

Como qualquer outra pessoa.

O senhor Echebarrieta, grande financeiro e bom homem, amigo de amigos comuns... Muito fácil para ele, com a sua influência e o seu prestígio, patrocinar o nosso pedido de indemnização, garantir-lhe o êxito. Entretanto, faria um pequeno abono, pago em encontro de contas.

Mal a greve revolucionária amainou, fomos procurá-lo. O palacete avultava entre o mais esplêndido parque do bairro e talvez da cidade.

Um de nós carregou no botão da campainha.

O portão entreabriu-se, graças à iniciativa do indivíduo mal-encarado que se entricheirava do lado de lá.

— El señor Echebarrieta?

— No está. No recibe.

— Somos amigos de Don Bernardino Machado, antigo presidente de la Republica Portuguesa...

— No conozco.

Invocámos outras individualidades. Em vão. As respostas continuaram, rígidas e multiformes: «No conozco; no recibe; no está». Ou «No recibe; no conozco; no está». Ou «No está; no conozco; no recibe».

Desistimos. Dos «salvados» do dobrão de ouro, retirámos mais um lote. Para permitir ao Domingos ir a França. Perto da fronteira espanhola, em Biarritz,

o Domingos e o Mário tinham família: a irmã e o cunhado, o inesquecível Pina de Moraes, artista e «nada menos que todo um homem».

Vinte e quatro horas passadas, o Domingos reapareceu. Sem mais demoras (tempo é dinheiro), tomámos juntos o comboio de regresso, desta vez em segunda classe.

Separámo-nos em Fuentes de Santo Esteban, o entroncamento — em espanhol, o empalme — que estabelece a ligação com a linha do Douro.

Eu continuei, na mesma caruagem, até mais longe: Medina del Campo.

Em Medina del Campo desci. Quer dizer: desceu-me a fatalidade das conexões do ferrocarril.

Medina! Duas, três horas da madrugada. Transbordo. Tinha de esperar, com paciência, o comboio que me levaria à fronteira portuguesa.

De cinco em cinco minutos, chegava um enorme tren, arfando e rangendo na travagem final. Ali, tudo vem de Madrid ou tudo vai para Madrid, coração ferroviário. Carris-artérias, que trazem os comboios da capital. Carris-veias que conduzem os comboios até à capital.

Baloçando a sua lanterna mortuária, aconchegado no capote (era Outubro), um funcionário desliza-se ao longo dos vagões, para anunciar, em voz soturna: — Medina del Ca-a-ampo!

No ar fino da noite, os silvos das locomotivas, que se ouviam desde muito longe, adquiriam uma ressonância estranha, indefinível. Nostálgica, desesperada, angustiosa e ao mesmo tempo, afirmativa e optimista. Nostálgica?! Antes enigmática, tal como a alma da Espanha.

Adivinhava-se, sentia-se a imensa planura que, de dia, se estende a perder de vista. Eu ainda não conhecia as gares alucinantes e vertiginosas da França, da Alemanha, de Inglaterra... Contudo, quando hoje viajo, co-

(Continua na 22.ª página)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha



Vilarinho & Sobrinho, L.^{da}
Janelas Verdes — LISBOA

**TOME NOTA E
FIXE CHEGOU
RECOFIX**

ELECTRO-DOMÉSTICOS A CASA FIGUEIROA

(Agente Oficial Philips)

B. MACAU, 8-B • LISBOA • TELEFS. 847835-832556
tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto, quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES • RADIOS • FRIGORIFICOS
e PHILISHAVES

as quais vende a ESC. \$60 POR DIA

e dá uma assistência rápida e eficaz, através da sua

ESTAÇÃO DE SERVIÇO privativa

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

O relatório e contas do Benfica

● Não despertou o mesmo interesse das sessões recentemente realizadas a assembleia geral do Benfica, para apreciação do relatório da gerência de 1963.

Mesmo assim reuniram-se no vasto Pavilhão de Desportos da Luz entre sete e oito centenas de associados, que — diga-se desde já — deram um alto exemplo de civismo e compostura, discutindo os actos da gerência com ampla liberdade, mas também com a devida elevação.

● O presidente (José Castilho), secretário por José Valentim Lourenço e António Carmo Correia, depois de anunciar a impossibilidade da leitura das actas das três últimas sessões (falta de que a mesa não tinha qualquer responsabilidade) pediu aos associados para que fosse ali testemunhado o apreço da assembleia aos jogadores de futebol recentes vencedores brilhantes do Campeonato Nacional.

Palmas demoradas. Toda a gente de pé a dar «vivas» ao Benfica.

● Não se podia principiar melhor.

● Primeiro orador da noite — dr. Fezas Vital, presidente da direcção. Serenidade (do orador) e sossego completo (do auditório).

O «CHICOTE» É UM SALÃO DE RECEPÇÕES TURÍSTICAS

O típico Restaurante Turístico Regional «Chicote» é, sem a menor dúvida, no momento actual, um verdadeiro salão de recepções turísticas que muito está a honrar a quotidiana vida lisboeta. Ontem, ao princípio da tarde o moderno estabelecimento tornou-se «terreno conquistado» pelos Estados Unidos da América do Norte ao receber a honrosa visita de Miss Utah, Penny Jane MacClellan, que ali se deslocou acompanhada por Mr. Charlie See, director de Relações Públicas e Publicidade, ligado a Cinema, Televisão e à Feira Internacional de Nova York e, ainda, pela distinta locutora da Emissora Nacional D. Maria Leonor. A foto mostra, no atraente ambiente do «Chicote» e findo o almoço que a direcção ofereceu aos ilustres visitantes, um instante de cordialidade dispensado pelo sr. Matias Celorico Palma a Miss Utah, que, referindo-se ao «encanto do «Chicote», disse retirar «com muita mágoa por não poder levar o restaurante inteiro, com todo o seu ambiente, para os Estados Unidos».



«Miss Utah», Penny Jane MacClellan, vestida á minhota, no «Chicote», quis ser «noiva» do empregado do estabelecimento, Francisco Miranda Martins. O sr. Matias Celorico Palma (X) junto dos «noivos», dispensa á ilustre visitante cordiais atenções

aprovados por unanimidade em ambiente de grande fervor clubista

Apesar da clareza do relatório, o dr. Fezas Vital fez questão de dizer «duas palavras».

A primeira dizia respeito ao inacabado parque de jogos do clube. «Desde Junho de 1962 que a Câmara Municipal de Lisboa não responde à petição do Benfica no sentido de ser resolvido o transcendente problema dos terrenos». E juntou:

«São várias as entidades que se têm interessado pelo assunto, mas, porque o problema é exclusivamente camarário, todas as diligências se têm malogrado!»

Sugeriu, a propósito, o envio de um telegrama pedindo justiça ao sr. presidente da C. M. L. Ideia aprovada por aclamação.

● A segunda «palavra» respeitou aos gastos do clube no ano passado, que ele próprio considerou elevados. Justificação de tão substanciais despesas: necessidade de manter o clube no plano cimeiro do futebol nacional, e internacional. O empréstimo para a compra de certos jogadores foi feito conscientemente, baseado nas receitas do campeonato europeu; calhou, apenas, o Benfica ter sido perseguido pela má sina não ganhando a eliminação com o Borussia, na Luz, conforme toda a gente se recorda.

Vamos sair, mas, embora, de certeza, tenhamos errado aqui ou ali, creio que o poderemos fazer de cabeça bem erguida, com a «consciência tranquila». «Viva o Benfica!».

O auditório correspondeu vibrante e demoradamente.

● Seguiu-se o sócio Eduardo Nunes da Mota. Mal fez a primeira de uma série de perguntas à direcção despertou logo interesse. A assembleia chegou mesmo a agitar-se, devido aos termos com que foram apresentadas. Afigurou-se-nos um tanto inexperiente nestes assuntos de assembleias gerais o orador.

Vejamos quais os esclarecimentos pedidos e as respectivas respostas dadas pelo dr. Osvaldo Branco:

1— Quanto se gastou com as obras do parque de jogos?

R.— Vem na página 16 do relatório...

2— As receitas da Comissão Central, acham que é de manter ou de alterar o sistema actual?

R.— Não compreendo...

3— Quando foi alterado o sistema da venda de bilhetes?

R.— Não houve alteração...

4— O que se passa com um indivíduo chamado Veras?

Grande confusão na sala, com intervenção do próprio presidente a pedir que não haja individualizações que possam prejudicar o Benfica.

Finalmente, a resposta lacónica do dr. Osvaldo Branco: «Foi demitido em 1962».

● O sr. Fernando Valentim Lourenço, antigo tesoureiro do clube, foi, sem dúvida, o mais incisivo e brilhante crítico dos actos da direcção.

As contas, os gastos excessivos, e a falta de coragem revelada pelos directores por não terem elucidado devidamente os sócios sobre a situação financeira do clube.

«Na Assembleia dos Representantes fartei-me de chamar a atenção para os gastos exagerados. Sempre sem qualquer êxito».

Os aplausos interromperam várias vezes o orador.

A defesa da direcção (dr. Osvaldo Branco) foi ténue. Em face da clareza dos números e dos reparos do sr. Fernando Lourenço, havia, apenas, que, nobremente como o fez, o «leader» da direcção dar a mão à palmatória:

«Concordamos em que tem de haver uma revisão que reduza o passivo do clube. A não ser que outra solução se nos apresente...»

● Posto o relatório à votação as contas foram aprovadas por unanimidade. Na especialidade, entre os vários votos de louvor aprovados por aclamação contam-se o do sr. Presidente da República e aos órgãos da informação.

A sessão acabou como tinha começado — com elevação. Em ambiente de grande fervor clubista, como é timbre das gentes do grande clube português.

J. C.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21 h.:

«Roma, que bela é» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21:

«Taras Bulba» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine —

As 21 e 30: «O tesouro do lago da Prata» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21:

«O jogo do amor» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e

30: «Que teria acontecido a Baley-Jane» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e

30: «Um rato em órbita» (12 anos).

Académico — As 21: «Os passos do Diabo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. dos

Combatentes da Grande Guerra, 29

(Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernar-

dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da

Silva — Avenida Patrão Lopes, 4

(Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João

Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Aisir — Bairro das

Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Parque — Arcadas

do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordet — Avenida

Combatentes da Grande Guerra, 40

(Tel. 280170); Nova — Estrada

Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

Melhoramentos locais

Em Pampilhosa do Botão

PAMPILHOSA, DO BOTÃO, 19 —

Deslocaram-se a esta vila, o presidente

da Câmara de Mealhada, dr. Abel da

Silva Lindo, e os vereadores sr. Amân-

dio Lopes de Melo e Manuel Dinis, que,

na companhia dos elementos da Junta

de Freguesia procederam ao alinhamen-

to da futura rua que ligará o mercado

municipal à Rua da Valadas.

Oxalá, portanto, que os proprietários

dos terrenos confinantes vejam o alcan-

ce desta obra e não procurem entravar

tal realização, como muitas vezes acon-

tece e contribuem por consequência

para o desenvolvimento e alindamen-

to desejados por todos os pampilho-

senses.



O sr. dr. Fezas Vital, presidente da direcção do Benfica, numa das suas intervenções na assembleia-geral

HANDEBOL DE SETE

Equilíbrio

nota dominante da 6.ª jornada do «Regional» da I Divisão

Com excepção dum encontro, o equilíbrio foi a nota dominante dos jogos de ontem do campeonato regional da I Divisão, em handebol de sete, registando-se com certa surpresa nova derrota do Técnico, a rodear, ainda, de maior expectativa, a luta para o segundo lugar da competição, já que o Sporting se mantém invicto como grande favorito da competição.

Se bem que o Almada possua equipa de valor, aguardava-se que o conjunto dos «engenheiros» pudesse tornar o obstáculo, mas após uma luta de grande equilíbrio — com oito situações de igualdade — os almadenses, mais práticos, acabaram por justificar o triunfo.

Noutro encontro de grande importância, o Sporting, após início com grande supremacia (8-1), permitiu na 2.ª parte a reacção benelense (9-7), mas a inspiração de Pedro Feist, com quatro golos consecutivos, ditou o desfecho, aliás certo.

Registe-se que foram marcados oito castigos máximos, facto pouco vulgar. Noutro encontro de equilíbrio notório, o Benfica mais incisivo no remate e com um guarda-redes — Rodrigues — a dar confiança aos colegas, pôde vencer o Campo de Ourique por margem escassa.

Por ultimo, num jogo que se iniciou 35 minutos depois da hora marcada — o que não se admite — o Monte Pedral, apenas com seis elementos e guarda-re-

des de ocasião, soçobrou, naturalmente, perante o Madre de Deus que, no entanto, só na 2.ª parte atingiu plano razoável.

Os resultados foram os seguintes, indicando-se entre parêntesis as marcas ao intervalo:

Sporting-Belenenses (8-2) 13-9
Almada-Técnico (11-11) 17-14
Benfica-C. de Ourique ... (5-4) 9-7
M. de Deus-M. Pedral ... (7-3) 22-5

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	4	—	1	70-50	13
Almada	6	3	1	2	62-57	13
Sporting	4	4	—	—	72-33	12
Belenenses	5	3	—	2	42-47	11
C. A. C. O.	5	2	—	3	51-56	9
Técnico	4	2	—	2	72-47	8
Madre Deus	5	1	1	3	50-61	8
M. Pedral (a)	6	—	—	4	24-92	4

(a) Tem 2 faltas de comparecência.
Próxima jornada: Sporting-Almada, Técnico-Benfica, Campo de Ourique-Monte Pedral e Madre de Deus-Belenenses.

Campeonato de Juniores

Nos jogos para o campeonato de juniores os resultados foram os seguintes:

Campo de Ourique-C. D. U. L. 12-7
Almada-Madre de Deus 12-5

TEMPERATURA AMBIENTE — 18° NO CONGELADOR

Ocupação de espaço no chão 0,57 x 0,60

NO FROST DESCONGELAÇÃO PERMANENTE COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

DUAS PORTAS

FRIO HUMÍDO

PORTA ALINHADA

ABERTURA POR PEDAL

FRIMATIC

SUPER TRIPLO FRI

FOGUETÃO

DUAS PORTAS

9 INOVAÇÕES 1964

não espere mais tempo informe-se junto do agente FRIMATIC mais próximo.

LINHA FOGUETÃO CONQUISTA NO AR O QUE ECONOMIZA NO CHÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LIMITADA

R. DA EMENDA, 66, 1/c — Stand: AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — LISBOA

CONC. NO NORTE DO PAÍS:

J. ROCHA

R. DE STO. ANTÓNIO, 175 - PORTO

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:

PEDROS, IRMÃOS, LDA.

RUA DA SOFIA, 141 — COIMBRA

Mau humor... ou talvez não

(Continuação da 19.ª página)

modamente, no «Sud» procuro estar acordado à passagem de Medina. A primeira impressão persiste.

Perdido na balbúrdia da estação, encolhido num banco sordido da plataforma, encostado à mala, pensei que a Vida, apesar dos dissabores, era digna de ser vivida.

De repente, senti fome. Assim mesmo: fome. É humano. Dirigi-me à cantina e ingurgitei, com alegria, um pastel qualquer da véspera, uma espécie de «bolo podre», e um café morno, com sabor retardado de infusão de puré de fava.



**120\$00
POR MÊS**

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n.º País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650\$00
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

«A TABAQUEIRA»

SOC. ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 100.000.000\$00

Sede: LISBOA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 51, 6.º D

2.º AUMENTO DE CAPITAL ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Snrs. Accionistas que, entre 20 e 30 do corrente mês de Abril, poderão efectuar a troca das cautelares relativas às acções do aumento de capital em referência, pelos correspondentes títulos definitivos, na sede da Sociedade, todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Os Snrs. Accionistas deverão entregar as respectivas cautelares, com a seguinte declaração exarada no verso: «Declaro que recebi os títulos definitivos a que correspondem as acções representadas por esta cautela». A referida declaração deverá ser datada e autenticada pelo titular da cautela, ou pelo seu legal representante, sendo a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada por um estabelecimento de crédito.

**DIVIDENDO DE 1963
CUPÃO N.º 66**

Avisamos os Snrs. Accionistas que se encontra a pagamento, a partir do próximo dia 4 de Maio, durante todos os dias úteis com excepção de sábado, o dividendo respeitante a este cupão, nos locais abaixo indicados:

De 1 de Junho em diante só se efectua às quartas-feiras.

EM LISBOA:

na Rua Alexandre Herculanu, 51, 5.º, D, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

NO PORTO:

na Agência de «A Tabaqueira» — Rua do Bolhão, 192, 5.º
Lisboa, 17 de Abril de 1964.

A ADMINISTRAÇÃO

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

PARA

TRIPOLI e BENGHAZI (LIBIA), VENEZA, TRIESTE e RIJKA

O NAVIO A MOTOR RAPIDO ESPANHOL

«LA PARED»
EM 23 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.

L. CORPO SANTO, 21-1.
TELEFS. 324671 e 327258

HAVAS



férias em FRANÇA

O Sud-Express transporta-lo-á em algumas horas de HENDAYE a Paris a mais de 115 Km/Hora.

De Paris — Comboios rápidos, pontuais, confortáveis, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França onde o esperam os autocarros de turismo dos Caminhos de Ferro Franceses.

Os serviços S. N. C. F. Comboio + Automóvel sem motorista estão à sua disposição em Paris e 14 Cidades.

Se viajar de automóvel aproveite o serviço «AUTO-COUCHETTE» entre Paris — Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro.



Entregue o seu carro na estação de partida, durma confortavelmente no comboio, e, na estação do destino onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel que viajou também consigo no mesmo comboio.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA



NEDLLOYD LINES

Royal Rotterdam Lloyd — Rotterdam
Nederland Line — Royal Dutch Mail — Amsterdam

Serviço regular mensal LISBOA/EXTREMO ORIENTE

Para:

PORT SAID, AKABA, PORT SUDAN (ev.),
DJIBOUTI, PENANG, PORT SWETTENHAM,
SINGAPURA, BANGKOK,
HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI

**DILI-TIMOR
SAIGON**

VIA SINGAPURA

**MACAU
PUSAN
KEELUNG
KAOHSIUNG**

VIA HONGKONG

e outros portos com baldeação
Os navios rápidos holandeses:

(*) «KARACHI» em 8 de Maio
«ROEPAT» em 7 de Junho
(*) Também escala ADEN

Para carga e passageiros tratar com
OS AGENTES:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

ALTIFALANTES KEF
JORGE GONÇALVES
Av 5 de Outubro, 53-1.º andar

CASAMENTO

Cavalheiro c/ 25 anos, deseja corresponder-se c/ menina séria, dos 18 aos 22 anos p/ fins matrim. Resp. a J. M. Pereira, Rest. Aeroporto Craveiro Lopes, Luanda — Angola.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMÁTICOS — construção ALEMÃ
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Abril de 1934 publicava:

«Começaram hoje a circular alguns carros eléctricos ostentando, na frente, um número grande — o número da carreira, que até aqui se via apenas na pequena chapa sobre a entrada.

É um sistema usado desde o início das carreiras na cidade do Porto e em muitas capitais da Europa, nomeadamente, em Espanha.

O público, sabendo, o que é factível, distingue ao longe o carro que lhe convém».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 665 kc/s — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Rádiojornal e boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: Conjuntos de guitarras; de Raul Nery; 21 e 25: Geografia

musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Sol e touros, por Leopoldo Nunes e Manuel Azambuja; 23: Programa da noite e música ligeira variada; 23 e 30: Caixa de música; 0: Variedades; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — A's 18 e 15: Música de câmara; 18 e 30: Concerto de domingo: 1.ª parte: «Fedra», abertura (Massenet); «Rapsódia Espanhola» (Ravel); e «Concerto para a mão esquerda» (Ravel); 19 e 15: Canções de Sibelius, pelo baixo Kim Borg; 19 e 30: Concerto de domingo: 2.ª parte: «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior» (Beethoven); 20 e 30: Rádiojornal; 20 e 50: Separador; 21: Recital, pela cantora Jeannette Pilon, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 17: «Sonatas» (Talliferre); 21 e 30: Trechos de óperas: obras de Gluck, de Haendel, de Gounod, de Massenet, de Bizet e de Verdi; 22: Teatro do século XVIII; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

Modulação de frequência 2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique

A's 18 e 7: Solos de guitarra hispânica: guitarrista Narciso Ypes; 18 e 15: Junção; 23: Música portuguesa: obras de Marcos Portugal, da Rui Coelho e de Joly Braga Santos; 0: Um acto de ópera: «O Turco em Itália» (Rossini); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Domingo musical; 18 e 35: Conjuntos; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Não há casa como a nossa; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3.ª Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

ciário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Uma voz; 19: Programa Sô-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 20: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — As 17: «O Dia do Senhor»; 17 e 30: Passatempo Infantil; 18 e 30: Teletjornal; 18 e 45: Informação Desportiva; 18 e 50: Terras de Portugal; «S. Miguel»; 19 e 20: TV Rural; 19 e 45: Cartaz TV; 19 e 55: Parada Musical (transmissão dos estudos do Porto); 20 e 20: O Dia do Turista; 20 e 25: Grande Ecran, com «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Teletjornal; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades; 23: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 45: Teletjornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30: Teletjornal; 19 e 45: TV escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Episódio da série «Oh, Susana!»; 20 e 40: Momento desportivo; 21 e 15: O Dia do Turista; 21 e 20: Teletjornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Recital pelos laureados do Conservatório de Paris, Michel Bernholle, Renaud Fontanarosa e René Grocolas; 22 e 25: Selecção Policial: episódio da série «O Santos»; 23 e 25: António Pedro conversa sobre teatro; 23 e 45: Teletjornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADO

COLISEU — As 21 e 45: «Ballet Russo».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 45: «Nazaré».

AVENIDA — As 21 e 45: «Loucuras do papá e da mamã».

CINEMAS

IMPERIO — «Uma encantadora idiota».

EDEN — «Amor em Acapulco».

CONDES — «Correspondente secreto».

OLÍMPIA — «Na pista do alfinete novo».

RESTELO — «Duelo no Rio Grande».

ARCO-IRIS — «Batalhão suicida».

IDEAL — «Assalto ao cofre».

CAMPOLIDE — «David e Golias».

PROMOTORA — «Os 3 sargentos».

A VOZ DO OPERARIO — «Cartago em chamas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Divinas palavras».

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Idiotia».

A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados».

SELOS

EXPOSIÇÃO

NA

RUA 1.ª DE DEZEMBRO N.º 101,

RÉS-DO-CHÃO e no 3.º ANDAR

SELOS DE PORTUGAL

E ULTRAMAR

E

SELOS DE TODO O MUNDO

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo

vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

CINEMAS

S. LUIZ — «O Prémio».

TIVOLI — «Afasta-te querida».

MONUMENTAL — «West Side Story».

S. JORGE — «Tom Jones».

POLITEAMA — «Coração revelador».

A. ALADE — «O Prémio».

ROMA — «O livro de San Michele».

AVIS — «Os Tarantos».

ODEON — «Os Tarantos».

TERRASSE — «Os rendez-vous do sr. doutor».

LYS — «Barreira do medo».

ROYAL — «Quatro no Texas».

JARDIM — «Terna é a noite».

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).

* Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358).

* S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) * Duca, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Patrícia, Calç. dos Mestres 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (846351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carroado, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIAO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS

766146

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Embalsamagem

CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE

— TELEFONE 766161 —

FILATELIA

Normas para a organização das colecções temáticas e seu julgamento nas exposições filatélicas internacionais—3

Na segunda coluna da crónica de domingo passado, saíu uma «gralha» que muito nos arreliou, se bem que tenhamos acreditado que, onde saíu «injustamente», a inteligência dos nossos leitores deve ter lido aquilo que efectivamente transcrevemos: «desde que ela tenha aquilo a que V. chama, muito justamente, uma estruturação temática».

Isto esclarecido, continuamos a transcrição da resposta do ilustre R. Van der Auwera:

«Segunda pergunta:

Cada qual colecção o que quer e como quer, desde que encontre nisso satisfação pessoal: selos, cintas de charutos, quadros, caixas de fósforos, etc.

A «coisa» muda de aspecto se se quer participar numa exposição filatélica competitiva, porque então segue-se um objectivo determinado: medir-se com outros coleccionadores, e tentar ganhar a mais alta recompensa.

Para atingir estes fins, há, não só todo o interesse, como também a obrigação de nos conformarmos o mais possível com o regulamen-

to que a comissão organizadora tem o direito de impor, porque, quando esse regulamento não convenha, há a liberdade de nos abstermos de participar.

Numa exposição competitiva, isto é, num concurso em que os diferentes participantes rivalizam entre si para obterem o melhor resultado, é evidente que uma colecção que mostre exemplares raros obterá uma cotação mais elevada do que uma colecção que apenas mostre exemplares comuns (art. 10.º, 3.ª c.).

Suponhamos estar em presença de colecções absolutamente idênticas de Chefes de Estado, nas quais o Rei dos Belgas, Alberto I, está representado por um selo da série chamada do «Roi Casqué»; numa, pelo selo de 2 ct., e, nas outras, pelo selo de 2 fr., ou pela série completa. É indiscutível que estas últimas colecções devem alcançar cotação mais elevada do que a primeira.

Numa colecção temática, tudo é, primeiro, uma questão de equilíbrio entre as diversas partes do tema, em seguida, uma questão de juízo pessoal: todos nós temos gos-

to, mas ter gosto não exclui ter mau gosto!

A apresentação de séries completas e uniformes não é absolutamente obrigatória, se elas não desenvolvem, mas, pelas razões expostas acima, é da maior importância escolher, sob o ponto de vista puramente filatélico — uma colecção de motivo ou de tema sempre é uma colecção de selos, e não de figuras! —, os selos que melhor convêm, seja pelo gosto pessoal, pela respectiva beleza, cor, formato, etc., seja pelo seu valor intrínseco: raridade, valor facial, etc..

Congratulando-nos com a coincidência entre as ideias agora expostas por um mestre como R. Van der Auwera, e as por nós defendidas aqui e nas páginas do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», desde há mais de dez anos, — no próximo domingo continuaremos a transcrição da resposta enviada pelo ilustre presidente da Comissão das Colecções Temáticas, da Federação Internacional de Filatelia, ao eminente prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa. V. C.

MUNDO DOS SELOS

A «Informação à Imprensa», publicação da Direcção dos Serviços de Informação do S. N. I., no seu n.º 977, informou que os selos da recente série dedicada a Garcia d'Orta têm os seguintes valores e tiragens: \$50 — 1500\$00; 1\$00 — 800\$00; 4\$30 — 500\$00. Está certo, — com a única diferença de que as tiragens não se exprimam em escudos.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: «Robson Low Ltd., «Great Britain», catálogo do excelente leilão de 6 de Maio, 50, Pall Mall, London, S. W. 1; dr. Orlando de Vasconcelos Carvalho, «Questões de Direito processual/A legitimidade dos réus nas acções de investigação de paternidade ilegítima», separata da «Revista dos Tribunais», Porto, 1963; Filatelia Eugénio Llach, «Oferta n.º 229», Abril de 1964, Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha; «Guedes de Amorim», «Jesus passou por aqui», com dedicatória do autor, 2.ª ed., 10 milhar, Lisboa, 1964; «Il Collecionista/Italia Filatélica», grande revista, n.º 6 e 7 do ano XX, director Giulio Bolaffi, Via Roma, 101, Torino, Itália; «Autores», boletim da «Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses», n.º 23, ano VI, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Avenida Duque de Loulé, 111, 1.ª, Lisboa; Clube Filatélico de Moçambique, «Circular informativa», n.º 40, Fevereiro de 1964, Caixa Postal, 720, Lourenço Marques, Moçambique; J. Robineau, «65.ª vente sur offres», valioso catálogo com «ballons montés» e selos clássicos de todo o Mundo, 5, rue Drouot, Paris, 9.º; Robson Lowe Ltd., «Portugal and Philippines», catálogo da venda de 5 de Maio próximo, da famosa colecção Burrus, muito notável a parte portuguesa, continente, ilhas e ultramar, selos novos e usados, grandes blocos, folhas inteiras e cartas, e «Great Britain», catálogo de outro leilão, em 6 e 7 de Maio, 50, Pall Mall, London; S. W. 1; Roumet, «229.ª vente sur offres», com aviação, França, ultramar francês e inglês, etc., 17, rue Drouot, Paris, 9.º

* Segundo infor-

ma o n.º 9 do bo-

letim da F. I. S. A.,

Federação Inter-

nacional das Socie-

dades Aérofilatélicas,

este alto organismo

acaba de actualizar

os seus quadros, com

os maiores especia-

listas de todo o Mun-

do, e encontram-se

neles, pela primeira

vez, três portu-
gueses: cap. F. Lemos

da Silveira e dr. A. J. de Vasconcelos

Carvalho, como

membros dos jurís,

e eng. M. Ribeiro

Marques Gomes, co-

mo perito. Facto

bem significativo do

prestígio que a Fila-

telia portuguesa vem

alcançando em todos

os meios internacio-

nais.

* Do Director-Ge-

ral do Ministério dos

«Gazeta Filatélica»

Publicou a «Gazeta Filatélica», secção da «Gazeta das Caldas», prestigioso bi-semanário das Caldas da Rainha, no seu numero de 11 de Abril: «Continuamos a ler com geral agrado a secção filatélica semanal do «Diário de Lisboa», sem qualquer duvida, a melhor de todas as secções filatélicas que se publicam no País. Sempre com boas crónicas e amplos noticiários, aconselhamo-la a todos os coleccionadores. E' dirigida pelo sr. doutor V. C., distinto presidente do Clube Filatélico de Portugal».

Sinceros agradecimentos ao nosso prezado colega Sérgio de Sousa Simões, autor daquela secção filatélica, e destacado dinamizador da filatelia caldense.



Remate do sportinguista Louro

**BELENENSES, 4
SPORTING, 2**

Um bom começo...

Os «leões» pediram a antecipação do jogo para apresentar as «reservas», isto é, uma equipa com poucas possibilidades de vencer

Velocidade...

O factor mais evidente no jogo de ontem, á noite, no Estádio do Restelo, foi a velocidade. Sempre que a bola e o atleta se conjugavam, no entendimento e na objectividade, o que constituía um agradável como prometedor exemplo de participação do Belenenses em grande período da primeira parte, o desequilíbrio com o grupo que o Sporting apresentou — uma desconsideração para o público pagante — teve interesse, não obstante a participação dos visitantes, nesse aspecto, ter sido nula por evidente predomínio do antagonista.

A rajada inicial — dois golos num minuto — e, depois, a subida para 3-0, numa altura em que o periclitante «team» visitante procurava recompor-se da perturbação provocada por fulgurante começo, foram, sem dúvida, adjuvantes para o abrandamento da intencionalidade dos belenenses e daí até ao intervalo, o registo de lances inexpressivos e sem remate.

No segundo tempo, mantendo-se o Sporting na incapacidade de ordenar a sua manobra (os passes e o domínio da bola tinham o recorte da lotaria...), os visitantes acusaram menos fulgor nas suas atitudes e no último quarto de hora algumas unidades acusaram cansaço, pelo que o «miolo» do terreno pertenceu mais a «leões», isto é, a sua presença física tornou-se mais constante, a despeito de desacerto geral e de incapacidade na perseguição da rapidíssima e bem organizada defesa contrária. O 3-1 foi a excepção do que se disse e o 4-2 a surpresa, a 5 minutos do termo do desafio.

O triunfo fácil do Belenenses não teve a devida valorização por parte do Sporting, mas tal não diminuiu, de maneira nenhuma, o valor patenteado pelo vencedor que, como é obvio, tratou de cumprir a sua obrigação. O melhor possível. Com apuro.

O 2-0, com três minutos decorridos, deu ideia de ser viável o re-

sultado histórico, mas a quebra de ritmo, quicá o deslumbamento, afectou a possibilidade, e o intento, dado que a oposição dos «leões» assemelhava-se á manteiga que se corta com a faca.

Zubieta alcançou sua 1.ª vitória, entre nós, e, simultaneamente, terá transmitido o figurino da sua noção futebolística como treinador. Velocidade, singeleza, desmarcação e remate foram, na verdade, as características mais evidentes no labor do seu «conze». Apenas a pujança atlética, no «meio-campo», pareceu não corresponder aos desígnios antes anunciados.

De qualquer modo, o «conze» apresentado transmitiu poder ofensivo e substracto realizador e nisso foi influente a acção de Garcia (que caminha a passos de gigante para a sua grande forma), a inteligência e a frescura (imagina-se) de Matateu (precioso a colaborar e tremendamente intencional nos seus endossos e movimentos), e a rapidez de Adelino (ainda a revelar preocupação no seguinte...) e de Peres (próximo do Peres autêntico e finalizador do final de 1964).

O ensaio de Vicente e Pelezinho, binómio de apoio, só evidenciou um problema de resistência física. Na retaguarda não faltaram decisão, rapidez e autoridade (Alberto Luís, Rodrigues, Resende e José Pereira) e pertinência e utilidade (Cardoso). Todos foram ainda positivos nas jogadas de antecipação e na entrecajuda. O guarda-redes, sem muito trabalho, brilhou em duas intervenções.

O Sporting pediu a antecipação do jogo, tendo em vista a visita do Olympique de Lyon no dia 21, para fazer alinhar um «conze» onde, apenas se contavam três elementos do 1.º «team»: Hilário, Moraes e Figueiredo. Pagou, por conseguinte, o tributo da sua atitude, sofrendo uma derrota sem apelo nem agravado.

O Brasil oficializou o convite para Portugal actuar na «Taça das Nações»

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — O presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, dr. João Havelange, que ontem conferenciou com o embaixador de Portugal no Brasil, dr. João de Deus Bataglia Ramos, a fim de oficializar o convite á Federação Portuguesa de Futebol para que envie a selecção nacional ao torneio da «Taça das Nações», em substituição da selecção da U. R. S. S., declarou que o diplomata português acolheu o convite, com satisfação, e prometeu enviar os seus melhores esforços no sentido de obter uma resposta favorável até quarta-feira.

De acordo com a proposta feita pelo dr. João Havelange, Portugal receberá o equivalente aproximado a seiscentos contos pelos jogos contra a Inglaterra e a Argentina, ficando o encontro contra o Brasil compensado pela ida da selecção do Brasil a Portugal, onde jogará a 14 de Junho.

O torneio da «Taça das Nações» principia no dia 14 de Maio, no Rio de Janeiro.

DESPORTOS

Benfica, Liberdade e Cuf

averbaram novas vitórias

no «Nacional» de basquetebol

Completo-se a penultima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão (Zona Sul), com três jogos — um no Barreiro e dois no ginásio do Técnico, em Lisboa.

Saíram vencedores: C. U. F., Liberdade e Benfica, por margem de pontos, que não deixaram dúvidas quanto ao mérito das vitórias.

Os cufistas, vencendo os olhanenses, por 66-55, mantiveram-se no quarto posto da tabela, a revelar boa presença. O Liberdade, derrotando os montijenses, por 46-37, com 19-23 ao intervalo, livrou-se do ultimo lugar, ficando, de parceria com o Belenenses, na cauda da classificação.

E, finalmente, o Benfica infligiu pesado desaire aos «azuis» (63-23), com 26-16 ao intervalo, mantendo-se isolado no comando da tabela. Alinharam e marcaram:

C. U. F. — J. Vicente, 18; Cecílio, 12; Coronho, 4; Gomes, 10; Tol, 2; Carvalho, 12; Alfredo, 8.

Olhanense — Garranha, 12; Brito, 16; Luís do O., 10; Samuel, 6; Santos, 4; Freitas, 2; Humberto, 5.

Liberdade — Hildebrando, 8; Mendes, 9; Hermenegildo, 11; António José, 2; Cruz, Ricardo, 4; José Maria, 12.

Montijo — Carvalho, 3; Estrela, 2; Teodomiro, 9; Boões, 15; Ribeiro Dlo, 6; e Tomás, 2.

Belenenses — Brito, 4; Alves, 1; Roberto, 4; Olimpio, 2; Morga, 5; Guerreiro, 7; Araujo e Pereira.

Benfica — Furtado, 7; Julio, 4; J. Alberto, 12; J. Silva, 6; Malhada, 16; Reis Pires, 7; M. Campos, 6; Joaquim Carlos, 5.

A classificação ficou, assim, ordenada:

J. V. D. Marc. P.

Benfica		13	12	1	840-491	25
Barreirense	...	13	11	2	766-531	24
Sporting		13	9	4	676-540	22
C. U. F.		13	7	6	598-608	20
Olhanense		13	6	7	564-666	19
Montijo		13	3	10	434-687	16
Belenenses		13	2	11	501-738	15
Liberdade		13	2	11	412-690	15

Os jogos da Zona Norte

Na Zona Norte, dos quatro jogos marcados para ontem, apenas um não se realizou, devido a ter-se partido o poste de uma tabela. Referi-

mo-nos ao C. D. U. P.-Naval, no campo de Gaia. Nos restantes os resultados foram os seguintes:

Académica, 45-F. C. Porto, 49; Sangalhos, 38-Galitos, 37; Marinhense, 33-Vasco da Gama, 36.

Nas pistas

de Alvalade alguns atletas

alcançaram bons resultados

Nas comemorações incluídas no programa da 1.ª jornada das provas de qualificação, com vista aos campeonatos oficiais verificaram-se alguns excelentes resultados, digamos, mesmo, excepcionais para os casos dos vencedores dos 100 m. barr., triplo salto, martelo, disco e 3000 m obstáculos. Nas outras o mérito não vai além de bom.

Entretanto, temos de afirmar que ao relato progressivo dos atletas está a verificar-se, também, um relativo retrocesso do juri, pois, mais uma vez, para se cumprir o programa, foram precisas quase 5 horas! Parece-nos que há que rever a questão.

Nas pistas de Alvalade, foi-nos, ainda, dado observar que a boa condição física, de alguns «seniores», não, é palavra vã. Um lote assaz numeroso não descurou a sua preparação, tendo em vista os torneios oficiais e, principalmente, os embates com os estrangeiros e, quicá, o caminho aberto para Tóquio, como suprema ambição.

A indicação dos vencedores das provas extras e de qualificação, que fazemos a seguir, bastará e servirá de confirmação. Assim, a seguir aos «tempos», vamos também mencionar a pontuação da tabela portuguesa que revela, certamente, o índice de valor:

Tripla — Julio Fernandes (Sp.), 15.28 m (880).
Martelo — Ed. Albuquerque (Bf.), 55.67 m (865).
Disco — Manuel Goulão (Sp.), 48.14 m (862).
800 m — Miguel Jesus (Sp.), 1 m 56.7 s (824).
5000 m — Manuel Marques (Bf.), 14 m 44.8 s (854).
3000 m obst. — Manuel Oliveira (Sp.), 9 m 10.6 s (852).
110 m barr. — Cumura Imboá (Bf.), 15 s (844).
400 m — Alvaro Mendes (Sp.), 50.6 s (808).
100 m — Carvalho Santos (Sp.), 11.1 s (757).

Entre parêntesis a pontuação da tabela portuguesa.

Registe-se a boa presença naquelas provas: de Luís Xavier (Sp.), barreira (16.2) a caminho do seu melhor; de Rogério Soromenho (Bf.), excelente «triplista» (14.76 m, 841 pontos); Pedro Freitas (Bf.), segundo lançador português do martelo (47.68 m); Pedro Matos (Sp.) e Fernando Castro (Bf.), ambos com 11.2 s nos 100 metros; José Galvão (Bf.), promissor discobolo (45.91 m); Julio Pereira (Bf.), corredor de velocidade prolongada (1 m 59.3 s) em busca do apuro de forma; Natalino de Almeida (Sp.), fundista com largo futuro (14 m 56 s) e Carlos Tavares (Bf.), «streplista», com 9 m 29 s.

E, para finalizar, digamos, que o «cadete» Manuel Antão, do Univeritário, voltou a impressionar no disco, com 53.45 m.



É MODERNO VOAR NA SAS —
— EM TODO O MUNDO

OLIMPIÁDAS 1964
VOE

LISBOA-TÓQUIO

PELA FAMOSA ROTA

«SOBRE O PÓLO»

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A



AVENIDA DA LIBERDADE, 236-A — LISBOA
TELEFONES, 57130 — 57139 — 52563

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM